



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN LA CIENCIAS DE LA EDUCACION

CORRESPONDÊNCIA DO PERFIL DO DOCENTE DE ENSINO MÉDIO DO
PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO COM O DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MIRACEMA –TO

Hyun Suk Lee

Asunción, Paraguay

2025

Hyun Suk Lee

**CORRESPONDÊNCIA DO PERFIL DO DOCENTE DE ENSINO MÉDIO DO
PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO COM O DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MIRACEMA –TO**

Dissertação apresentada a UAA, como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Ciências da Educação

Tutor: Dr. Daniel González González

Hyun Suk Lee

CORRESPONDÊNCIA DO PERFIL DO DOCENTE DE ENSINO MÉDIO DO
PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO COM O DAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MIRACEMA –TO

Orientador: Dr. Daniel González González

Asunción (Paraguay): Universidad Autónoma de Asunción, 2025.

Tese acadêmica de Mestrado em Ciências da Educação. 130 p. - UAA

Palavras-chave:

1. Perfil docente
2. Ensino Médio
3. Pacto
4. Fortalecimento

Hyun Suk Lee

**CORRESPONDÊNCIA DO PERFIL DO DOCENTE DE ENSINO MÉDIO DO
PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO COM O DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MIRACEMA –TO**

Esta Tese foi avaliada e aprovada em ___/___/___ para obtenção do título de Mestre
enCiencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA

Banca Examinadora

Dr. Examinador

Dr. Examinador

Dr. Examinador

DEDICATÓRIA

A minha cidade Palmas. Dedico estas três décadas de carreira à cidade de Palmas, que foi parte fundamental da minha jornada. Aqui, edifiquei um caminho para meus filhos, que levam adiante um pouco do que plantei. Que este trabalho represente meu apreço por esta cidade e inspire aqueles que virão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu deus pela oportunidade de voltar a estudar antes de ingressar na aposentadoria e servir de exemplo, do ato de estudar mesmo na velhice, ao meu filho caçula Guilherme que é adolescente e rebelde.

Agradeço a minha velha e minha filha pela tolerância, mesmo poucas, com os meus estudos.

Agradeço a professora Inez Silva do colégio Militar Santa Teresinha de Miracema do TO, pelo material de pacto e apoio.

Agradeço a professora Mestra Antônia Mota do Acesso educacional, pela cobrança e sugestão para elaborar a dissertação ao último retardatário não concluintes da turma de janeiro- 2015.

Agradeço aos meus colegas advogados, conselheiros, julgadores, auditores da secretaria do estado da fazenda e contencioso administrativo tributário do estado do Tocantins pelo razoável incentivo para se qualificar para trabalho social do nosso estado do Tocantins.

Agradeço a colega Sana de Rondônia, da turma de janeiro-2015, pela sugestão de trabalhar como tema o programa federal do Pacto pelo fortalecimento de ensino.

Agradeço à professora Juliana pelo apoio.

Agradeço ao meu orientador professor Dr. Daniel, pela orientação, correção dos trabalhos e boa vontade com orientando que não é da área de educação.

LISTA DE ABREVIATURAS

- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- DCNEM** – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
- ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio
- IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano
- IES** – Instituto de Ensino Superior
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- LDBN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** - Ministério da Educação e Cultura
- PCNEM** – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
- PNEM** – Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio
- PROEMI** – Programa do Ensino Médio
- SEEDUC** – Secretaria Estadual de Educação e Cultura
- SIMEC** – Sistema Integrado de Monitoramento da educação
- SISMEDIO** – Sistema de Monitoramento do Ensino Médio
- TICs**- Tecnologias da Informação e Comunicação
- TO** - Tocantins

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização de Miracema do Tocantins

Figura 02 – Formatura do PROERD dos estudantes do Colégio Militar Santa Teresinha

Figura 03- Brasão do Colégio Dona Filomena Moreira de Paula

RESUMO

A tese intitulada “Correspondência do perfil do docente de ensino médio do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio com o das escolas públicas do município de Miracema – TO” tem como foco analisar a compatibilidade entre o perfil solicitado pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil dos docentes das escolas públicas de Miracema do Tocantins. O ensino médio é uma fase crucial para a formação de cidadãos conscientes, e o fortalecimento dessa etapa é essencial para preparar os jovens para os desafios do mercado de trabalho e o exercício da cidadania. No Brasil, o ensino médio passou por diversas reformas para se adaptar às demandas sociais, econômicas e educacionais, sendo a formação continuada dos professores um fator central para a implementação dessas políticas. O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM, surge nesse contexto, buscando a formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas para melhorar a qualidade da educação. O problema da pesquisa consiste em verificar se há correspondência entre o perfil solicitado pelo Pacto e o perfil atual dos professores em Miracema. Com os desafios apresentados pelo novo currículo do ensino médio, muitos docentes ainda não estão preparados para as mudanças, o que evidencia a necessidade de formação continuada para adequação e excelência educacional. A pesquisa busca responder a questões sobre o impacto dessa formação nas práticas dos professores e no desempenho em sala de aula. A justificativa do estudo reside no fato de que o Pacto foi implementado para enfrentar os resultados insatisfatórios das avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, e a evasão escolar. Analisar os impactos desse programa de formação oferece uma oportunidade de construir novas ideias sobre inovações curriculares e o envolvimento dos estudantes, com potencial para influenciar positivamente a

qualidade do ensino médio. Os objetivos gerais e específicos incluem: analisar a correspondência entre o perfil solicitado pelo Pacto e o perfil dos docentes de Miracema; comparar as atividades dos docentes que participaram do programa com os demais; e verificar os efeitos dessa formação nas práticas pedagógicas. O estudo analisou o impacto do *Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio* em escolas públicas de Miracema do Tocantins, enfocando a formação e qualificação de professores e seu efeito nas práticas pedagógicas. A pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa e não experimental, observando fenômenos já existentes nas escolas sem intervenção direta. Guias de entrevistas abertas e análise documental foram os principais instrumentos de coleta de dados, proporcionando um diálogo aberto com professores participantes e uma análise do contexto escolar. Os resultados mostraram que o *Pacto* contribuiu para a adoção de metodologias mais ativas e para a integração de tecnologias educacionais. No entanto, dificuldades como a falta de infraestrutura e de recursos tecnológicos impediram uma implementação mais ampla das diretrizes do programa. Concluiu-se que, embora tenha havido uma melhoria no desenvolvimento profissional dos professores, há necessidade de mais investimentos em infraestrutura e suporte contínuo para consolidar as mudanças propostas. Este estudo reforça a importância de uma formação continuada eficaz para professores do ensino médio, essencial para transformar a educação e preparar os jovens para os desafios do século XXI.

Palavras chave: 1. Perfil docente 2. Ensino Médio 3. Pacto 4. Fortalecimento

RESUMEN

La tesis titulada "Correspondencia del perfil del docente de enseñanza media del Pacto por el Fortalecimiento de la Enseñanza Media con el de las escuelas públicas del municipio de Miracema – TO" se centra en analizar la compatibilidad entre el perfil solicitado por el Pacto por el Fortalecimiento de la Enseñanza Media y el perfil de los docentes de las escuelas públicas de Miracema do Tocantins. La enseñanza media es una fase crucial para la formación de ciudadanos conscientes, y el fortalecimiento de esta etapa es esencial para preparar a los jóvenes para los desafíos del mercado laboral y el ejercicio de la ciudadanía. En Brasil, la enseñanza media ha pasado por varias reformas para adaptarse a las demandas sociales, económicas y educativas, siendo la formación continua de los docentes un factor central para la implementación de estas políticas. El Pacto Nacional por el Fortalecimiento de la Enseñanza Media – PNEM surge en este contexto, buscando la formación continua de profesores y coordinadores pedagógicos de las escuelas públicas para mejorar la calidad de la educación. El problema de la investigación consiste en verificar si existe correspondencia entre el perfil solicitado por el Pacto y el perfil actual de los profesores en Miracema. Con los desafíos presentados por el nuevo currículo de la enseñanza media, muchos docentes aún no están preparados para los cambios, lo que evidencia la necesidad de una formación continua para una adecuada adaptación y excelencia educativa. La investigación busca responder a cuestiones sobre el impacto de esta formación en las prácticas de los profesores y en el desempeño en el aula. La justificación del estudio radica en que el Pacto fue implementado para enfrentar los resultados insatisfactorios de las evaluaciones externas, como el Examen Nacional de la Enseñanza Media - ENEM, y la deserción escolar. Analizar los impactos de este

programa de formación ofrece una oportunidad para construir nuevas ideas sobre innovaciones curriculares y la implicación de los alumnos, con potencial para influir positivamente en la calidad de la enseñanza media. Los objetivos generales y específicos incluyen: analizar la correspondencia entre el perfil solicitado por el Pacto y el perfil de los docentes de Miracema; comparar las actividades de los docentes que participaron en el programa con las de los demás; y verificar los efectos de esta formación en las prácticas pedagógicas. El estudio analizó el impacto del Pacto por el Fortalecimiento de la Enseñanza Media en las escuelas públicas de Miracema do Tocantins, enfocándose en la formación y cualificación de los docentes y su efecto en las prácticas pedagógicas. La investigación utilizó una metodología cualitativa y no experimental, observando fenómenos ya existentes en las escuelas sin intervención directa. Las guías de entrevistas abiertas y el análisis documental fueron los principales instrumentos de recolección de datos, proporcionando un diálogo abierto con los profesores participantes y un análisis del contexto escolar. Los resultados mostraron que el Pacto contribuyó a la adopción de metodologías más activas y a la integración de tecnologías educativas. Sin embargo, dificultades como la falta de infraestructura y de recursos tecnológicos impidieron una implementación más amplia de las directrices del programa. Se concluyó que, aunque hubo una mejora en el desarrollo profesional de los profesores, se necesita más inversión en infraestructura y apoyo continuo para consolidar los cambios propuestos. Este estudio refuerza la importancia de una formación continua eficaz para los profesores de enseñanza media, esencial para transformar la educación y preparar a los jóvenes para los desafíos del siglo XXI.

Palabras clave: 1. Perfil docente 2. Educación Secundaria 3. Pacto 4. Fortalecimiento

SUMÁRIO

Lista de abreviaturas.....	viii
Lista de figuras.....	ix
Resumo.....	x
Resumem.....	xii
Introdução.....	1
MARCO TEÓRICO.....	6
1. POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	6
1.1. O ensino médio no Brasil: uma evolução histórica.....	7
1.2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas reformas.....	10
1.3. A reforma do Ensino Médio de 2017 e seus efeitos.....	10
2. PERFIL DO DOCENTE DO ENSINO MÉDIO	13
2.1. A formação docente e as políticas educacionais.....	13
2.2. Perfil docente do Ensino Médio.....	15
2.3. Formação acadêmica e profissional dos docentes.....	16
3. IMPACTO DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES...19	
3.1. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM.....	19
3.1.1. Competências e habilidades necessárias para o Ensino Médio.....	24
3.2. Inovações curriculares e práticas pedagógicas.....	26
3.2.1. Metodologias ativas e tecnologias digitais.....	30
3.3. Impacto do PNEM na prática docente.....	33
4. EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO.....	36
4.1. Desigualdades regionais e socioeconômicas.....	37
4.1.1. Desigualdades socioeconômicas.....	37
4.1.2. Falta de investimento público e políticas públicas educacionais.....	38
4.2. Qualidade do ensino e currículo escolar.....	39

4.2.1. Relevância e atualização do currículo escolar.....	39
4.2.2. Inclusão e diversidade no ambiente escolar.....	40
4.2.3. Integração e tecnologias educacionais.....	41
4.3. Formação de professores e práticas pedagógicas.....	41
4.3.1. Formação inicial de professores.....	42
4.3.2. Formação continuada e desenvolvimento profissional.....	42
4.4. Políticas públicas e evasão escolar.....	43
4.4.1. Políticas públicas integradas e intersetoriais.....	43
4.4.2. Adaptação de políticas às realidades regionais e locais.....	44
4.4.3. Políticas de inclusão e acesso à educação.....	44
4.4.4. Monitoramento e avaliação das políticas públicas.....	45
4.4.5. Incentivo à participação da comunidade escolar.....	45
MARCO METODOLÓGICO.....	46
5. METODOLOGIA.....	46
5.1 Desenho da pesquisa	46
5.2 Enfoque e tipo de pesquisa	47
5.3 Contexto e local da pesquisa.....	48
5.4 Seleção de participantes e critérios de seleção.....	50
5.4.1. Critérios de seleção dos participantes da pesquisa.....	51
5.5 Instrumentos de coleta de dados.....	53
5.6 Validação dos instrumentos da pesquisa.....	53
5.7. Procedimentos de coleta de dados.....	54
5.8. Análise dos dados.....	55
5.9 Benefícios da pesquisa.....	55
5.10. Riscos da pesquisa.....	56
5.11. Questões éticas.....	57
ANÁLISE DOS DADOS	58
6. ANÁLISE DO DOCUMENTO ORIENTADOR - PNEM.....	58
6.1. Primeira categoria: Formação acadêmica e desenvolvimento profissional.....	61

6.1.1. Análise das respostas dos profissionais dos dois Colégios.....	61
6.1.2. Comparativo com o que prega o PNEM e o que é praticado nos dois colégios.....	63
6.2. Segunda categoria: Desafios do Ensino Médio.....	65
6.2.1. Análise dos dados dos profissionais dos Colégios.....	66
6.2.2. Comparativo com o que prega o PNEM e o que é praticado nos dois Colégios.....	68
6.3. Terceira categoria: Impacto do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.....	71
6.3.1. Análise das respostas dos profissionais dos dois Colégios....	72
6.3.2. Comparativo com o que prega o PNEM e o que é praticado nos dois Colégios.....	81
6.4. Quarta categoria: Suporte institucional e recursos disponíveis.....	83
6.4.1. Análise das respostas dos profissionais dos dois Colégios....	84
6.4.2. Comparativo com o que prega o PNEM e o que é praticado nos dois Colégios.....	91
6.5. Quinta categoria: Propostas de melhoria do Ensino Médio.....	93
6.5.1. Análise das respostas dos profissionais dos dois Colégios....	95
6.5.2. Comparativo com o que prega o PNEM e o que é praticado nos dois Colégios.....	96
CONCLUSÕES.....	100
SUGESTÕES.....	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS... ..	107
ANEXOS.....	116

INTRODUÇÃO

A presente tese, intitulada “Correspondência do perfil do docente de ensino médio do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio com o das escolas públicas do município de Miracema – TO”, tem como objetivo analisar a correspondência entre o perfil solicitado pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil dos docentes das escolas públicas de Miracema do Tocantins. Este estudo foca nesse município e busca destacar a importância de fortalecer o ensino médio para formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade contemporânea.

A educação é um pilar fundamental para a sociedade moderna. No Brasil, o ensino médio tem sido alvo de diversas reformas ao longo dos anos, com o intuito de atender às demandas sociais, econômicas e educacionais. Nesse contexto, a formação continuada e o aperfeiçoamento dos professores são essenciais para a implementação eficaz das políticas educacionais. O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM, um programa do governo federal, tem como objetivo principal a formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos de instituições de ensino públicas, visando melhorar a qualidade do ensino médio.

Assim, a pesquisa pretende verificar a correspondência entre os requisitos exigidos pelo PNEM e o perfil dos professores da rede pública de ensino de o Tocantins. A educação brasileira é orientada por uma legislação que busca não apenas melhorar a qualidade, mas também ampliar o acesso à educação. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a educação como um direito fundamental, delegando ao Estado o dever de proteger e garantir esse direito.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996 definiu o ensino médio como a etapa final da educação básica, com o objetivo de consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e preparar os estudantes para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania. Posteriormente, a Emenda Constitucional nº 59/2009 ampliou o direito à escolaridade obrigatória e gratuita para jovens de 4 a 17 anos, incluindo o ensino médio.

Contudo, a implementação do novo currículo do ensino médio, que inclui a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, tem enfrentado desafios significativos. Muitas escolas, professores e estudantes não estão adequadamente preparados para essas mudanças, o que evidencia a necessidade de um planejamento mais adequado

e uma adaptação eficiente. Nesse cenário, a formação continuada dos professores se torna crucial para alcançar a excelência educacional. A qualificação proporcionada pelo PNEM permite uma análise crítica sobre as práticas de ensino, promovendo debates e o compartilhamento de ideias.

Este estudo será realizado em Miracema do Tocantins, com a participação de professores de escolas públicas que participaram do PNEM. Utilizaremos uma metodologia qualitativa, com ênfase na descrição e interpretação dos dados, por meio de entrevistas, observações e análise documental. O público-alvo são os professores do Colégio Militar Santa Teresinha que já participaram do programa federal e estão em atividade. A pesquisa visa entender como a política governamental de formação continuada impacta o cotidiano escolar e as práticas docentes.

Ao analisar a política de formação continuada e os desafios enfrentados pelos professores, espera-se contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade, que atenda às necessidades e realidades locais. A formação continuada não é apenas uma exigência institucional, mas também uma oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal, impactando diretamente a qualidade da educação oferecida aos estudantes. É essencial compreender a importância de uma base teórica sólida, aliada à prática diária, para construir um sistema educacional mais justo e eficaz.

Na conjuntura atual do Brasil, o ensino médio tem apresentado resultados insatisfatórios nas avaliações externas; de acordo com as estatísticas do Ministério da Educação e Cultura - MEC, há um índice de evasão preocupante.

Diante desse cenário, temos como questões investigativas: Qual o perfil do docente que trabalha no ensino médio comparado com o exigido na formação do Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio? Quais as atividades dos docentes do ensino médio que participaram deste programa em comparação com as dos docentes das escolas públicas em estudo? Qual o efeito da Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio no desempenho dos professores em sala de aula e nas práticas dos docentes das escolas públicas?

Diante dessa problemática, o Governo Federal criou o Programa de Formação Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, voltado para o desenvolvimento dos docentes com o intuito de melhorar esse quadro. Dessa forma, o problema da pesquisa é: Qual a correspondência entre o perfil solicitado pelo Pacto pelo

Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil atual dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema do Tocantins?

Atualmente, as escolas de ensino médio no Brasil estão implementando um programa de formação criado pelo governo federal, denominado Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. O objetivo desse programa é melhorar a qualidade do ensino, pois se observou que os resultados das avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, não têm sido satisfatórios. Portanto, analisar os impactos desse programa de formação no currículo oferece a oportunidade de construir novas ideias sobre inovações curriculares e seus resultados na prática de sala de aula e no envolvimento dos estudantes, o que pode alterar o atual panorama do ensino médio no Brasil.

Este estudo pode apontar caminhos que podem ser seguidos e adaptados por outras escolas, oferecendo um panorama sobre a aceitação deste programa de formação, possíveis falhas, mudanças proporcionadas dentro das escolas, entre outros aspectos.

Como objetivo geral, busca-se analisar a correspondência entre o perfil solicitado pelo Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil atual dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema do Tocantins. Para atender a esse objetivo, os objetivos específicos são: comparar o perfil dos docentes que trabalham no ensino médio com o perfil exigido na formação do Pacto; contrastar as atividades dos docentes que participaram deste programa com as dos docentes das escolas públicas em estudo; e verificar o efeito da Formação do Pacto no desempenho dos professores em sala de aula e nas práticas docentes das escolas públicas.

Vivemos em um mundo onde a educação é o alicerce para o desenvolvimento social e econômico. No Brasil, o ensino médio tem passado por várias reformas, sempre buscando se adequar às necessidades da sociedade. Um elemento essencial para a efetividade dessas mudanças é a formação e qualificação dos professores.

O Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, criado pelo Ministério da Educação, é uma dessas iniciativas que visam oferecer formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas de ensino médio. O nosso estudo busca analisar como o perfil exigido pelo Pacto corresponde ao dos professores das escolas públicas de Miracema do Tocantins.

O estudo apresenta uma análise descritiva e qualitativa sobre o impacto do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio em escolas públicas de Miracema do

Tocantins. O modelo da pesquisa é não experimental, observando fenômenos sem manipulação de variáveis, como recomendado por Sampieri et al (2014). Essa abordagem permitiu a análise das condições já existentes nas escolas, sem interferência direta dos pesquisadores.

O modelo da pesquisa é descrito como não experimental, pois se baseia na observação de situações existentes, sem intervenção direta. Segundo Sampieri et al. (2014), esse tipo de pesquisa é adequado quando as variáveis independentes não podem ser controladas. O estudo visa identificar características dos fenômenos educacionais, de modo descritivo, alinhando-se à natureza qualitativa da investigação, conforme descrito por González-Campos et al. (2022).

A metodologia adotada é qualitativa, buscando compreender a perspectiva dos participantes sobre os fenômenos estudados, conforme apontado por Sampieri et al. (2014). Os pesquisadores analisam os dados de forma indutiva, enfatizando a interação dinâmica entre sujeito e realidade. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das experiências dos docentes e da aplicação do Pacto no contexto escolar.

Para coletar os dados, foram utilizados guias de entrevistas abertas e análise documental de registros do Pacto e documentos pedagógicos das escolas. As entrevistas, realizadas com professores que participaram do Pacto, permitiram um diálogo mais aberto e espontâneo. A análise documental complementou os dados, oferecendo informações contextuais sobre as práticas e desafios enfrentados pelos docentes.

Os resultados revelam que o Pacto influenciou positivamente as práticas pedagógicas dos professores participantes, promovendo maior uso de metodologias ativas e integração de tecnologias educacionais. No entanto, desafios como infraestrutura inadequada e escassez de recursos tecnológicos limitaram a plena implementação das diretrizes do Pacto. As práticas tradicionais ainda predominam entre os docentes que não participaram do programa.

O estudo conclui que o Pacto teve um impacto significativo no desenvolvimento profissional dos docentes, melhorando a qualidade do ensino e a interação com os estudantes. No entanto, para um maior alinhamento às diretrizes do programa, são necessários mais investimentos em infraestrutura e suporte contínuo. A pesquisa reafirma a importância de formações continuadas como estratégia essencial para a

melhoria do ensino médio, destacando também a necessidade de políticas de suporte mais robustas para a implementação eficaz das metodologias propostas.

Realizamos nossa pesquisa em Miracema do Tocantins, envolvendo professores da rede pública que participaram do Pacto para o Fortalecimento do Ensino Médio. Utilizamos uma abordagem qualitativa, com entrevistas, observações e análise de documentos. A colaboração com outros pesquisadores foi essencial para compreender as diferentes facetas dessa questão.

A pesquisa foi organizada da seguinte forma, na primeira parte foi desenvolvido o marco teórico, sendo abordado as políticas públicas da educação no Brasil, o perfil docente no Ensino Médio e o impacto das políticas de formação continuada dos docentes na educação dos jovens do ensino médio.

Na segunda parte, o desenvolvimento do marco metodológico, com a apresentação do desenho e tipo de pesquisa, o contexto e local onde foi realizada a pesquisa, a definição da população e amostra da pesquisa, os instrumentos e procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

Na terceira parte, a apresentação, análise e interpretação dos dados obtidos com as respostas às entrevistas e às informações obtidas com a análise documental, incluindo a legislação que regulamenta o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

Para finalizar a última parte com a apresentação das conclusões obtidas a partir da análise dos dados e as sugestões a serem adotadas para o fortalecimento do ensino médio com a melhoria efetiva da qualidade do ensino e um melhor desempenho da aprendizagem por parte dos estudantes.

Este estudo é uma oportunidade para refletir sobre o futuro da educação no Brasil. A formação continuada dos professores, como abordamos aqui, pode ser a chave para transformar o ensino médio e preparar nossos jovens para os desafios do século XXI. A pesquisa busca responder como podemos garantir que todos os professores tenham acesso a essa formação e como isso pode impactar positivamente a vida dos estudantes, guiando futuras políticas educacionais e práticas pedagógicas.

MARCO TEÓRICO

1. POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O ensino médio no Brasil passou por diversas mudanças ao longo dos anos, refletindo as complexas e dinâmicas transformações sociais, políticas e econômicas que o país enfrentou em diferentes épocas. Ao longo de sua trajetória, o ensino médio brasileiro foi objeto de reformas que buscaram não apenas atualizar o sistema educacional às necessidades emergentes da sociedade, mas também ampliar o acesso e promover a equidade na distribuição de oportunidades educacionais.

Esta seção examina a evolução do ensino médio no Brasil, com um enfoque nos aspectos legais, sociais e econômicos que moldaram suas políticas públicas. A análise será dividida em subcapítulos, permitindo uma compreensão mais detalhada das transformações ocorridas em diferentes períodos históricos.

A evolução do ensino médio no Brasil pode ser entendida a partir de marcos históricos que demarcam mudanças significativas nas políticas educacionais. Desde os primeiros esforços de modernização e democratização no início do século XX até as reformas mais recentes, que buscam flexibilizar o currículo e aproximá-lo das demandas do mercado de trabalho, o ensino médio tem sido um campo de disputa entre diferentes visões de sociedade, cidadania e desenvolvimento.

As políticas públicas de educação, neste sentido, refletem não apenas as demandas econômicas e sociais de cada período, mas também os embates ideológicos e políticos que definem o rumo da educação nacional.

Nos primeiros anos da República, o ensino secundário no Brasil era elitista e voltado para a preparação das classes dominantes para o ensino superior e para o exercício do poder.

No entanto, ao longo do século XX, especialmente a partir da década de 1930, o país começou a ver a educação como um elemento central para o desenvolvimento econômico e social. Foi nesse contexto que surgiram as primeiras tentativas de criar um sistema educacional mais abrangente e inclusivo, ainda que as desigualdades socioeconômicas continuassem a restringir o acesso de grande parte da população a uma educação de qualidade.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve um avanço significativo na legislação educacional, marcando um compromisso do Estado com a universalização e a qualidade da educação básica, incluindo o ensino médio. Este novo marco constitucional estabeleceu a educação como um direito de todos e um dever do Estado, garantindo igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. No entanto, mesmo com a expansão do acesso à educação, questões como

a qualidade do ensino, a formação de professores e as disparidades regionais continuaram a representar desafios significativos para a consolidação de um sistema educacional justo e eficiente.

As subseqüentes reformas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN, a partir de 1996, e a recente Lei nº 13.415/2017, que introduziu a Reforma do Ensino Médio, evidenciam os esforços contínuos para adaptar o sistema educacional às novas demandas do século XXI. Essas reformas buscaram tornar o ensino médio mais atrativo e alinhado com as necessidades do mercado de trabalho, propondo um currículo flexível que permite aos estudantes escolher itinerários formativos de acordo com seus interesses e aptidões. Ao mesmo tempo, essas mudanças suscitaram debates intensos sobre a função social da escola, a mercantilização da educação e o impacto das novas políticas na equidade e qualidade do ensino.

Portanto, ao longo deste capítulo, será explorada a complexidade do processo de construção do ensino médio no Brasil, considerando não apenas os avanços e conquistas, mas também as limitações e desafios que permanecem. A divisão em subcapítulos permitirá uma análise detalhada dos contextos e das políticas que moldaram o ensino médio em diferentes momentos históricos, oferecendo uma visão abrangente das questões que continuam a influenciar o presente e o futuro da educação no país.

1.1.O Ensino Médio no Brasil: uma evolução histórica

Desde o início do século XX, o ensino médio no Brasil tem sido alvo de uma série de reformas, com o objetivo de modernizar o sistema educacional e democratizar o acesso à educação para amplas camadas da população. Essas mudanças foram impulsionadas por contextos econômicos, sociais e históricos específicos que refletiam as demandas e desafios de cada época (Santos & Diógenes, 2013). Durante o período inicial da República, por exemplo, o ensino secundário no Brasil era voltado principalmente para a elite, funcionando como uma etapa preparatória para o ensino superior e a inserção das classes dominantes nas esferas de poder.

No entanto, o desenvolvimento industrial, a urbanização crescente e as transformações políticas e sociais do início do século XX demandaram uma reformulação do sistema educacional, com o objetivo de atender a uma sociedade em rápida mudança e com necessidades cada vez mais complexas.

Na década de 1930, com o advento do Estado Novo e a consequente centralização do poder, a educação passou a ser vista como uma ferramenta estratégica para a construção de um projeto de nação. A criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930 e a reforma Francisco Campos em 1931 são exemplos de tentativas de modernização do ensino secundário, buscando torná-lo mais técnico e voltado para as necessidades do mercado de trabalho.

Essas reformas foram as primeiras a tentar quebrar o caráter elitista do ensino médio, abrindo caminho para uma maior diversificação dos currículos e introduzindo disciplinas que respondessem aos desafios do desenvolvimento econômico e social do país.

Nas décadas seguintes, especialmente durante o regime militar (1964-1985), novas reformas foram implementadas com o intuito de expandir o acesso ao ensino médio e alinhar a educação às necessidades de um país em processo de modernização e industrialização acelerada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971, por exemplo, introduziu o ensino profissionalizante como uma tentativa de preparar mão de obra para o mercado, refletindo a necessidade de formação de capital humano para o crescimento econômico.

No entanto, essas reformas foram criticadas por acentuar ainda mais as desigualdades educacionais, uma vez que o acesso ao ensino de qualidade permaneceu restrito às elites e às classes médias urbanas.

A Constituição Federal de 1988 representou um ponto de inflexão significativo para a educação no Brasil, ao garantir o direito de todos à educação e definir a responsabilidade do Estado em assegurar igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (Weinheimer & Wanderer, 2021).

Este novo marco legal reconheceu a educação como um direito social fundamental e estabeleceu a base para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo.

A Constituição de 1988 não apenas reafirmou o compromisso do Estado com a universalização do ensino, mas também introduziu o conceito de gestão democrática na educação, permitindo maior participação da comunidade escolar na formulação e na implementação das políticas públicas.

As mudanças constitucionais foram fundamentais para a reestruturação do sistema educacional do país, promovendo uma maior inclusão e equidade na educação, conforme destacado por Gusmão e Amorim (2020).

Além disso, a Constituição abriu caminho para a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996, que se tornaria uma peça central na regulação do sistema educacional, ampliando a autonomia dos estados e municípios na gestão da educação e fomentando a diversificação dos currículos do ensino médio.

Com a LDB de 1996, o ensino médio passou a ser considerado uma etapa da educação básica e, portanto, de responsabilidade do Estado. Essa lei também introduziu o conceito de uma formação integral que deveria preparar o estudante para o exercício da cidadania e para o trabalho, apontando para um currículo mais abrangente e flexível.

A partir desse momento, o foco das políticas educacionais começou a se voltar para a inclusão de todos os jovens na escola, com atenção especial para a redução das desigualdades regionais e sociais.

Ao longo das décadas seguintes, novas políticas públicas e reformas foram introduzidas para adaptar o ensino médio às realidades do século XXI. A reforma educacional de 2017, por meio da Lei nº 13.415/2017, procurou flexibilizar ainda mais o currículo do ensino médio, permitindo que os estudantes escolhessem itinerários formativos que estivessem mais alinhados com seus interesses pessoais e com as demandas do mercado de trabalho.

No entanto, essa reforma também gerou debates acalorados sobre o papel da educação, a qualidade do ensino oferecido, a formação dos professores e a persistência das desigualdades sociais e regionais que ainda afetam o sistema educacional brasileiro.

As reformas do ensino médio no Brasil desde o início do século XX refletem um processo contínuo de adaptação às novas realidades sociais, econômicas e políticas. Embora tenham ocorrido avanços significativos em termos de expansão do acesso e democratização da educação, muitos desafios permanecem na busca por um ensino médio que realmente atenda às necessidades de todos os jovens brasileiros, promovendo uma formação integral e crítica para o exercício pleno da cidadania.

1.2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN e suas reformas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBN, sancionada pela Lei nº 9.394/96, representou um momento crucial para o ensino médio no Brasil. Esta legislação reformulou a educação, definindo o ensino médio como a etapa final da educação básica, com o objetivo de preparar os estudantes para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho (Pessôa, 2023).

Além disso, a LDB trouxe um currículo mais inclusivo e integrado, buscando atender às diversas necessidades dos estudantes.

O impacto direto da LDB de 1996 foi a municipalização e a descentralização da educação, o que influenciou a forma como as políticas públicas foram aplicadas em diferentes regiões do país (Santos, 2011).

A Emenda Constitucional nº 59/2009 reforçou ainda mais essa política ao tornar obrigatória e gratuita a educação básica para brasileiros de quatro a dezesseis anos de idade, promovendo o acesso universal dos jovens à educação básica, independentemente de sua condição social.

1.3. A reforma do Ensino Médio de 2017 e seus efeitos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, sancionada pela Lei nº 9.394/96, representou um marco fundamental para o ensino médio no Brasil, trazendo uma série de inovações e reformas que buscavam modernizar e tornar o sistema educacional mais inclusivo e democrático.

Esta legislação foi crucial para redefinir o papel do ensino médio como a etapa final da educação básica, estabelecendo seus objetivos não apenas como uma preparação técnica e profissional, mas também como um processo formativo integral, voltado para o desenvolvimento da cidadania e para a formação de indivíduos críticos e autônomos, preparados para os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade (Pessôa, 2023).

A LDB de 1996 trouxe inovações significativas, como a definição de um currículo mais inclusivo e integrado, que visava atender às diversas necessidades dos estudantes, considerando suas realidades sociais, culturais e econômicas.

Esse currículo buscava integrar conhecimentos gerais e específicos, permitindo que os estudantes desenvolvessem competências essenciais para a vida e para o exercício da cidadania.

A ideia central era que a educação no ensino médio deveria proporcionar uma formação ampla, que contemplasse não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento humano, social e ético dos estudantes.

Nesse contexto, a LDB introduziu a flexibilização curricular, possibilitando que as escolas, de acordo com suas especificidades regionais e locais, pudessem adaptar seus currículos para melhor atender as demandas de seus estudantes.

Outro impacto direto da LDB de 1996 foi a promoção da municipalização e descentralização da educação, transformando profundamente a gestão das políticas educacionais no país.

Ao transferir a responsabilidade pela administração e financiamento de parte da educação básica para os municípios e estados, a LDB buscou garantir uma maior proximidade entre os gestores educacionais e a realidade das comunidades locais. Essa descentralização permitiu que as políticas públicas fossem aplicadas de maneira mais adequada às necessidades específicas de cada região, valorizando a diversidade cultural e social do Brasil (Santos, 2011).

Essa medida visava democratizar a gestão educacional, promovendo uma maior participação da comunidade nas decisões sobre os rumos da educação local.

A descentralização promovida pela LDB também trouxe à tona desafios importantes, como a necessidade de uma coordenação eficaz entre os diferentes níveis de governo e a garantia de financiamento adequado para a manutenção e melhoria da qualidade da educação.

Para muitos municípios, especialmente aqueles com menos recursos, a municipalização da educação representou uma dificuldade significativa, uma vez que não tinham a infraestrutura necessária para lidar com as novas responsabilidades. Portanto, embora a LDB tenha representado um avanço ao permitir uma gestão mais próxima das realidades locais, ela também expôs as desigualdades regionais e a necessidade de um apoio mais substancial por parte do governo federal.

A Emenda Constitucional nº 59/2009 reforçou ainda mais a política de universalização do acesso à educação ao tornar obrigatória e gratuita a educação básica para brasileiros de quatro a dezesseis anos de idade, essa emenda teve um papel fundamental na ampliação do direito à educação, promovendo o acesso universal dos jovens à educação básica, independentemente de sua condição social.

A emenda visou garantir que todos os jovens brasileiros tivessem a oportunidade de completar ao menos o ensino fundamental e médio, aumentando

significativamente as taxas de matrícula e reduzindo o analfabetismo entre as crianças e adolescentes.

Além disso, a Emenda nº 59/2009 também trouxe inovações no que diz respeito ao financiamento da educação, ao determinar que o investimento em educação básica deveria ser uma prioridade nacional.

Com isso, buscou-se garantir um financiamento contínuo e adequado, tanto para a ampliação do acesso quanto para a melhoria da qualidade do ensino.

Essa preocupação com o financiamento da educação se tornou ainda mais evidente com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, que passou a ser um instrumento essencial para a viabilização das políticas de descentralização e democratização propostas pela LDB.

Portanto, a LDB de 1996, complementada pela Emenda Constitucional nº 59/2009, não apenas redefiniu o papel do ensino médio no Brasil, mas também estabeleceu as bases para um sistema educacional mais inclusivo, democrático e adaptável às diversas realidades locais. Ao mesmo tempo, essas reformas trouxeram desafios que exigiram um constante esforço de articulação entre os diferentes entes federativos e a sociedade civil, na busca por um equilíbrio entre a universalização do acesso e a garantia de qualidade da educação ofertada.

A partir dessa base legal, o Brasil tem continuado a desenvolver suas políticas educacionais, buscando enfrentar as desigualdades ainda persistentes e promover um ensino médio que efetivamente prepare os jovens para os desafios do presente e do futuro.

Cabe ressaltar, que as idas e vindas em relação ao ensino médio no Brasil, dificultam a busca por uma educação de qualidade para os jovens do nosso país. Além da necessidade de buscar caminhos que atraiam os jovens para o ensino médio a fim de que concluam a educação básica, e posteriormente buscar caminhos para sua profissional, seja em universidades, ou buscando capacitação profissional.

2. PERFIL DOCENTE DO ENSINO MÉDIO

2.1. A formação docente e as políticas educacionais

As reformas educacionais no Brasil, especialmente aquelas implementadas nas últimas décadas, impactaram diretamente o perfil e o papel dos docentes no ensino médio. Com a introdução da pedagogia das competências, os professores passaram a ser demandados a adotar uma abordagem mais flexível e a desenvolver uma responsabilidade acrescida em um cenário de mercado de trabalho cada vez mais imprevisível e dinâmico (Santos & Diógenes, 2013).

Essa pedagogia exige que os docentes vão além do simples repasse de conhecimento teórico; eles devem promover a construção de competências práticas, críticas e reflexivas que capacitem os estudantes a se adaptar a novas realidades, a resolver problemas complexos e a trabalhar de forma colaborativa.

Esse novo perfil docente, no entanto, enfrenta desafios significativos, que decorrem das limitações históricas e contextuais da formação inicial dos professores. A formação docente no Brasil, especialmente para o ensino médio, muitas vezes não tem acompanhado a velocidade das mudanças no mercado de trabalho e nas demandas educacionais.

Muitos professores foram formados em um contexto educacional que privilegiava o ensino de conteúdos específicos e pouco se dedicava ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas voltadas para a construção de competências amplas, como a capacidade de pensamento crítico, autonomia, e a flexibilidade cognitiva. Isso resulta em uma lacuna entre as expectativas impostas pelas reformas educacionais e a realidade da formação e prática docente.

Diante desse cenário, a necessidade de políticas públicas voltadas para a formação continuada dos professores torna-se evidente. Graciano e Gomide (2017) apontam que, para que o sucesso das reformas educacionais seja alcançado, é essencial um planejamento cuidadoso que envolva todos os atores do processo educacional — desde os gestores até os próprios professores —, além de um compromisso contínuo com a adequação dos profissionais às novas demandas.

A formação continuada deve ser entendida não apenas como um conjunto de cursos e capacitações pontuais, mas como um processo permanente de atualização e desenvolvimento profissional que permita aos docentes refletirem sobre suas práticas, trocarem experiências e integrarem novos conhecimentos pedagógicos e tecnológicos às suas rotinas de ensino.

Além disso, a formação docente precisa ser contextualizada, levando em consideração as realidades específicas de cada região do país. O Brasil, sendo um país de grande extensão territorial e com uma diversidade cultural, social e econômica significativa, exige que as políticas de formação continuada sejam adaptáveis às diferentes necessidades locais.

É importante que os programas de formação considerem os desafios específicos enfrentados pelos professores em diferentes contextos — como a falta de infraestrutura, a escassez de recursos didáticos, e as condições de trabalho adversas — e ofereçam suporte efetivo para que eles possam superar essas dificuldades e desenvolver suas práticas pedagógicas.

O ensino médio no Brasil, como resultado de uma série de reformas e transformações ao longo dos anos, tem buscado responder às necessidades de diferentes contextos sociais, econômicos e históricos.

As políticas públicas implementadas nesse período têm tentado, por um lado, democratizar o acesso à educação e promover a inclusão de todos os segmentos da sociedade e, por outro, atender às demandas do mercado de trabalho, que exige cada vez mais habilidades técnicas, tecnológicas e socioemocionais. No entanto, essa dualidade de objetivos gera uma complexidade que ainda precisa ser equilibrada.

A complexidade de equilibrar os objetivos de inclusão social e preparação para o mercado de trabalho continua a exigir um debate constante e uma revisão cuidadosa das políticas educacionais para garantir um ensino médio que seja verdadeiramente inclusivo e de qualidade para todos.

O foco na pedagogia das competências e na flexibilidade curricular deve ser acompanhado por um esforço contínuo para reduzir as desigualdades educacionais e proporcionar um ambiente de aprendizado que valorize a diversidade de trajetórias e perspectivas dos estudantes. Isso implica, também, em reconhecer e valorizar o papel dos professores como agentes fundamentais de transformação no sistema educacional e garantir que eles tenham o suporte, a formação e os recursos necessários para desempenhar seu papel de forma eficaz.

Além disso, a valorização da carreira docente é um ponto crucial. Não basta apenas oferecer formação continuada; é necessário também que haja uma valorização concreta do trabalho docente em termos de remuneração, condições de trabalho e reconhecimento social. Sem essa valorização, as políticas de reforma

correm o risco de serem insuficientes para promover uma verdadeira transformação na qualidade do ensino médio no Brasil.

Portanto, para que o ensino médio brasileiro avance de forma significativa, é necessário um esforço conjunto entre governo, sociedade civil e comunidade escolar, visando a construção de um sistema educacional que consiga atender às múltiplas demandas da sociedade contemporânea.

A revisão das políticas educacionais deve ser feita de forma participativa e democrática, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e que as decisões tomadas reflitam um compromisso genuíno com a educação de qualidade e com o desenvolvimento integral dos jovens brasileiro

2.2. Perfil docente no Ensino Médio

O perfil docente do ensino médio no Brasil é um tema relevante no cenário educacional contemporâneo, especialmente em um contexto de reformas e novas diretrizes curriculares. Os professores que atuam nessa fase da educação básica desempenham um papel crucial na formação dos jovens, preparando-os tanto para a continuidade dos estudos em nível superior quanto para o ingresso no mercado de trabalho. Assim, o perfil ideal desses profissionais deve englobar um conjunto de habilidades pedagógicas, domínio de conteúdo e competências sociais que permitam atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Em primeiro lugar, o domínio do conteúdo específico da disciplina que lecionam é fundamental para o professor do ensino médio. Essa etapa escolar envolve matérias mais complexas e exige dos docentes um aprofundamento contínuo no conhecimento de suas áreas. No entanto, o papel do professor vai além da transmissão de conteúdo. Ele precisa ser capaz de utilizar metodologias ativas, incorporar tecnologias educacionais e aplicar estratégias que desenvolvam o pensamento crítico dos estudantes, promovendo o protagonismo estudantil.

Além disso, o professor do ensino médio deve possuir habilidades pedagógicas que o capacitem a mediar o processo de ensino-aprendizagem de forma eficiente e inclusiva. Isso implica não apenas em compreender as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, mas também em adaptar suas práticas pedagógicas para promover a inclusão e garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de sucesso. O desenvolvimento de uma postura reflexiva e investigativa sobre

a própria prática docente é outra característica essencial, permitindo que o professor avalie continuamente seus métodos e os resultados de sua atuação.

Outro aspecto importante do perfil docente do ensino médio é a capacidade de atuar como orientador e facilitador no processo de construção de cidadania dos estudantes. O ensino médio é uma fase de transição na vida dos jovens, que enfrentam desafios tanto acadêmicos quanto pessoais. Dessa forma, o professor precisa estar preparado para lidar com questões socioemocionais e motivacionais, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e responsabilidades na sociedade.

Por fim, é imprescindível que o docente esteja em constante processo de formação continuada. A atualização pedagógica e o desenvolvimento de novas competências são fundamentais para acompanhar as mudanças educacionais, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e as inovações tecnológicas. O professor do ensino médio deve, portanto, estar aberto ao aprendizado contínuo, buscando aprimorar sua prática para responder aos desafios atuais e futuros da educação.

A formação de professores qualificados e comprometidos com a educação de qualidade é um dos principais pilares para o sucesso das reformas educacionais e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática

2.3. Formação acadêmica e profissional dos docentes

A qualidade da educação depende, em grande parte, da formação acadêmica e profissional dos professores. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN e a Lei nº 680/2012 do Estado de Rondônia destacam que a formação continuada dos professores é essencial para promover práticas de ensino mais eficazes e relevantes, (Libâneo, 2004; Imbernón, 2011).

Essas normativas enfatizam a necessidade de um processo constante de atualização e desenvolvimento profissional, visando melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas.

No contexto do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM, é importante observar como a formação inicial e continuada dos professores impacta suas práticas pedagógicas nas escolas públicas, como no caso de Miracema do Tocantins. A formação continuada, nesse sentido, visa aprimorar os conhecimentos e

habilidades que os professores adquiriram durante sua formação inicial nas universidades.

Libâneo (2004) argumenta que essa formação continuada é fundamental para ampliar o conhecimento adquirido na fase inicial, consolidando a identidade profissional do professor e garantindo que ele esteja apto a enfrentar os desafios da prática docente.

Além disso, Gadotti (2011) e Imbernón (2011) destacam que a formação continuada deve ir além da simples atualização de conhecimentos; ela deve também proporcionar uma reflexão crítica sobre a prática de ensino e o desenvolvimento teórico. Isso significa que, além de aprender novas metodologias e conteúdos, os professores devem ser incentivados a refletir sobre suas práticas pedagógicas e a buscar formas de integrá-las de maneira mais eficaz e inovadora no ambiente escolar.

No entanto, a implementação da formação continuada enfrenta desafios significativos. Entre os problemas estão a fragmentação dos programas de formação, a alta carga horária de trabalho dos professores, e a discrepância entre os cursos oferecidos e as reais necessidades dos educadores, (Gadotti, 2011).

Essas questões dificultam o desenvolvimento contínuo dos professores e acabam comprometendo a qualidade da educação, pois muitas vezes os cursos de formação não dialogam com a realidade enfrentada pelos docentes em sala de aula.

Nesse contexto, Moura (2008) sugere que a formação deve integrar teoria e prática, proporcionando um espírito crítico em relação à educação. No modelo de ensino médio integrado, por exemplo, há uma tentativa de eliminar a dicotomia entre teoria e prática através da combinação de trabalho, ciência e cultura. O objetivo é formar profissionais críticos da realidade e cidadãos esclarecidos, capazes de intervir de forma significativa no seu contexto social.

Ademais, Lindino, Pinto e Mallmann (2016) ressaltam que a formação continuada deve criar espaços para colaboração e troca de conhecimentos entre os professores, além de utilizar ferramentas tecnológicas de maneira inovadora e criativa, integrando-as ao ensino. O papel do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e do Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI é justamente valorizar o professor e promover a integração do currículo escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

Por outro lado, Agostinho (2019) argumenta que a formação do professor deve incluir valores éticos e culturais na prática pedagógica, refletindo a importância de uma

educação que considere as diversidades e complexidades da realidade escolar. No entanto, a formação inicial dos futuros professores tem enfrentado dificuldades, especialmente em relação à incompatibilidade entre a teoria aprendida e a prática profissional futura. Isso demonstra a necessidade de uma reforma curricular que elimine esse hiato, preparando melhor os docentes para a realidade de sua atuação, (González, Campos et al., 2022).

Além disso, Gurianov et al. (2021) afirmam que atualizar o processo de ensino dos professores requer uma abordagem sistêmica, que inclua novos métodos, estratégias de ensino e a utilização de tecnologias emergentes.

A formação continuada, quando bem estruturada, pode efetivamente melhorar os métodos de ensino e o reconhecimento do professor em sua prática profissional (Esteves & Araujo, 2024).

Contudo, dificuldades como o excesso de carga de trabalho e a escassez de tempo para a formação continuada são barreiras que podem ser superadas com políticas públicas que assegurem uma capacitação adequada e contínua (Esteves & Araujo, 2024).

O processo de formação deve incluir recursos tecnológicos e métodos de ensino inovadores e criativos (Melo & Marques, 2020), garantindo que os professores estejam atualizados e capacitados para atender às demandas de seus estudantes.

Além disso, o processo avaliativo na educação é fundamental para o desenvolvimento dos professores, promovendo autodesenvolvimento e melhorias contínuas na prática educativa, (Castanheira e Ceroni, 2008). A prática de uma avaliação crítica, segundo Gadotti (2011), é crucial para o crescimento profissional, pois permite aos educadores refletirem sobre suas metodologias e buscarem constantemente o aprimoramento.

Outro ponto importante é a integração interdisciplinar, que melhora a qualidade da educação ao promover uma visão mais holística do conhecimento (Esteves & Araujo, 2024).

A capacitação dos professores deve ser ajustada às particularidades de cada escola e adaptada à realidade do contexto em que atuam, atendendo às necessidades específicas de cada comunidade escolar (Esteves & Araujo, 2024).

Além de uma formação adequada, a valorização profissional e o incentivo financeiro são fundamentais para motivar os professores.

Esses fatores são considerados caminhos para o sucesso da formação

continuada (Gadotti, 2011). Professores bem capacitados e em constante atualização são essenciais para motivar o aprendizado dos estudantes e otimizar os resultados escolares (González-Campos et al, (2022).

Nesse sentido, a formação continuada dos professores é imprescindível para garantir a qualidade da educação. Investir na formação e valorização dos docentes, alinhando teoria e prática e promovendo uma educação crítica e contextualizada, é essencial para transformar a realidade educacional e oferecer uma educação de qualidade para todos.

3. IMPACTO DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

3.1. O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM foi uma iniciativa do Ministério da Educação que buscou promover a formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas de ensino médio no Brasil. Instituído pela Portaria Interministerial nº 1.140/2013, o PNEM envolveu a participação da União, dos 27 estados, do Distrito Federal e de 71 universidades públicas, abrangendo um universo de 495.697 professores da rede estadual em 20.317 escolas (Brasil. Secretaria de Educação Básica, 2013).

Em termos de materiais didáticos, o pacto foi composto por 11 cadernos divididos em duas etapas: 6 cadernos na 1ª etapa e 5 cadernos na 2ª etapa. Além disso, os participantes tiveram acesso a diversos artigos e dezenas de vídeos que complementaram o processo de formação, os encontros propostos pelo pacto, realizados no ambiente escolar, e as temáticas contidas nos cadernos de formação do professor não contemplam o tema específico da educação inclusiva.

Essa ausência gerou dúvidas entre os professores envolvidos e levantou questões sobre as lacunas existentes entre o discurso e a aplicabilidade das leis no campo da educação inclusiva, fomentando debates e discussões em torno das experiências vivenciadas.

Por outro lado, de acordo com, Erram (2017), após a formação continuada do PNEM, foi possível observar nas escolas um maior envolvimento entre docentes e

pedagogos com os estudos fora de sua área de atuação, mas direcionados à escola como um todo.

Houve um aumento de propostas de atividades coletivas, nas quais a prática da contextualização e a busca pela interdisciplinaridade foram promovidas, visando alterar a prática pedagógica de muitos cursistas envolvidos. Nessas atividades, o estudante tem sido o foco das propostas, atendendo à proposição do programa ProEMI e ao objetivo da formação continuada do PNEM.

O pacto, instituído pela Portaria Interministerial nº 1.140/2013, visava à formação continuada dos docentes e coordenadores pedagógicos das escolas públicas de ensino médio no Brasil. A 1ª etapa dos cadernos de formação, intitulada "Formação dos Professores de Ensino Médio", incluiu os seguintes subtítulos:

- Caderno 1: Ensino Médio e Formação Humana Integral;
- Caderno 2: O Jovem como Sujeito do Ensino Médio;
- Caderno 3: O Currículo do Ensino Médio, Seus Sujeitos e o Desafio da Formação Humana Integral;
- Caderno 4: Áreas de Conhecimento e Integração Curricular;
- Caderno 5: Organização e Gestão Democrática da Escola;
- Caderno 6: Avaliação no Ensino Médio.

Na 2ª etapa, os cadernos de formação continham os seguintes títulos:

- Caderno 1: Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio;
- Caderno 2: Ciências Humanas;
- Caderno 3: Ciências da Natureza;
- Caderno 4: Linguagens;
- Caderno 5: Matemática.

(Brasil. Secretaria de Educação Básica, 2013).

O primeiro caderno do PNEM, intitulado "Ensino Médio e Formação Humana Integral", aborda a história do ensino médio no Brasil, destacando a diferença entre a educação de elite e a educação popular. No período do Império, o ensino básico era destinado à população em geral, com baixa qualidade e financiado pelos governos provinciais. Em contrapartida, o Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, era voltado para as elites e financiado pelo governo central, perpetuando as desigualdades no acesso ao ensino superior, com contribuições de Moraes e colaboradores (Brasil, Secretaria de Educação Básica, 2013).

É importante ressaltar que esses dois tipos de escolas, com qualidades diferentes e acesso desigual ao nível superior, acarretavam a perpetuação da desigualdade social. Essa desigualdade educacional ainda se reflete hoje, o que levou o PNEM a tentar promover uma educação mais equitativa e universal.

Durante o período da República, o ensino primário ficou sob responsabilidade dos governos provinciais, enquanto o ensino secundário coube ao governo federal. Em 1930, no Estado Novo, a educação foi monopolizada pelo governo federal, que reformou o ensino médio, tornando-o mais abrangente e nacionalista. No período da ditadura militar, houve uma expansão do ensino médio, direcionado para o ensino profissionalizante. Com o retorno à democracia, o ensino médio voltou a fazer parte da educação básica, incluindo a educação profissionalizante com aportes de Simões e Silva (Brasil, Secretaria de Educação Básica, 2013).

O segundo caderno, "O Jovem como Sujeito do Ensino Médio", organizados por Carrano e Dayrell aborda a necessidade de ouvir a perspectiva e os sentimentos dos jovens sobre a escola. Nessa perspectiva, é importante ter um ambiente acolhedor e colaborativo para entender melhor a identidade e as aspirações dos jovens. O caderno tem foco na cidadania e na participação ativa na sociedade (Brasil, Secretaria de Educação Básica, 2013).

As pesquisas conduzidas por Carrano e Dayrell sobre o desinteresse dos estudantes pelo ensino médio, essa é uma situação que vai além das falhas individuais, estando relacionada a questões sociais e educativas mais amplas. É preciso ouvir mais as opiniões e experiências dos estudantes, reconhecendo suas identidades e aspirações. Ao dar voz aos estudantes, poderemos ter uma prática pedagógica mais envolvente e significativa, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo (Brasil, Secretaria de Educação Básica, 2013).

O terceiro caderno, "O Currículo do Ensino Médio, seus sujeitos, e o desafio da formação humana integral", com o suporte de Simões e Silva, sugere que o currículo deve promover a formação integral dos alunos nas dimensões física, intelectual, social e emocional. Assim, é crucial que os estudantes tenham um entendimento crítico do mundo do trabalho e das inter-relações entre ciência, tecnologia e cultura, de modo que ajam com mais consciência e responsabilidade na sociedade (Brasil, Secretaria de Educação Básica, 2013).

No quarto caderno, Ramos, Freitas e Pierson detalha a elaboração coletiva da proposta curricular integrada, destacando a importância da problematização do

processo produtivo, da seleção de conteúdos e da identificação de relações interdisciplinares. A formação dos professores foca na prática social e na instrumentalização teórica e prática que contribuem para a transformação da escola (Brasil. Secretaria de Educação Básica, 2013).

O quinto caderno, "Organização e Gestão Democrática da Escola", Ferretti, Araújo e Lima Filho abordam a democratização da gestão das escolas públicas no Brasil. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 foram os marcos legais para este processo, que, apesar de algumas limitações, possibilitaram a participação das famílias na política escolar e uma maior exigência da população para que mais pessoas frequentassem as escolas (Brasil. Secretaria de Educação Básica, 2013).

O sexto caderno, "Avaliação no Ensino Médio", Alavarse e Gabrowski discutem como uma espécie de "guia de avaliação do ensino médio". A avaliação deve fazer parte do plano geral da escola, sendo um processo que vai além de apenas atribuir notas; ela deve promover o aprendizado e o crescimento. Além disso, o caderno aborda questões de avaliação educacional e rendimento escolar, bem como os desafios relacionados a provas externas (Brasil. Secretaria de Educação Básica, 2013).

Na segunda etapa da formação, o primeiro caderno trata da "Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio". Lima e colaboradores apontam que para melhorar o currículo escolar, é necessária a participação ativa dos professores e coordenadores pedagógicos, que criam aulas interdisciplinares e ligam as aulas teóricas com o que acontece na vida real. O planejamento coletivo e a educação continuada dos professores e coordenadores resultam em maior democratização nas escolas, onde todos seguem o plano da escola (Brasil, Secretaria de Educação Básica, 2014).

O segundo caderno da segunda etapa, intitulado "Ciências Humanas", Lima e colaboradores ajudam a entender a juventude e a educação, incentivando uma visão crítica do mundo e a formação de um cidadão ativo (Brasil. Secretaria de Educação Básica, 2014).

O quinto caderno da segunda etapa, intitulado "Matemática", de Jahn e colaboradores enfatizam a compreensão crítica contextualizada dos conteúdos matemáticos, aliando teoria à prática e desenvolvendo a competência analítica. O

estudo continuado dos professores de matemática é crucial para uma prática pedagógica efetiva (Brasil. Secretaria de Educação Básica, 2014).

Durante a primeira etapa do pacto - PNEM, foram disponibilizados 23 vídeos que são considerados impactantes para o aprendizado dos professores. Entre os exemplos, o vídeo do YouTube intitulado "Estudantes Surdos e Bilinguismo no Ensino Regular" aborda a educação bilíngue em português e em Libras para todos os alunos em uma escola municipal de São Bernardo do Campo/SP, sendo um exemplo de qualidade para todos, inclusive para alunos surdos (Univesp, 2018).

Com a formação continuada do PNEM, os docentes e pedagogos se envolveram em estudos fora de sua área de formação, mas voltados para a escola como um todo. Assim, aumentaram as atividades coletivas que ajudaram a promover a contextualização e a interdisciplinaridade, resultando em mudanças na prática de ensino (Erram, 2017).

O ensino médio brasileiro, ao se alinhar com as demandas modernas do mercado, é promovido pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio. O pacto salienta a formação continuada dos professores, além de destacar que os docentes devem adaptar as inovações pedagógicas (Graciano e Gomide, 2017).

Pelo pacto, busca-se a qualificação dos docentes para implementar currículos que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, em muitas realidades locais, essa implementação nem sempre é viável devido à carência de recursos e oportunidades de formação (Graciano e Gomide, 2017).

Os encontros e os temas dos cadernos do pacto deixaram de fora a educação inclusiva, o que gerou dúvidas e discussões entre os docentes sobre a questão da aplicabilidade das leis de educação inclusiva (Araujo & Lima Neto, 2017). Portanto, é crucial que a formação de professores seja continuamente aprimorada, não apenas para melhorar a qualidade da educação, mas também para atender às especificidades do trabalho docente e criar guias curriculares que vinculem o ensino aos princípios de democracia e cidadania.

O programa nacional de ensino médio - PNEM teve um papel importante na formação dos professores e coordenadores pedagógicos. Com suas etapas e cadernos, o PNEM abordou a história do ensino médio, gestão democrática, avaliação educacional e incentivou a participação ativa dos docentes e pedagogos. Junto com a educação continuada, o programa contribuiu para a reforma do currículo e para

melhorias na prática pedagógica, visando atender melhor as demandas dos estudantes e da sociedade.

Entretanto, o perfil idealizado pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio pode não se alinhar com o perfil docente das escolas públicas. A formação voltada para as novas metodologias pedagógicas é exigida pelo pacto, assim como o uso de tecnologias educacionais, demandando uma adaptação que muitas vezes enfrenta barreiras práticas significativas (Graciano & Gomide, 2017).

3.1.1. Competências e habilidades necessárias para o Ensino Médio

O conceito de competência teve sua origem no empresariado francês e se espalhou pela Europa, com o objetivo de enfatizar a capacidade dos trabalhadores de se adaptarem e solucionarem problemas de forma eficaz. No campo da educação, esse conceito foi apropriado para significar o desenvolvimento de habilidades mentais e comportamentais dos estudantes, preparando-os não apenas para o ingresso no mercado de trabalho, mas também para lidar com situações imprevistas ao longo da vida (Cardozo, 2008).

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, de 1996 introduziu o conceito de competência no currículo escolar brasileiro. A partir dessa legislação, o Ministério da Educação - MEC passou a adotar um currículo que visa o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vivência na sociedade contemporânea. A LDB estabeleceu, portanto, as bases para uma educação voltada para a formação de indivíduos capazes de pensar criticamente e atuar de forma autônoma e consciente em suas comunidades (Cardozo, 2008).

Complementando essa visão, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, tem como objetivo integrar o currículo escolar de maneira que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes tenham uma aplicação prática em seu cotidiano. Para que a BNCC seja executada de forma efetiva, é fundamental investir na formação dos docentes, de modo que eles possam conciliar suas práticas pedagógicas com as novas propostas curriculares, alinhadas às demandas do século XXI (Costa, 2023). A formação contínua dos professores é, assim, um pilar central para garantir que as diretrizes da BNCC sejam implementadas de maneira eficaz.

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM também é uma ferramenta importante para a aplicação do conceito de competências. Ele avalia habilidades como

o uso de linguagens, o entendimento de fenômenos e a solução de problemas, sendo fundamental para verificar o desempenho das políticas educacionais e ajudar os estudantes a se prepararem para o mercado de trabalho e para a vida adulta (Cardozo, 2008). Dessa forma, o ENEM se tornou uma referência para o ensino médio, guiando o desenvolvimento curricular em muitas escolas.

Além das competências cognitivas, a BNCC também objetiva o desenvolvimento de competências para a vida e o trabalho, como o raciocínio crítico e a comunicação eficiente. Essas competências são essenciais para que os estudantes possam enfrentar os desafios da sociedade moderna de forma consciente e responsável (Costa, 2023). Dentro desse escopo, as competências socioemocionais, como empatia e autoconhecimento, também ganham destaque no ensino médio, pois auxiliam no crescimento pessoal dos estudantes e os preparam para enfrentar as barreiras impostas pela sociedade e pelo mercado de trabalho contemporâneo (Costa, 2023).

Outras habilidades igualmente importantes na vida escolar são as habilidades mentais, como a memória e o raciocínio lógico. Além disso, fatores como autocontrole e comportamento também são fundamentais para o desenvolvimento educacional, pois contribuem para a formação de indivíduos equilibrados e conscientes (Shi & Qu, 2021).

As estratégias pedagógicas, como aceleração, enriquecimento e agrupamento, devem ser utilizadas para incentivar o potencial e atender às necessidades dos estudantes com habilidades excepcionais, permitindo que esses estudantes se desenvolvam de acordo com suas capacidades (Costa, 2023).

A formação contínua dos professores é crucial para otimizar o uso da tecnologia na educação. A pandemia de COVID-19 revelou a necessidade de estudantes e professores possuírem habilidades digitais, como o uso de computadores, conhecimento digital e competência para realizar videoconferências.

A capacitação tecnológica dos educadores, portanto, deve ser assegurada por meio de políticas públicas que promovam programas de formação continuada, garantindo que os professores estejam preparados para aplicar as diretrizes curriculares de forma eficaz (Silva, Bilessimo, & Machado, 2021).

Além disso, é fundamental que os programas de formação contínua dos professores se concentrem na atualização de habilidades digitais para o ensino, tanto online quanto presencial. Esses programas devem ser abrangentes e cobrir não

apenas o conteúdo acadêmico, mas também as competências socioemocionais e digitais dos estudantes, promovendo uma educação completa e adaptada às necessidades da sociedade moderna (Shi & Qu, 2021).

Contudo, os professores enfrentam dificuldades em utilizar a tecnologia da informação (TI) em seus métodos de ensino, tanto durante a formação inicial quanto na educação continuada. Isso demonstra uma demanda urgente por treinamento específico que permita a utilização eficaz da TI no ambiente escolar (Silva, Bilessimo, & Machado, 2021).

Para preparar os estudantes para a sociedade contemporânea, a BNCC ajuda a planejar e construir um futuro mais consciente e responsável, orientando a prática pedagógica de maneira a integrar o conhecimento acadêmico com a realidade social (Costa, 2023).

É importante destacar que estudantes de escolas públicas têm menos acesso a tecnologias de informação em comparação com estudantes de escolas privadas. Fatores que prejudicam a aprendizagem tecnológica incluem o preparo insuficiente dos professores em tecnologia de informação e a deficiência de infraestrutura nas escolas públicas.

A inserção de tecnologias de informação na educação é, portanto, essencial. Ferramentas digitais podem reforçar o aprendizado dos estudantes, mas isso requer uma abordagem pedagógica eficaz e adequada (Silva, Bilessimo, & Machado, 2021).

Para o desenvolvimento humano integral, é essencial promover a competitividade educacional e a inclusão em todas as áreas. Para isso, são necessárias táticas bem-sucedidas e a atualização permanente das aptidões dos educadores.

A competência digital dos pais dos estudantes, combinada com a colaboração das escolas, pode afetar positivamente o sucesso educacional dos estudantes, mostrando a importância de uma abordagem integrada que envolva toda a comunidade escolar (Rodríguez-Naveiras et al., 2019).

O desenvolvimento de competências, sejam cognitivas, socioemocionais ou digitais, é essencial para preparar os estudantes para os desafios da vida e do trabalho na sociedade contemporânea. Para alcançar esse objetivo, é necessário um investimento contínuo na formação de professores, atualização das práticas pedagógicas e uso efetivo da tecnologia, garantindo uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

3.2. Inovações curriculares e práticas pedagógicas no Ensino Médio

Recentemente, o Ensino Médio passou por reformas significativas com o objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento para todos e responder às necessidades da sociedade atual. Essas inovações curriculares buscam romper com o modelo tradicional de educação voltado exclusivamente para o ingresso no ensino superior, propondo um modelo mais inclusivo e profissionalizante (Scarlatto & Gentilini, 2015).

Nesse sentido, as mudanças visam preparar os estudantes tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida em sociedade, oferecendo uma formação mais ampla e conectada à realidade.

Um dos pontos centrais dessas inovações é a autonomia e a flexibilidade curricular. Essa abordagem permite que os currículos sejam ajustados pelas escolas de acordo com as necessidades específicas dos estudantes e da comunidade em que estão inseridos (Alves, Madanelo & Martins, 2019).

Com isso, pode-se imaginar uma escola com mais projetos, aulas práticas e atividades que tornem o aprendizado mais atrativo e realista para os jovens, aproximando a educação de suas experiências cotidianas e aspirações.

Entretanto, a implementação dessas inovações não é uma tarefa fácil. Os professores precisam se adaptar às novas exigências e estarem em constante atualização (Scarlatto & Gentilini, 2015). Para que isso seja possível, é fundamental que eles recebam o apoio necessário e tenham acesso a programas de treinamento contínuo que permitam a aquisição de novas habilidades e a aplicação de abordagens pedagógicas colaborativas e interdisciplinares. Nesse contexto, a formação continuada de professores se torna essencial para lidar com as inovações curriculares.

Além disso, Castanheira e Ceroni (2008) ressaltam que a formação continuada deve contemplar questões éticas, sociais e culturais, incentivando a reflexão e a autoavaliação da prática docente. Essa abordagem contribui para que os professores possam ajustar e otimizar continuamente suas práticas, tornando-as mais efetivas e alinhadas às necessidades dos alunos.

Dessa forma, a diversidade social, cultural e econômica dos alunos deve ser refletida no currículo, promovendo uma educação inclusiva para todos (Sacramento, Rodrigues & Santos, 2023). Assim, cada estudante, independentemente de sua origem, pode se sentir integrado e feliz no ambiente escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM, destacam a importância de integrar competências gerais, como pensamento crítico e colaboração, na aprendizagem dos alunos (Scarlatto & Gentilini, 2015). Isso prepara os estudantes para enfrentar os desafios da vida no mundo moderno de forma mais eficaz.

Para que a mudança curricular seja bem-sucedida, a avaliação formativa é um elemento chave, pois fornece um feedback contínuo que auxilia no ajuste das estratégias de ensino e aprendizagem (Alves et al., 2019). Assim, o processo de ensino é constantemente adaptado por professores e alunos, aumentando a eficácia do aprendizado.

A avaliação educacional moderna, portanto, não deve se limitar à medição de índices quantitativos, mas também deve incluir análises qualitativas profundas que considerem o desenvolvimento integral dos alunos (Castanheira & Ceroni, 2008). Segundo Lima (2017), o espírito crítico e reflexivo é estimulado pela espiral construtivista, que transforma os alunos em agentes de seu próprio aprendizado. Além disso, a descentralização dos currículos permite que as escolas ajustem seus programas de ensino às necessidades locais, tornando o aprendizado mais relevante e significativo (Santos & Leite, 2018).

A integração da educação geral com a educação profissional é igualmente importante, pois prepara os alunos tanto para o trabalho quanto para os estudos futuros. Essa abordagem incentiva a reflexão crítica e a autonomia intelectual, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis (Scarlatto & Gentilini, 2015).

Alves et al. (2019) afirmam que, para que as mudanças curriculares ocorram de maneira efetiva, é necessária uma ação coletiva e democrática nas escolas, com a organização do ensino sendo liderada pelos professores. Esses educadores devem incentivar a coautoria curricular junto à comunidade acadêmica, promovendo um ambiente de aprendizado mais participativo e engajado.

Outro ponto fundamental é a necessidade de uma reformulação da formação inicial e continuada dos professores, que deve estar alinhada às demandas curriculares.

Para isso, a preparação didático-pedagógica deve ser integrada aos currículos das Instituições de Ensino Superior - IES, qualificando os docentes a adotarem práticas inovadoras e eficazes (Castanheira & Ceroni, 2008).

Para implementar práticas curriculares inovadoras, é essencial uma abordagem multidisciplinar, onde os professores trabalhem em conjunto, unindo conhecimentos de diferentes áreas para enriquecer o aprendizado dos alunos (Scarlatto & Gentilini, 2015).

Sacramento et al. (2023) destacam que, nas mudanças curriculares, o papel dos professores como mediadores do conhecimento é fundamental. Os docentes devem criar ambientes que favoreçam o aperfeiçoamento das habilidades dos estudantes, incentivando-os a agir de forma autônoma e criativa.

Considerando o desenvolvimento da sociedade moderna, as novas demandas educacionais precisam ser ajustadas pelas políticas curriculares para refletirem as mudanças sociais e econômicas contemporâneas (Santos & Leite, 2018).

Para uma melhoria contínua das práticas pedagógicas, a autoavaliação docente é um instrumento crucial. Ela permite que os professores aumentem sua percepção sobre suas práticas, ajudando-os a ajustá-las de acordo com as necessidades dos alunos (Castanheira & Ceroni, 2008).

Além disso, para a formação dos professores, é importante o aperfeiçoamento de competências intelectuais e culturais, garantindo que eles possuam uma ampla variedade de conhecimentos gerais e habilidades didáticas específicas (Scarlatto & Gentilini, 2015).

O ponto central das mudanças curriculares é a educação inclusiva. Segundo Sacramento et al. (2023), para alcançar equidade e inclusão, o currículo deve ser ajustado para atender a todos os alunos.

A avaliação, portanto, não deve se limitar a medir índices, mas sim promover o aperfeiçoamento dos professores e a qualidade do ensino (Castanheira & Ceroni, 2008). A eficácia das metodologias é fundamental na integração da teoria e prática; pelo modelo espiral construtivista, o aluno consegue unir teoria e prática, aplicando seus conhecimentos no mundo real (Lima, 2017).

Para personalizar o ensino e fomentar a inovação, as orientações curriculares devem ser ajustadas às situações locais. Assim, a descentralização do currículo se mostra uma estratégia importante (Santos & Leite, 2018).

O aprimoramento profissional dos professores deve ser voltado para a mudança educacional, preparando-os para métodos inovadores e reflexivos. Aspectos éticos, sociais e culturais também devem ser contemplados na formação continuada dos docentes (Castanheira & Ceroni, 2008).

A base teórica da prática pedagógica colaborativa é a racionalidade comunicativa de Habermas, que prioriza o aperfeiçoamento da autonomia intelectual dos alunos (Scarlatto & Gentilini, 2015). Para enfrentar os desafios do século XXI, as inovações curriculares devem orientar os alunos e as mudanças sociais e econômicas devem refletir nas políticas curriculares (Santos & Leite, 2018).

Nesse processo, o desenvolvimento profissional dos docentes é crucial, especialmente através da reflexão crítica da prática de ensino. Esse modelo pedagógico, fundamentado na espiral construtivista, redefine suas técnicas e metodologias (Lima, 2017).

Finalmente, para capacitar os professores a gerirem as mudanças curriculares, é fundamental a formação continuada, aliada à autoavaliação e à reflexão crítica. Dessa maneira, os professores poderão ajustar suas práticas às demandas dos alunos e às exigências da sociedade moderna, contribuindo para uma educação de qualidade e inclusiva para todos (Castanheira & Ceroni, 2008).

3.2.1. Metodologias ativas e tecnologias educacionais

Atualmente, para envolver os estudantes de maneira mais ativa e personalizada, é fundamental utilizar metodologias ativas e tecnologias educacionais. O modelo tradicional de ensino, baseado apenas na transmissão de conhecimento, não atende mais aos anseios da sociedade contemporânea.

Hoje, o que se demanda é a iniciativa dos alunos, a colaboração entre eles e o aperfeiçoamento constante das habilidades (Moran, 2018). Nesse contexto, as metodologias ativas se destacam como uma alternativa eficaz para renovar o processo educativo e torná-lo mais alinhado às necessidades do mundo atual.

Entre as metodologias ativas, destaca-se o uso de situações-problema e narrativas como disparadores de aprendizagem, que são capazes de motivar os alunos e instigar sua capacidade de resolução de problemas (Alves et al., 2019). Esses disparadores são importantes porque desafiam os estudantes a enfrentarem obstáculos, estimulando habilidades como o pensamento crítico, a criatividade e a tomada de decisão (Lima, 2017).

Dessa forma, os alunos se tornam protagonistas do processo de aprendizagem, o que aumenta o significado e a relevância do ensino.

Além disso, as metodologias ativas, como o ensino centrado em projetos e a sala de aula invertida, colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Nessas abordagens, os estudantes são incentivados a aplicar o conhecimento em situações práticas, o que torna o aprendizado mais significativo e duradouro (Bacich & Moran, 2018).

A sala de aula invertida, por exemplo, permite que os alunos acessem os conteúdos teóricos de forma autônoma, fora do ambiente escolar, para que o tempo em sala seja utilizado para discussões e atividades práticas.

Os recursos tecnológicos também desempenham um papel essencial nesse cenário. A integração da tecnologia ao processo educativo facilita o acesso ao conhecimento e incentiva novas formas de interação e aprendizado. Um exemplo disso é a gamificação, que torna o ensino mais divertido e prazeroso ao incorporar elementos de jogos no contexto educacional (Brandalise, Merízio & Gripa, 2023). Ferramentas digitais, como Quizzes interativos, simuladores e plataformas de aprendizado online, também podem enriquecer a experiência educacional, promovendo maior engajamento dos alunos.

Para que os professores estejam preparados para implementar essas metodologias e tecnologias, é crucial que eles estejam em constante evolução, prontos para aplicar essas ferramentas de maneira criativa e eficaz. Nesse sentido, a formação continuada é fundamental, pois permite que os docentes adquiram e aprimorem conhecimentos básicos e avançados para incorporar novas tecnologias em sua prática diária (Almeida, 2018).

Um exemplo de boa prática é um estabelecimento de ensino superior no sul do Brasil que elaborou um material interativo para auxiliar os professores a se adaptarem ao ensino a distância durante a pandemia, mostrando como a formação continuada pode ser direcionada e eficaz (Brandalise, Merízio & Gripa, 2023).

À medida que as transformações sociais continuam a ocorrer, a educação precisa acompanhar essa evolução. Para promover essa transformação, as metodologias ativas representam um caminho promissor. Ao colocar o aluno no centro do processo e utilizar tecnologias educacionais que enriquecem a experiência de aprendizado, as escolas conseguem oferecer um ensino mais alinhado às demandas atuais (Moran, 2018).

No entanto, muitos professores ainda preferem manter métodos convencionais que não promovem o engajamento dos alunos. Essa resistência pode ser superada com programas de formação continuada que incentivem a criatividade e a inovação pedagógica (Cunha, 2018).

As instituições educacionais desempenham um papel fundamental nesse processo de mudança, oferecendo suporte e recursos para que os professores possam aplicar metodologias ativas e tecnologias educacionais de maneira eficaz. Para que essas metodologias se consolidem e gerem os resultados desejados, é importante que se divulguem pesquisas e evidências sobre sua eficácia em todo o sistema de ensino.

Incorporar metodologias ativas e tecnologias educacionais não é apenas uma atualização de conhecimento; podendo acarretar uma transformação na prática de ensino e aprendizagem, reconfigurando a forma como o conhecimento é ensinado e assimilado pelos estudantes.

Dessa forma, a capacitação contínua dos professores é um processo indispensável. Para atender às necessidades da sociedade e do mercado de trabalho, a inovação pedagógica deve ser constantemente atualizada, garantindo que a prática docente permaneça relevante e eficaz (Gatti, 2011).

Isso exige um esforço conjunto, onde todos os atores educacionais — professores, gestores, estudantes e formuladores de políticas — colaboram para uma educação mais dinâmica e digital.

Fatores como a formação inicial dos professores, suas experiências profissionais e o contexto em que trabalham impactam significativamente seu desenvolvimento profissional. Por isso, é essencial que as escolas criem ambientes que encorajem a criatividade e a experimentação.

Isso pode levar os docentes a testarem novas metodologias e tecnologias inovadoras, aumentando a qualidade do ensino e promovendo uma educação mais centrada nas necessidades dos estudantes.

Assim, o futuro da educação se tornará mais inclusivo, interativo e adaptado às demandas de uma sociedade em constante transformação.

3.3. Impacto do PNEM na prática docente

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM foi concebido como uma política pública voltada para a formação continuada de professores do Ensino Médio. Seu principal objetivo é aprimorar as práticas pedagógicas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM, de 2012.

Iniciado em 2014, o PNEM destacou-se pela mediação de professores formadores, que possibilitaram alterações pedagógicas significativas, especialmente em escolas onde o conhecimento do contexto escolar já era bem estabelecido (Sá, Silva & Santos, 2015).

Uma das primeiras e mais significativas mudanças introduzidas pelo PNEM foi a forte promoção da interdisciplinaridade. A formação avançou para eixos temáticos interdisciplinares, substituindo gradualmente a prática isolada das disciplinas.

Embora muitos professores estivessem acostumados a trabalhar de forma independente, o programa incentivou uma reorganização curricular que conectasse áreas do conhecimento, visando melhorar o desenvolvimento cognitivo dos alunos (Sá, Silva & Santos, 2015).

No entanto, ainda há resistência à interdisciplinaridade, vista como um limite a ser superado em longo prazo (Vieira, 2022).

Além disso, o PNEM criou um espaço de formação que possibilitou uma reflexão crítica sobre a prática docente, fundamental para a implementação de metodologias pedagógicas mais integradoras.

Nesse contexto, os professores tiveram a oportunidade de reavaliar suas abordagens pedagógicas, resultando em um ensino mais humanizado e comprometido com a formação integral dos estudantes.

A parceria entre os docentes, promovida pelo programa, também foi essencial para a criação de uma escola mais colaborativa e integrada (Morescho & Delizoicov, 2019).

Outro aspecto importante do PNEM foi o estreitamento da relação entre a universidade e a escola. Em alguns casos, o professor brasileiro entrava em sala de aula com base em noções práticas, mas com pouca fundamentação científica.

A colaboração entre as Instituições de Ensino Superior – IES, e as escolas públicas, como aconteceu em Mato Grosso do Sul, proporcionou um ambiente de trabalho colaborativo que foi essencial para a implementação de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem (Queiróz & Scremin-Dias, 2023).

No entanto, a percepção sobre essa aproximação variava entre as escolas; enquanto algumas viam como uma oportunidade de alinhar teoria e prática, outras mostravam-se mais céticas sobre a eficácia do programa (Sisti, Guindani & Guindani, 2019).

Com a descontinuidade do PNEM, surgiram preocupações entre os professores sobre o futuro da educação. A interrupção do programa foi considerada desfavorável, pois a formação continuada era vista como crucial para a manutenção da qualidade da educação e a valorização do magistério (Morescho & Delizoicov, 2019).

A falta de continuidade foi percebida como um desafio que poderia comprometer as melhorias alcançadas por práticas pedagógicas mais críticas e integradas, especialmente no que diz respeito à educação integral dos alunos, promovendo estratégias integradas e interdisciplinares (Vieira, 2022).

Além disso, o PNEM também destacou a importância da autorreflexão dos professores, promovendo uma visão crítica dos alunos sobre o mundo e valorizando a diversidade cultural e o protagonismo juvenil. No entanto, essa abordagem mais ampla requer um compromisso unificado da comunidade escolar, o que nem sempre é alcançado.

Em Cachoeira Grande, por exemplo, o Pacto pela Aprendizagem mostrou-se um sucesso na formação continuada de professores, permitindo que houvesse progresso na adoção de novas práticas educacionais.

A colaboração entre a Secretaria de Estado da Educação e as Secretarias Municipais de Educação ajudou a alinhar as atividades escolares com as necessidades dos alunos (Moura & Araújo, 2024).

Apesar disso, a resistência inicial à mudança e a necessidade de maior apoio técnico demonstram que o suporte contínuo é necessário para sustentar a eficácia dessas práticas a longo prazo (Queiróz & Scremin-Dias, 2023). A capacidade

promovida pelo PNEM para a reflexão crítica também foi importante para a reavaliação das metodologias pedagógicas.

Em Chapecó, por exemplo, os orientadores de estudo do PNEM relataram que a formação proporcionada pelo Pacto permitiu uma aproximação maior entre a teoria e a prática, levando os professores a adotar métodos de ensino mais interdisciplinares e um tratamento mais humanizado na avaliação dos estudantes (Morescho & Delizoicov, 2019).

Uma das principais contribuições do programa foi a integração entre teoria e prática, estabelecendo uma atmosfera educacional mais colaborativa e centrada no aluno (Sá, Silva & Santos, 2015). Contudo, uma questão que preocupou os educadores foi a ausência de temas importantes para a formação didática, como a educação inclusiva, nos materiais do PNEM.

A principal crítica foi a falta de preparação adequada para lidar com alunos com necessidades especiais, o que poderia resultar em desafios para a inclusão de crianças na escola (Araújo & Lima Neto, 2016).

Portanto, a revisão do programa que promete ampliar o campo temático para incluir a educação inclusiva é uma excelente iniciativa para preparar melhor os professores e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, sem exceção (Vieira, 2022).

A aproximação entre a universidade e a escola foi um ponto forte do PNEM. Em São Borja, por exemplo, os mecanismos de colaboração entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas básicas contribuíram para uma maior proximidade entre teoria e prática, embora essa aproximação tenha sido observada de maneira desigual entre as escolas (Sisti, Guindani & Guindani, 2019).

Essa cooperação no ensino foi fundamental para integrar a teoria à realidade cotidiana, permitindo que os professores gerenciassem melhor os desafios do dia a dia escolar (Queiróz & Scremin-Dias, 2023).

Além disso, diagnósticos educacionais utilizados como parte do Pacto pela Aprendizagem em Cachoeira Grande mostraram-se fundamentais na detecção precoce das dificuldades dos alunos, permitindo ajustes nas estratégias pedagógicas conforme as necessidades identificadas (Moura & Araújo, 2024).

A cooperação entre professores, incentivada pelo programa, criou um ambiente escolar mais colaborativo e integrado, com projetos interdisciplinares continuando mesmo após o término do Pacto (Morescho & Delizoicov, 2019).

A influência do PNEM nas práticas de ensino em diferentes contextos destacou tanto os avanços quanto os desafios na criação de políticas voltadas para a formação continuada de professores.

A experiência com o Pacto ressaltou a necessidade de programas contínuos que permitam aos professores refletir criticamente sobre suas práticas e promover uma educação que priorize o crescimento integral dos alunos (Sá, Silva & Santos, 2015).

No entanto, a descontinuação do programa evidenciou a necessidade de políticas educacionais mais estáveis e sustentáveis que garantam a manutenção dos avanços conquistados (Morescho & Delizoicov, 2019).

O PNEM foi uma ação política desenvolvida pelo governo federal brasileiro para enfrentar desafios antigos no ensino médio do Brasil. Surgiu como resposta às controvérsias sobre a identidade e o papel do Ensino Médio, particularmente em comunidades menores e municípios menos dotados de recursos (Nascimento, Araújo & Lima, 2017).

Ao propor ações que fortalecessem a formação continuada dos professores e reformulassem as práticas de ensino e o currículo, o PNEM visava atender melhor às necessidades dos estudantes e da sociedade contemporânea.

Para que o sucesso do PNEM seja duradouro, é fundamental solucionar dificuldades como a falta de cooperação entre professores e a resistência a novas práticas educacionais (Nascimento et al., 2017). A integração das diferentes áreas de conhecimento e o fomento a um ambiente colaborativo entre os professores são cruciais para o êxito do programa (Andrade et al., 2015). Desta forma, o programa representa uma tentativa importante de superar os desafios do ensino no país e oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades de todos os alunos.

4. EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

A evasão escolar é um problema persistente no sistema educacional brasileiro, caracterizado pelo desligamento do estudante antes da conclusão do ensino médio. Esse fenômeno é complexo, sendo causado por uma combinação de fatores

econômicos, sociais e educacionais que, juntos, levam à desistência da trajetória escolar por parte dos alunos (Silva, 2016).

A seguir, discutiremos os fatores que influenciam a evasão escolar, as disparidades regionais e socioeconômicas, a qualidade do ensino e o papel das políticas públicas.

4.1. Desigualdades regionais e socioeconômicas

No Brasil, a evasão escolar exhibe fortes disparidades regionais, principalmente em locais com baixo investimento público em educação. Nas zonas mais carentes, onde os recursos educacionais são escassos, os índices de evasão são mais elevados, evidenciando as desigualdades na distribuição de oportunidades de aprendizado (Silva, 2016). Essa desigualdade reflete a disparidade socioeconômica e a necessidade de políticas públicas mais eficazes que considerem as especificidades regionais.

As desigualdades regionais no Brasil são particularmente evidentes quando se comparam as taxas de abandono escolar entre as regiões Norte e Nordeste com aquelas das regiões Sul e Sudeste. Estudos demonstram que estados do Norte e Nordeste enfrentam maiores desafios na manutenção dos alunos na escola, devido à falta de infraestrutura básica, como transporte escolar, instalações adequadas, material didático e professores qualificados (Barros, 2019).

Além disso, muitos municípios nessas regiões têm um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, baixo, o que correlaciona diretamente com o menor acesso a serviços básicos, incluindo a educação.

Nas áreas rurais e comunidades periféricas das grandes cidades, a situação é ainda mais crítica. A ausência de escolas próximas e a necessidade de deslocamentos longos e dispendiosos fazem com que muitos alunos desistam da educação formal, priorizando o trabalho agrícola ou informal como fonte de renda imediata, o que impacta diretamente os índices de evasão escolar. O custo de oportunidade de continuar os estudos é percebido como alto demais para famílias que enfrentam dificuldades financeiras severas.

4.1.1 Desigualdades socioeconômicas

A situação econômica e social das famílias dos alunos é um fator crucial na decisão de abandonar a escola, como destacam Ferreira & Oliveira (2020). Em muitas regiões do Brasil, especialmente naquelas onde predominam atividades econômicas de baixo rendimento, as famílias enfrentam um ciclo de pobreza que perpetua a evasão escolar. A necessidade urgente de arranjar um trabalho, os baixos rendimentos familiares e a falta de apoio no ambiente doméstico são elementos que contribuem significativamente para o aumento da evasão escolar no ensino secundário. Muitas vezes, os estudantes são pressionados a abandonar a escola para ajudar no sustento da família, o que impacta diretamente sua continuidade nos estudos.

Além disso, a precariedade no emprego dos pais e a falta de políticas públicas voltadas para a assistência social agravam o problema. Em muitos casos, os jovens veem o abandono escolar como uma solução imediata para as dificuldades financeiras que enfrentam em casa.

Segundo Almeida (2018), os baixos níveis de escolaridade dos pais também influenciam as expectativas educacionais dos filhos. Em contextos onde a sobrevivência depende do trabalho infantil ou juvenil, a escola é vista como um luxo inatingível, e não como um direito ou um meio de ascensão social.

4.1.2. Falta de investimento público e políticas educacionais ineficientes

A escassez de investimento público nas regiões mais pobres é um dos principais fatores que perpetuam as desigualdades educacionais no Brasil. Municípios com baixo investimento em educação básica não conseguem atrair e reter professores qualificados, construir escolas adequadas ou fornecer recursos suficientes para um ambiente de aprendizagem de qualidade.

Segundo o estudo, *Education at Glance (2024)* divulgado pela Organização Internacional, “os gastos do Brasil com educação, do ensino fundamental ao superior, reduziram 2,5% ao ano, entre 2017 e 2021, enquanto os países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, fizeram movimento inverso, com aumento de 2,1% ao ano no mesmo período.

Essa falta de investimento resulta em escolas superlotadas, mal equipadas e com professores sobrecarregados, o que desestimula os estudantes e seus familiares a persistirem na trajetória escolar.

As políticas públicas educacionais muitas vezes não levam em conta as especificidades regionais e culturais, o que limita sua eficácia. Como apontam Pereira et al. (2011), políticas padronizadas, sem considerar as diversidades regionais, acabam reforçando as desigualdades existentes. Por exemplo, programas educacionais que funcionam em centros urbanos ricos podem ser inadequados para áreas rurais pobres, onde as necessidades educacionais e as barreiras para a permanência na escola são significativamente diferentes.

4.2. Qualidade de ensino e currículo escolar

Além dos fatores socioeconômicos, o padrão de ensino disponibilizado nas instituições também desempenha um papel importante na decisão dos estudantes de continuar ou não na escola. Estudos mostram que, em instituições onde as atividades pedagógicas são desarticuladas e pouco estimulantes, as taxas de evasão do ensino médio tendem a ser mais altas (Figueiredo & Salles, 2017). A falta de um currículo atraente e a ausência de práticas pedagógicas inovadoras desmotivam os alunos, levando-os ao abandono escolar.

4.2.1. Relevância e atualização do currículo escolar

A desatualização do currículo escolar é um dos principais fatores que contribuem para a evasão escolar. Muitas escolas ainda utilizam um currículo tradicional, centrado em conteúdos que não dialogam com a realidade dos alunos, especialmente aqueles de contextos socioeconômicos desfavorecidos.

Esse tipo de currículo, muitas vezes, não aborda questões contemporâneas e não prepara os alunos para os desafios do mundo atual, como o mercado de trabalho e a cidadania global (Almeida, 2018). Como resultado, os estudantes não veem relevância nas matérias ensinadas e acabam se desinteressando pela escola.

A ausência de um currículo que reflita a diversidade cultural e regional do Brasil também é um problema. Para muitos estudantes, especialmente nas regiões rurais e periféricas, o currículo, em geral, não tem conexão com suas vivências e culturas locais, o que pode gerar uma sensação de alienação e desmotivação. Portanto, é fundamental que as escolas adotem currículos flexíveis e adaptáveis, que possam ser ajustados conforme as necessidades e realidades de cada comunidade escolar.

4.2.2. Métodos pedagógicos e abordagens de ensino

As práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula também influenciam diretamente a motivação e o engajamento dos alunos. Abordagens tradicionais de ensino, como a exposição oral e o método de repetição, muitas vezes são insuficientes para manter o interesse dos estudantes.

Em um cenário onde o ensino é centrado no professor e as aulas são predominantemente teóricas, os estudantes podem se sentir desconectados e entediados, devido a falta de uma abordagem pedagógica que envolva esse estudante ativamente no processo de aprendizagem podendo ser um dos principais motivos de abandono escolar.

Métodos pedagógicos inovadores, como o ensino por projetos, a aprendizagem baseada em problemas e a integração de tecnologias digitais, têm mostrado resultados promissores na redução da evasão escolar.

Essas abordagens podem incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo o pensamento crítico e colaborativo, e tornando o aprendizado mais relevante e aplicável ao mundo real. No entanto, a implementação dessas metodologias exige formação adequada dos professores, recursos materiais e um suporte institucional que ainda é limitado em muitas escolas brasileiras.

A qualidade do ensino depende, em grande parte, da capacitação e formação continuada dos professores. Professores que não têm acesso a formação adequada e a oportunidades de desenvolvimento profissional tendem a utilizar métodos de ensino ultrapassados e ineficazes, que não engajam os alunos e não atendem às suas necessidades, a falta dessa formação pode gerar defasagens de conhecimento em metodologias inovadoras.

A falta de incentivo e suporte para o desenvolvimento profissional dos docentes contribui para um ambiente de ensino desmotivador, onde os alunos não encontram estímulo para continuar na escola.

Investir na formação continuada dos professores, principalmente em práticas pedagógicas inovadoras e na integração de tecnologias educacionais, é uma estratégia crucial para melhorar a qualidade do ensino. Professores bem preparados são capazes de desenvolver práticas mais inclusivas e engajadoras, criando um ambiente de aprendizagem que favorece a permanência dos alunos na escola.

4.2.. Inclusão e diversidade no ambiente escolar

Outro fator que pode afetar a qualidade do ensino é a falta de inclusão e diversidade no ambiente escolar. Escolas que não promovem um ambiente inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, tendem a ter taxas de evasão mais altas. A falta de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades de alunos com diferentes perfis de aprendizagem, incluindo aqueles com deficiência, também é um fator de risco para a evasão escolar (Agostini & Renders, 2021).

As escolas precisam adotar políticas e práticas que promovam a diversidade e a inclusão, oferecendo suporte adequado para alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem e criando um ambiente de respeito e valorização das diferenças. Programas que envolvem a comunidade escolar, incluindo pais, alunos e professores, podem ajudar a construir um ambiente mais acolhedor e que promova a retenção dos alunos.

4.2.3. Integração de tecnologias educacionais

A integração de tecnologias educacionais é outro aspecto relevante para a melhoria da qualidade do ensino e para a redução da evasão escolar. A tecnologia, quando usada de maneira estratégica e alinhada com objetivos pedagógicos claros, pode tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e adaptado às necessidades dos alunos. Ferramentas como plataformas digitais de aprendizagem, jogos educacionais e recursos audiovisuais podem facilitar o entendimento de conteúdos complexos e engajar os alunos de maneira mais eficaz (Silva et al, 2021).

No entanto, a implementação de tecnologias educacionais exige um planejamento cuidadoso e a capacitação dos professores para que saibam utilizá-las de forma eficiente. Sem o suporte adequado, a tecnologia pode ser subutilizada ou até mesmo gerar desinteresse por parte dos alunos, ao invés de potencializar o processo de aprendizagem.

4.3. Formação de professores e práticas pedagógicas

A formação dos professores surge como uma das variáveis mais determinantes tanto para a qualidade do ensino quanto para a permanência do aluno na escola. A falta de treinamento específico dos docentes resulta em problemas como o verbalismo monolítico e as altas taxas de abandono e distorção idade-série (Costa, Britto & Waltenberg, 2020).

Assim, a formação inicial dos professores é um requisito fundamental para a eficácia do ensino. Professores sem qualificação pedagógica adequada acabam oferecendo um ensino que não atende às demandas dos alunos, o que contribui para a evasão escolar (Nogueira, Leões & Silva, 2019).

4.3.1. Formação inicial de professores

A formação inicial dos professores deve ir além da transmissão de conteúdo e focar em práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades críticas. É necessário que a formação docente inclua aspectos teóricos e práticos, como a gestão da sala de aula, estratégias de ensino diferenciadas, avaliação formativa e o uso de tecnologias educacionais (Freitas & Cardoso, 2018). No entanto, muitos cursos de licenciatura ainda mantêm um foco excessivo em teorias pedagógicas descontextualizadas e pouca ênfase na prática reflexiva e em estágios supervisionados que preparem os futuros professores para a realidade do ensino.

Segundo Gomes et al (2019), a falta de articulação entre teoria e prática nos cursos de formação inicial resulta em professores despreparados para lidar com a diversidade de contextos escolares encontrados no Brasil. A preparação inadequada impacta negativamente a capacidade dos professores de adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades de seus alunos, o que, por sua vez, pode levar ao desinteresse dos estudantes e ao abandono escolar.

4.3.2. Formação continuada e desenvolvimento profissional

A formação continuada de professores é essencial para garantir a atualização constante de conhecimentos e práticas pedagógicas. A educação é um campo em constante evolução, com novas metodologias, tecnologias e descobertas sobre o processo de aprendizagem surgindo regularmente.

No entanto, muitos sistemas educacionais no Brasil oferecem poucas oportunidades para que os professores participem de programas de formação continuada de qualidade (Aureliano & Queiroz, 2023). Essa falta de oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo pode resultar em práticas pedagógicas defasadas, que não atendem às necessidades dos alunos contemporâneos.

Programas de formação continuada que incentivam a reflexão sobre a prática pedagógica, o trabalho colaborativo entre pares e a pesquisa-ação são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos docentes (Aureliano & Queiroz, 2023).

Essas práticas promovem um ambiente de aprendizagem contínua, onde os professores podem trocar experiências, discutir desafios e buscar soluções coletivas para problemas comuns. Além disso, a formação continuada deve incluir o desenvolvimento de competências socioemocionais, que são essenciais para lidar com a diversidade de perfis dos alunos e promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

4.4. Políticas públicas e evasão escolar

A elaboração de políticas públicas que afetam diretamente a formação dos professores, especialmente no que se refere à evasão escolar urbana, é uma preocupação atual.

Políticas que levam em consideração as especificidades regionais e o contexto socioeconômico dos alunos são mais eficazes na redução das taxas de abandono escolar (Pereira, Brandão & Da Dalt, 2011). Esses exemplos internacionais mostram que a adaptação das políticas públicas à realidade local é essencial para o sucesso na redução da evasão.

4.4.1. Políticas públicas integradas e intersetoriais

A evasão escolar é um fenômeno complexo que envolve diversos fatores socioeconômicos, culturais e educacionais.

Portanto, as políticas públicas voltadas para a redução da evasão escolar devem ser integradas e intersetoriais, abordando diferentes aspectos que afetam a permanência dos alunos na escola.

Isso inclui políticas de assistência social, saúde, transporte, alimentação e segurança, que, quando combinadas, criam um ambiente mais favorável para que os alunos permaneçam na escola (Pinheiro & Moura, 2024).

Por exemplo, programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, condicionados à frequência escolar, têm mostrado impacto positivo na redução da evasão escolar ao aliviar as pressões econômicas sobre as famílias, criando maiores possibilidades de permanência dos jovens do ensino médio nas escolas, podendo levar à redução da evasão escolar.

4.4.2. Adaptação de políticas às realidades regionais e locais

O Brasil é um país de dimensões continentais, com uma grande diversidade cultural, social e econômica. Portanto, as políticas públicas educacionais precisam ser adaptadas às realidades locais e regionais para serem efetivas.

Regiões com altos índices de pobreza, como o Norte e o Nordeste, podem demandar políticas diferentes daquelas implementadas em regiões mais ricas, como o Sul e o Sudeste.

Em áreas rurais e comunidades quilombolas e indígenas, políticas de ensino bilíngue e currículos que respeitem as tradições locais são mais adequadas e contribuem para uma maior permanência dos alunos na escola (Santos & Ferreira, 2024).

Experiências internacionais, como as de países escandinavos, demonstram a importância da adaptação local das políticas educacionais. Nesses países, os municípios têm autonomia para adaptar o currículo escolar e as práticas pedagógicas às necessidades locais, o que resulta em taxas mais baixas de evasão escolar. Essas experiências mostram que, para o Brasil, a descentralização de algumas decisões educacionais e a valorização das características regionais são fundamentais para a formulação de políticas mais eficazes (Pereira et al., 2011).

4.4.3. Políticas de inclusão e acesso à educação

Políticas de inclusão e de acesso à educação de qualidade são essenciais para combater a evasão escolar, especialmente entre grupos historicamente marginalizados, como estudantes com deficiência, minorias étnicas e raciais, e jovens

LGBTQIA+. A criação de ambientes escolares inclusivos, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados, é um fator crucial para promover a permanência na escola, de acordo com orientação da UNESCO. Políticas que asseguram a formação de professores para lidar com a diversidade e a inclusão, e que promovem o uso de tecnologias assistivas, são fundamentais nesse contexto.

Além disso, políticas que garantem a acessibilidade física e digital nas escolas também são necessárias. Em áreas urbanas, onde o transporte público é um desafio, programas de transporte escolar gratuito ou subsidiado podem ser determinantes para que os alunos consigam frequentar a escola regularmente. Nas áreas rurais, é necessário investir em infraestrutura de transporte escolar adequada e em programas que garantam o acesso à educação de qualidade para todos.

4.4.4. Monitoramento e avaliação das políticas públicas

Um dos grandes desafios na implementação de políticas públicas eficazes é o monitoramento e a avaliação contínua de seus impactos. Políticas educacionais devem ser baseadas em evidências, e a coleta de dados precisa ser sistemática para identificar o que funciona e o que precisa ser ajustado.

Ferramentas como sistemas de monitoramento escolar, que rastreiam a frequência e o desempenho dos alunos, podem ajudar a identificar precocemente os riscos de evasão e possibilitar intervenções rápidas e direcionadas (Souza, 2024).

A participação da comunidade escolar e dos pais é igualmente importante no processo de avaliação das políticas públicas. Envolver os diferentes atores no debate sobre a eficácia das políticas e nas propostas de ajustes é fundamental para garantir que as ações sejam pertinentes e atendam às reais necessidades dos alunos e das comunidades.

4.4.5. Incentivo à participação da comunidade escolar

Outro ponto fundamental nas políticas públicas de combate à evasão escolar é o incentivo à participação ativa da comunidade escolar. Escolas que promovem a participação dos pais, estudantes e professores na gestão escolar tendem a apresentar melhores resultados em termos de retenção e sucesso acadêmico dos estudantes.

Segundo Belina (), “a escola deve acolher a família tanto quanto acolhe os alunos, mas por vezes ela não é suficientemente aberta às especificidades de cada configuração familiar e seus modos de lidar com as adversidades”.

Ainda segundo a autora:

Por parte dos professores, muitos pautam suas expectativas em relação aos alunos de acordo com o entendimento que têm da família, isto é, de sua classe social, adotando uma postura de que estes pais são menos preocupados com currículo escolar. Essa baixa expectativa em relação às famílias reverbera nas Conselhos escolares, fóruns comunitários e programas de engajamento da família são algumas estratégias que podem fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, criando um ambiente mais propício ao aprendizado.

MARCO METODOLÓGICO

5. METODOLOGIA

A metodologia científica é o conjunto de procedimentos e técnicas utilizadas para conduzir pesquisas e produzir conhecimento de forma sistemática e rigorosa. Baseia-se em princípios como a observação, a formulação de hipóteses, a experimentação e a análise de resultados.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), "a metodologia científica refere-se ao conjunto de atividades sistematizadas que visam à busca de soluções para os problemas, mediante emprego de instrumentos que garantam a veracidade das informações" (p. 83).

O objetivo da metodologia científica é garantir que os processos de investigação sejam estruturados, permitindo que os resultados obtidos sejam confiáveis e possam ser validados por outros pesquisadores.

Esse método é fundamental para o avanço da ciência, pois oferece uma base sólida para a construção e comprovação de teorias, além de promover a repetibilidade e a objetividade nas descobertas.

5.1 Desenho da pesquisa

Nas palavras de González-Campos et al. (2022), o modelo (diseño) de uma pesquisa se determina através do tipo de investigação que será realizada, como também pela hipótese que se deseja observar no decorrer do processo.

O presente estudo se delinea sobre o modelo não experimental, Sampieri et al. (2014) afirmam que em um estudo não experimental nenhuma situação é gerada, mas as situações existentes são observadas, não intencionalmente provocadas na pesquisa pela pessoa que a realiza.

Na pesquisa não experimental, variáveis independentes ocorrem e não é possível manipulá-las, você não tem controle direto sobre essas variáveis e não pode influenciá-las, porque elas já ocorreram, bem como seus efeitos, segundo Sampieri et al, (2014, p.152).

5.2. Enfoque e tipo da pesquisa

A metodologia utilizada no estudo foi a qualitativa. Segundo Sampieri et al. (2014, p.364) o enfoque qualitativo se seleciona quando se busca compreender a perspectiva dos participantes, acerca de fenômenos que os rodeiam; enfim aprofundar suas experiências, perspectivas, opiniões e significados, a forma que os participantes percebem subjetivamente sua realidade.

Segundo Ludke e André (1986) a fonte de dados na pesquisa qualitativa é o ambiente natural e seu principal instrumento é o pesquisador.

Gil (2002) adiciona que nessa pesquisa tem-se um conjunto inicial de categorias as quais são analisadas e modificadas sucessivamente ao longo da análise buscando obter ideais significativas e abrangentes.

Por sua parte Kauark et al. (2010), consideram que na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Esse tipo de pesquisa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Esta pesquisa é de tipo descritivo, com o intuito de descrever a correspondência do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, com o que é praticado nos dois colégios de Miracema do Tocantins, que participaram da formação do Pacto.

Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever características de determinado fenômeno ou população ou estabelecer relações entre variáveis.

Sampieri et al. (2014) explicam que o objetivo do pesquisador é descrever com detalhes como são e se manifestam fenômenos, situações, contextos e eventos, especificando propriedades, características e perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que esteja sujeito a uma análise.

Com estudo descritivo especificando propriedades e características importantes de qualquer fenômeno analisado, descrevendo tendências de um grupo ou população.

5.3 Contexto e local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em Miracema do Tocantins, município do estado do Tocantins, Brasil, distante a 80 km da capital Palmas. Miracema do Tocantins foi a capital do estado, até 1990.

Sua população estimada é de 20.684 habitantes de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, (2012).

A pesquisa foi realizada nos dois Colégios de Ensino Médio do Município, o Colégio Militar Santa Teresinha, que está localizado na rua 13 de maio.

O colégio possui 70 funcionários e possui 301 estudantes matriculados no ensino médio, sendo 230 estudantes no ensino de jovens e adultos e 29 alunos na educação especial.

O outro colégio pesquisado, também fica em Miracema do Tocantins, o Colégio de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula.

A escolha dessas escolas, é devido ao fato de serem as únicas escolas de ensino médio do município a participara da formação pelo Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

A pesquisa também considerou o contexto socioeconômico da região, que apresenta desafios característicos de cidades de pequeno porte no interior do Brasil, como a limitação de recursos educacionais e a necessidade de estratégias pedagógicas mais inclusivas.

A escolha das duas escolas mencionadas foi fundamentada não apenas na representatividade, mas também no envolvimento ativo dos docentes e gestores no Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, demonstrando um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade do ensino e com a inclusão de todos os estudantes, incluindo aqueles da educação especial e do ensino de jovens e adultos.



Fonte: <https://www.bing.com/images>

Figura 02- Formatura do PROERD dos estudantes do Colégio Militar Santa Teresinha



Fonte: <https://www.bing.com/images/>

Figura 03- Brasão do Colégio Estadual Dona Filomena Moreira de Paula.



Fonte: <https://www.bing.com/images/>

5.4. Seleção dos participantes da pesquisa

Os participantes de uma pesquisa científica desempenham um papel crucial no processo de produção de conhecimento. Sem eles, seria impossível conduzir estudos empíricos, testar hipóteses ou coletar dados relevantes para a análise. Os participantes fornecem as informações necessárias para validar teorias e gerar novos entendimentos sobre fenômenos específicos.

Para garantir a relevância e a qualidade dos dados coletados, é fundamental que os participantes tenham conhecimento prévio sobre o assunto em questão ou estejam diretamente ligados ao tema da pesquisa. Isso garante que as respostas e interações fornecidas sejam informadas e contextualizadas, permitindo uma investigação mais precisa e significativa.

Além disso, o envolvimento adequado e ético dos participantes é essencial para a integridade do processo científico. O consentimento informado assegura que os indivíduos compreendam o propósito da pesquisa, suas implicações e os possíveis impactos, o que promove uma relação de confiança entre os pesquisadores e os participantes. Dessa forma, não apenas se assegura a qualidade dos dados, mas

também se preserva o bem-estar e os direitos dos envolvidos, um princípio essencial para a condução de qualquer pesquisa científica.

A pesquisa foi focada nos professores do Colégio Militar Santa Teresinha e Centro de Ensino Médio Dona Filomena de Paula, localizados no município de Miracema do Tocantins, que participaram do Programa Nacional do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio. O objetivo do estudo foi comparar o perfil dos docentes exigido pelo programa com o perfil real dos professores que atuam nessas duas instituições.

A população-alvo da investigação composta por 38 professores que concluíram o Programa Nacional de Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e que lecionam em diversas áreas do conhecimento. As escolas públicas de ensino médio escolhidas para o estudo foram o Colégio Militar do Estado do Tocantins – Colégio Militar Santa Teresinha e o Centro de Ensino Médio Dona Filomena de Paula. A escolha dessas escolas se deve ao fato de que os professores em atividade nestas instituições foram os únicos em Miracema do Tocantins a participar do programa do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

Para a amostra da pesquisa, foram selecionados 10 professores dos dois Colégios Militares do Estado do Tocantins, Colégio Militar Santa Teresinha e Centro de Ensino Médio Dona Filomena de Paula, sendo 09 professores regentes e uma professora supervisora (que atua nos dois colégios), que representam os envolvidos no programa e continuam em atividade nas duas escolas, aptos para fornecer as informações necessárias sobre o que foi proposto pelo Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o que está sendo praticado na realidade das escolas.

5.4.1. Critérios de seleção dos participantes da pesquisa

A seleção dos participantes da pesquisa foi realizada com base em critérios específicos que assegurassem a relevância e a representatividade dos dados coletados.

O foco principal foi direcionado aos professores dos Colégios Militares do Estado do Tocantins - Colégio Militar Santa Teresinha e do Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula, ambos localizados no município de Miracema do Tocantins, que participaram do Programa Nacional do Pacto pelo Fortalecimento do

Ensino Médio. Essa escolha se justifica pelo objetivo da pesquisa de comparar o perfil dos docentes exigido pelo programa com o perfil real dos professores que estão em atividade nas escolas.

Como critérios de seleção dos participantes temos:

1. Participar do Programa Nacional de Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio:

O critério fundamental para a seleção dos participantes foi a conclusão do Programa Nacional de Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Apenas os professores que participaram dessa formação foram considerados elegíveis, pois o estudo visa avaliar como o programa influenciou suas práticas pedagógicas e seu alinhamento com os objetivos estabelecidos pelo programa.

2. Professores regentes e professora supervisora em atividade nos colégios Colégio Militar Santa Teresinha e Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula.

Outro critério essencial foi que os professores estivessem atualmente em exercício no Colégio Militar Santa Teresinha e Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula. A pesquisa se concentrou nestas escolas específicas porque elas foram as únicas em Miracema do Tocantins cujos docentes participaram do programa e ainda estão em atividade. Isso permite uma análise mais precisa dos efeitos contínuos do programa na prática educativa dos professores.

3. Diversidade de áreas de ensino:

A seleção também considerou a representatividade de diferentes áreas do conhecimento, incluindo Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Pedagogia, entre outras disciplinas. Esse critério foi adotado para garantir que a amostra da pesquisa refletisse a diversidade do corpo docente e pudesse fornecer uma visão abrangente de como o programa impactou diferentes práticas pedagógicas.

4. Tempo de serviço na instituição:

Considerou-se, ainda, o tempo de serviço dos professores no Colégio Militar Santa Teresinha e Centro de Ensino Médio Dona Filomena de Paula. Aqueles com maior tempo de atuação foram priorizados, por possuírem maior

experiência e uma visão mais aprofundada sobre as mudanças ocorridas na prática pedagógica antes e depois da implementação do programa.

5.5. Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos utilizados foram, guia de entrevista aberta, e análise documental (como cadernos utilizados no Programa e o Documento Orientador de formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio).

A entrevista aberta foi realizada com os docentes formados no Programa de Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino médio, docentes das duas escolas públicas de ensino médio, no município de Miracema do Tocantins, que formam parte do estudo.

A entrevista interpessoal, onde o pesquisador registrou as falas dos entrevistados. Sobre o tema, Kauark et al. (2010) dizem que a entrevista está composta por perguntas abertas onde os participantes respondem com suas próprias palavras, não se limitando a alternativas.

5.6. Validação dos instrumentos

Os instrumentos utilizados para coletar dados, como guia de entrevista aberta e Documento orientador do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, foram revisados por 03 (três) especialistas com experiência no tema, para garantir sua qualidade. O objetivo foi identificar possíveis ajustes que tornassem as perguntas mais apropriadas à pesquisa. Segundo Campoy (2018, p.199), "avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento resulta basicamente em determinar a qualidade de sua medição". Os especialistas focaram em dois pontos principais para validação:

- Coerência: Verificaram se as perguntas estavam alinhadas aos objetivos da pesquisa, garantindo que os dados fossem relevantes.
- Clareza: Avaliaram se as perguntas eram fáceis de entender para os entrevistados. Como resultado, alguns conceitos foram ajustados nas perguntas, mas a maior parte das perguntas originais foi mantida, já que atendiam aos critérios de validade e atingiam os objetivos propostos.

5.7. Procedimentos de coleta dos dados

Os procedimentos adotados para a condução desta pesquisa foram divididos em várias etapas. Primeiramente, realizaram-se entrevistas com os participantes selecionados, registrando todas as informações relevantes para a investigação. Além das entrevistas, também foi feita uma análise documental de registros pedagógicos já arquivados pela escola, como fichas de pré-conselhos, fichas de conselho de classe dos professores, estatísticas escolares e atas de reuniões. Esses documentos, já organizados pela escola, forneceram informações complementares e importantes para a compreensão dos contextos e práticas educacionais em análise.

A análise dos dados qualitativos seguiu uma metodologia sistemática. Os dados coletados por meio das entrevistas foram agrupados em categorias-chave, que funcionaram como eixos temáticos centrais. Essas categorias foram elaboradas a partir dos conceitos abordados nas perguntas das entrevistas, dos itens observados no roteiro de observação e da análise documental do Documento Orientador de Essa abordagem permitiu organizar e interpretar os dados de forma a revelar padrões e insights importantes para a pesquisa.

Para a análise dos dados qualitativos, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Essa técnica é amplamente reconhecida por sua capacidade de estruturar e interpretar informações textuais, permitindo que se extraíam significados e tendências a partir de grandes volumes de dados.

A análise de conteúdo, conforme Bardin, envolve a codificação das respostas e a categorização das ideias, de modo a facilitar a compreensão dos dados de maneira mais objetiva e estruturada. Esse processo revelou informações essenciais para alcançar os objetivos da pesquisa e para fundamentar as conclusões com base em evidências empíricas sólidas.

Dessa forma, ao combinar a análise documental com a análise de conteúdo das entrevistas, foi possível obter uma visão abrangente e detalhada da realidade estudada, garantindo que os resultados fossem consistentes e bem embasados. O uso das técnicas de Bardin garantiu uma abordagem rigorosa e científica na interpretação dos dados qualitativos.

5.8. Análise dos dados

Após a coleta dos dados, iniciou-se o processo de análise utilizando categorias, uma técnica sugerida por Minayo (2001, p.57), que define categorias como "elementos ou ideias com características em comum, permitindo uma interpretação mais profunda e organizada". Esse método foi escolhido pela sua eficácia em estruturar dados qualitativos, especialmente quando se trata de interpretar opiniões, atitudes e percepções dos participantes sobre os temas investigados. Ao agrupar os dados em categorias, é possível identificar padrões e tendências que ajudam a compreender melhor as experiências e visões dos envolvidos na pesquisa.

A escolha da análise por categorias se mostrou particularmente útil neste estudo, pois permitiu que os diferentes aspectos abordados nas entrevistas fossem organizados de forma coerente, facilitando a interpretação de informações complexas. Além disso, esse tipo de análise possibilitou uma visão mais detalhada dos fenômenos observados, ao enfatizar as conexões entre os diversos dados coletados, proporcionando uma base sólida para a formulação das conclusões.

No decorrer do processo, todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre a maneira como suas informações seriam utilizadas. O consentimento informado foi obtido de todos os envolvidos, garantindo que estivessem cientes de suas participações, bem como dos possíveis benefícios e eventuais desconfortos relacionados ao estudo. Ao assinarem o termo de consentimento, os participantes expressaram sua concordância voluntária em contribuir com a pesquisa, respeitando-se os princípios éticos de confidencialidade e respeito aos direitos individuais. Isso assegurou um ambiente de cooperação e transparência, fundamentais para a integridade do estudo e para a validade dos resultados obtidos.

5.9. Benefícios da pesquisa

A realização desta pesquisa com professores do ensino médio de duas escolas de Miracema do Tocantins, com o objetivo de comparar o perfil docente idealizado pelo *Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio* com o perfil real presente nas escolas, envolve alguns riscos que devem ser cuidadosamente considerados. O principal risco está relacionado à possibilidade de desconforto ou constrangimento entre os professores participantes, especialmente no que diz respeito às diferenças

que possam surgir entre as expectativas teóricas do pacto e a prática cotidiana dos docentes.

5.10. Riscos da pesquisa

Um dos principais riscos psicológicos inclui a percepção de julgamento ou crítica ao desempenho profissional dos professores, o que pode gerar ansiedade ou receio de repercussões dentro do ambiente escolar. Esse tipo de sentimento pode ser potencializado pela preocupação com a exposição das dificuldades ou lacunas em relação ao perfil idealizado pelo pacto, afetando a disposição dos professores em participar de maneira aberta e honesta. Além disso, os participantes podem temer que suas respostas sejam associadas diretamente às suas práticas pedagógicas, o que pode criar um ambiente de insegurança, especialmente em escolas onde a gestão pode ser mais rígida ou punitiva em relação ao desempenho dos docentes.

Outro aspecto a ser considerado é a possibilidade de conflitos entre os colegas de trabalho, caso as conclusões da pesquisa evidenciem discrepâncias significativas entre as metodologias utilizadas pelos professores das duas escolas. Esse tipo de comparação pode gerar desconforto nas relações interpessoais, se os resultados forem percebidos como críticos ou desfavoráveis.

Ademais, existe o risco de que a identidade dos professores, mesmo com o anonimato garantido, possa ser de alguma forma reconhecida, gerando preocupações com a quebra de confidencialidade. Isso pode ocorrer em contextos onde o número de participantes é reduzido, facilitando a identificação das respostas individuais.

Para mitigar esses riscos, é fundamental que a pesquisa seja conduzida com rigor ético, assegurando o sigilo absoluto sobre a identidade dos participantes e garantindo que as informações coletadas sejam tratadas de forma confidencial. O consentimento informado deve ser obtido previamente, e os objetivos da pesquisa, assim como seus possíveis desdobramentos, devem ser explicados de maneira clara. Além disso, é necessário reforçar que a intenção da pesquisa é compreender e melhorar as condições pedagógicas e profissionais, e não julgar ou penalizar os professores envolvidos.

Essa abordagem ética, aliada a uma comunicação transparente, pode ajudar a minimizar os riscos e garantir que a pesquisa atinja seu propósito de fornecer uma

análise valiosa sobre o perfil docente, promovendo o fortalecimento do ensino médio nas escolas de Miracema do Tocantins.

Conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o "risco da pesquisa" envolve possíveis danos à integridade física, mental ou moral dos participantes. Embora esta pesquisa não tenha apresentado grandes riscos, foi levado em consideração o cuidado com possíveis desconfortos psicológicos, como medo de exposição ou cansaço durante as entrevistas.

5.11. Questões éticas

Os princípios éticos fundamentais desta pesquisa, realizada com professores do ensino médio de duas escolas de Miracema do Tocantins, baseiam-se no respeito absoluto aos participantes e na promoção de uma investigação justa e benéfica. Seguindo as diretrizes éticas estabelecidas no *Relatório de Belmont* (2000), a pesquisa deve garantir três pilares essenciais: respeito pelas pessoas, beneficência e justiça. Esses princípios são aplicados a todas as fases do estudo, desde a coleta de dados até a análise e divulgação dos resultados.

O respeito aos participantes significa reconhecer a autonomia dos professores envolvidos na pesquisa, garantindo que todos tenham o direito de decidir, de forma informada e voluntária, se desejam ou não participar. Para tanto, foi imprescindível que o consentimento informado fosse obtido de maneira clara, detalhando os objetivos do estudo, os procedimentos adotados e os possíveis riscos e benefícios associados à participação. Ao assegurar a transparência e a compreensão plena das implicações do estudo, os participantes puderam tomar decisões informadas sobre sua colaboração, sem pressões ou coerção.

Outro princípio fundamental é a beneficência, que exige que a pesquisa traga benefícios e minimize quaisquer danos potenciais aos participantes. No contexto desta pesquisa, isso se traduz em garantir que o estudo tenha como foco a melhoria das condições de trabalho e práticas pedagógicas dos professores, bem como o fortalecimento do ensino médio nas escolas. A pesquisa deve, portanto, resultar em recomendações e sugestões que beneficiem tanto os professores quanto a comunidade escolar como um todo, promovendo um ambiente mais justo, acolhedor e eficiente. A minimização de danos envolve a garantia de que o anonimato dos participantes seja rigorosamente mantido, evitando qualquer tipo de exposição que

possa prejudicar os docentes em suas funções profissionais ou relações interpessoais dentro das escolas.

O princípio da justiça refere-se à equidade no tratamento dos participantes, assegurando que todos os professores, independentemente de sua formação, experiência ou perfil profissional, tenham as mesmas oportunidades de participar da pesquisa e que os resultados sejam utilizados de forma a beneficiar todo o corpo docente. Isso inclui evitar qualquer forma de discriminação ou favorecimento na coleta de dados ou na interpretação dos resultados. A pesquisa foi desenhada de maneira a respeitar a diversidade dos professores, reconhecendo as diferentes realidades e desafios que enfrentam no cotidiano escolar e buscando fornecer uma análise que leve em consideração essas variações, sem julgamentos punitivos.

Além disso, o respeito ao bem-estar dos participantes foi uma prioridade ao longo de todo o processo. Para garantir que o ambiente da pesquisa fosse acolhedor e não invasivo, foi assegurado que os professores pudessem expressar suas opiniões e experiências de forma segura e confidencial. A coleta de dados foi realizada de maneira a minimizar interrupções em suas rotinas profissionais e evitar qualquer tipo de desconforto emocional ou psicológico. Também foi reforçado que a participação era totalmente voluntária, e que os professores poderiam desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer consequência negativa.

ANÁLISE DOS DADOS

Com o intuito de comparar o perfil docente do Pacto Nacional pelo fortalecimento pelo Ensino Médio que teve a participação de duas escolas estaduais do município de Miracema do Tocantins, foi inicialmente realizada a análise documental do documento do Programa, elaborado pelo MEC, para em seguida termos parâmetros para fazer o comparativo com as respostas das entrevistas, respondidas pelos professores de duas escolas do município, do Colégio Militar Santa Teresinha e Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula, ambos de Ensino Médio.

6. ANÁLISE DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi instituído pela Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, e tem como objetivo principal promover a valorização da formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio público. A proposta está alinhada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM, Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012).

O documento enfatiza a formação continuada como um processo essencial para a atualização e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, com foco na formação integral dos estudantes. A base teórica do curso de formação é centrada no diálogo entre a teoria e a prática, propondo uma articulação entre os conhecimentos científicos, didáticos e a realidade educacional enfrentada pelos docentes no dia a dia.

O curso tem como eixo central o tema "Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral", que norteia as discussões sobre currículo, gestão pedagógica, avaliação, diversidade e inclusão. A formação propõe o desenvolvimento de competências que atendam às demandas sociais e culturais contemporâneas, considerando as juventudes como sujeitos históricos que têm o direito a uma educação de qualidade.

O documento também reforça o papel da escola como locus de formação continuada, propondo que o desenvolvimento profissional dos professores ocorra de maneira integrada ao contexto escolar. Nesse sentido, há um incentivo para que os professores reflitam sobre o Projeto Político-Pedagógico – PPP de suas escolas e trabalhem coletivamente para sua atualização e adequação às novas demandas.

O Pacto está vinculado a um conjunto robusto de legislações que dão suporte às ações formativas. Além da LDB e das DCNEM, o documento destaca os seguintes pontos legislativos:

1. Portaria Ministerial nº 1.140/2013: Estabelece o Pacto como um programa de valorização da formação continuada, definindo os objetivos e as responsabilidades de todos os envolvidos no processo, incluindo o Ministério da Educação - MEC, as Instituições de Ensino Superior - IES, e as Secretarias de Estado de Educação - SEEDUC.

2. Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006: Regula o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa para os profissionais da educação que participam do Pacto. O documento detalha as condições de acúmulo de bolsas e destaca que a concessão das mesmas está condicionada à frequência e ao desempenho no curso.
3. Resolução CNE/CEB nº 2, de 2012: Essa resolução fornece as diretrizes curriculares específicas para o Ensino Médio, que são fundamentais para nortear as discussões e os conteúdos abordados no curso de formação. A formação dos professores está alinhada com os princípios da diversidade, inclusão e qualidade social da educação, como previsto nas diretrizes.
4. SisMédio e SGB: O documento destaca a importância do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle - SIMEC, mais especificamente o módulo SisMédio, que gerencia o acompanhamento e o pagamento das bolsas dos participantes. A transparência nos processos de pagamento e a atualização cadastral dos profissionais são reguladas por esse sistema.

Optamos por realizar a presente análise por meio de categorias, pois consideramos que essa abordagem proporciona uma visão mais clara e organizada dos resultados obtidos, facilitando a compreensão e interpretação conjunta dos dados. Assim, essa metodologia contribui para uma leitura mais acessível e uma maior clareza na apresentação dos resultados, oferecendo um tratamento mais didático da informação coletada.

O processo utilizado para definir as categorias seguiu os seguintes passos:

1. Leitura detalhada e cuidadosa do material coletado;
2. Agrupamento das informações obtidas com base em temas ou eixos comuns;
3. Nomeação desses eixos, ou seja, a definição de cada categoria.

O resultado desse processo nos levou à definição das seguintes categorias:

Primeira categoria: Formação acadêmica e desenvolvimento profissional

Segunda categoria: Desafios no Ensino Médio

Terceira categoria: Impacto do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio

Quarta categoria: Suporte institucional e recursos disponíveis

Quinta categoria: Propostas de melhoria no Ensino Médio

Após apresentadas as categorias de análise temática de conteúdos, segue abaixo a análise das respostas dos professores para as perguntas relacionadas a cada categoria e comparadas com a análise documental realizada com o documento orientador do Pacto de Fortalecimento sobre o ensino médio.

6.1. Primeira categoria: Formação acadêmica e desenvolvimento profissional

Com o intuito de comparar as orientações do pacto com o que acontece na realidade das duas escolas do município de Miracema do Tocantis, iniciamos pela análise do documento do programa do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, que enfatiza a importância da formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos do ensino médio público, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Essa formação visa promover o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB que legisla em um dos seus artigos:

Art. 61: A formação de profissionais da educação, para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será realizada em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

6.1.1. Análise das respostas dos professores dos dois colégios

As respostas fornecidas pelos professores das escolas militares de Miracema do Tocantins mostram uma diversidade na formação acadêmica, com predominância

da licenciatura, acompanhada por formações em outras áreas do conhecimento. No total, foram identificadas as seguintes formações:

1. Licenciatura em Geografia, com especialização em geografia humana
2. Licenciatura em História
3. Licenciatura em Biologia
4. Licenciatura em Matemática
5. Licenciatura em Letras
6. Licenciatura em Pedagogia
7. Licenciatura em Letras
8. Licenciatura em Matemática
9. Licenciatura em Educação Física
10. Licenciatura em Letras

Todos os professores possuem licenciatura, que é a habilitação necessária para atuar na educação básica. As áreas abrangem tanto as ciências exatas (Matemática), como linguagens (Letras) quanto as ciências humanas e biológicas (Geografia, História, Biologia, Educação Física). Essas formações são adequadas para atender as demandas pedagógicas em escolas, oferecendo uma base diversificada de conteúdos para os estudantes.

Entre as respostas, apenas um dos professores menciona uma especialização em Geografia Humana, que complementa sua licenciatura em Geografia, demonstrando a busca por aprofundamento em um tema específico. Contudo, não foram citados outros cursos de aperfeiçoamento ou capacitações pedagógicas que indiquem um desenvolvimento profissional contínuo.

As respostas indicam que os professores possuem formações acadêmicas coerentes com suas funções educacionais. Há professores com licenciaturas em diferentes áreas do conhecimento, atendendo às necessidades da escola em termos de diversidade disciplinar.

No entanto, a menção de poucos cursos de especialização ou capacitação continuada sugere a oportunidade de investir em programas que incentivem a atualização profissional e o aprimoramento pedagógico contínuo.

6.1.2. Comparativo do que prega o PNEM e o que é praticado nos colégios

O Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, estabelece que a formação dos profissionais da educação deve ser realizada em nível superior, preferencialmente por meio de cursos de licenciatura plena. Além disso, para áreas específicas como administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, a formação superior é obrigatória. A legislação também admite, como formação mínima, o nível médio na modalidade normal, hoje chamado Formação de Professores, para o exercício do magistério na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

As respostas dos 10 professores das escolas militares de Miracema do Tocantins evidenciam a predominância de licenciaturas em diferentes áreas do conhecimento, alinhando-se com as exigências da LDB para atuação na educação básica.

1. Licenciaturas Concluídas: Todos os docentes possuem licenciatura plena, o que está em conformidade com a LDB, que exige essa formação para atuar no ensino básico. Entre as áreas mencionadas estão Matemática, Geografia, História, Biologia, Letras, Pedagogia e Educação Física. Esses cursos atendem à necessidade de diversidade disciplinar e são adequados para o ensino fundamental e médio.
2. Especializações e Aperfeiçoamento: Apenas um docente menciona especialização em Geografia Humana. A LDB incentiva a formação continuada dos professores, mas as respostas mostram que poucos citaram especializações ou cursos de aperfeiçoamento pedagógico, revelando uma possível lacuna no desenvolvimento profissional continuado.
3. Conformidade com a LDB: A formação dos docentes em licenciaturas mostra que as escolas estão em conformidade com a legislação. Entretanto, a falta de menção a cursos de atualização e especializações por parte da maioria dos professores pode indicar a necessidade de incentivar maior envolvimento em formação continuada, conforme sugerido pelas boas práticas previstas na LDB.

Pontos de Alinhamento e Divergências

- ✓ Alinhamento:

- Todos os professores possuem licenciatura, como requerido pela LDB, garantindo assim a qualificação necessária para atuar na educação básica.
 - As áreas de formação abrangem diversas disciplinas, assegurando a pluralidade curricular necessária ao ensino fundamental e médio.
- ✓ Lacunas:
- A falta de menção a cursos de capacitação e formação continuada por parte da maioria dos docentes indica uma divergência com o ideal da LDB, que incentiva o desenvolvimento profissional contínuo.

Nesse sentido, as formações apresentadas pelos professores das escolas militares de Miracema do Tocantins estão alinhadas com os preceitos do Art. 61 da LDB, especialmente pela predominância de licenciaturas em diferentes áreas do conhecimento. No entanto, a falta de cursos de aperfeiçoamento e especialização pode indicar a necessidade de reforçar a formação continuada e incentivar os profissionais a buscarem atualização constante, elemento essencial para garantir uma prática pedagógica de qualidade e alinhada às exigências da legislação

Resumo da Primeira categoria:

A categoria Formação Acadêmica e Desenvolvimento Profissional tem como objetivo analisar o nível de formação dos professores e identificar como as oportunidades de especialização e aperfeiçoamento contínuo são aproveitadas. Esse aspecto é essencial para garantir a qualidade da educação e está em consonância com o Artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, que estabelece a necessidade de formação superior, preferencialmente por meio de licenciatura plena, para atuação na educação básica. A legislação também destaca a importância da formação continuada para promover o desenvolvimento profissional dos educadores.

A análise das respostas dos professores das escolas militares de Miracema do Tocantins revela que a maioria possui licenciatura em diferentes áreas, como Matemática, História, Letras, Pedagogia, Geografia e Educação Física, atendendo aos requisitos da LDB para a educação básica.

No entanto, poucos professores mencionaram cursos de especialização ou aperfeiçoamento, com apenas um exemplo de especialização em Geografia Humana, o que indica uma lacuna no desenvolvimento profissional continuado. Além disso, foi observada a presença de bacharelado em Ciências Contábeis e Direito, sugerindo uma possível atuação administrativa ou de apoio, embora não diretamente relacionada à prática pedagógica prevista na LDB.

O comparativo com a legislação evidencia que, embora as escolas estejam em conformidade com os requisitos legais no que diz respeito à formação inicial, ainda há espaço para maior investimento em capacitações e aperfeiçoamentos, para que a qualidade do ensino médio melhore.

A formação continuada, prevista na LDB como essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores, aparece de forma limitada nas respostas dos docentes. Assim, essa análise aponta a necessidade de incentivar uma maior participação dos professores em cursos de atualização e especialização, com maior oferta de horários, para que todas promovendo uma prática pedagógica mais qualificada e alinhada às exigências contemporâneas da educação.

6.2. Segunda categoria: Desafios do Ensino Médio

Esta categoria aborda os principais desafios enfrentados pelos professores no ensino médio, incluindo as dificuldades com o engajamento dos estudantes. Também se foca nas estratégias que os docentes utilizam para lidar com esses desafios e aumentar a participação estudantil.

O documento orientador do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio destaca vários desafios enfrentados no ensino médio, especialmente relacionados à formação integral dos jovens e à necessidade de adaptação do currículo para atender às diferentes realidades sociais. O documento aponta que um dos principais desafios é garantir que o currículo do ensino médio responda às necessidades formativas dos jovens, promovendo não apenas o ensino de conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento humano integral, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM.

Além disso, o documento menciona o desafio de envolver os professores em um processo contínuo de formação que os prepare para lidar com a diversidade dos estudantes e as diferentes áreas do conhecimento de maneira integrada e

contextualizada. Isso envolve promover uma formação docente que articule teoria e prática e que seja centrada nas necessidades reais do ensino médio.

Este desafio é abordado no documento como parte da "Primeira Etapa" da formação, que inclui a compreensão das Diretrizes Curriculares Nacionais e a reflexão coletiva sobre a prática docente no ensino médio, com foco na formação humana integral.

6.2.1. Análise das respostas dos professores dos dois colégios

A 2ª categoria aborda os principais desafios enfrentados pelos professores do ensino médio e as estratégias adotadas para lidar com esses obstáculos, buscando aumentar o engajamento dos estudantes.

2) Quais são os principais desafios que você enfrenta no ensino médio? os docentes das duas escolas responderam:

- 1 – *“falta de material didático como mapas e outros recursos de multimídia”*
- 2- *“conteúdo extenso, desinteresse dos alunos”*
- 3- *“alunos chegam ao ensino médio com níveis variados de conhecimento prévio, o que torna difícil equilibrar a aula para atender tanto os mais avançados quanto os que precisam de reforço”*
- 4- *“desinteresse e desmotivação dos alunos em aprender matemática”*
- 5- *“níveis diferentes de domínio de língua portuguesa entre os alunos”*
- 6- *“Resolver conflitos entre alunos, professores e administração..Manter a motivação e o interesse dos alunos nas atividades escolares.Lidar com a falta de materiais e tecnologia adequados.Incentivar os professores a adotarem novas metodologias de ensino”*
- 7- *“desinteresse e desmotivação dos alunos em aprender matemática”*
- 8- *“A precária infraestrutura de muitas escolas e a escassez de materiais educativos tornam complicada a implementação de métodos pedagógicos eficazes no ambiente escolar. A desmotivação*

dos alunos e a falta de apoio familiar exacerbam esta situação, transformando o ambiente de aprendizagem em um local menos propício ao desenvolvimento intelectual das crianças. Adicionalmente, o amplo escopo dos conteúdos lecionados no estudo da Língua Portuguesa, abarcando diferentes áreas como gramática, interpretação e produção de textos, gera incertezas sobre a organização do currículo e a priorização dos assuntos a serem ensinados. As limitações físicas e estruturais das escolas, associadas à diversidade de tópicos ministrados nas aulas de Português, comprometem a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.”

9- *“o desinteresse dos alunos, que muitas vezes acham a matéria difícil e desmotivante, e a falta de recursos didáticos adequados”*

10- *“Estudantes que chegam no 1o ano do ensino médio com péssima caligrafia e erros ortográficos primários”*

A análise das respostas dos professores à segunda pergunta revela os principais desafios enfrentados no ensino médio e mostra uma forte convergência com questões estruturais, pedagógicas e sociais já identificadas na literatura educacional.

Em primeiro lugar, a falta de material didático e recursos multimídia aparece como um obstáculo central. Essa carência compromete a implementação de metodologias inovadoras, como o uso de mapas e recursos tecnológicos, essenciais para práticas pedagógicas mais eficazes. A deficiência na infraestrutura escolar é agravada por uma escassez de materiais básicos, dificultando tanto a motivação dos estudantes quanto o engajamento dos professores.

Outro ponto recorrente é o extenso conteúdo curricular aliado ao desinteresse e desmotivação dos alunos, especialmente em Matemática e Língua Portuguesa. Essa falta de motivação é associada tanto à percepção dos estudantes sobre a dificuldade das disciplinas quanto à ausência de estratégias pedagógicas atrativas. Esses fatores indicam a necessidade de rever práticas de ensino e de adotar metodologias mais dinâmicas e centradas no estudante

Um desafio significativo destacado pelos professores é a heterogeneidade do conhecimento prévio dos estudantes. A chegada de estudantes com diferentes níveis de domínio nas disciplinas, especialmente em Língua Portuguesa, impõe dificuldades para equilibrar o ensino. Os professores precisam adaptar suas aulas para atender

tanto estudantes que necessitam de reforço quanto aqueles mais avançados, uma tarefa que exige estratégias diferenciadas e maior planejamento pedagógico.

Além disso, as respostas evidenciam que a gestão de conflitos entre estudantes, professores e administração escolar é um desafio constante. Essa questão vai além das práticas pedagógicas, tocando em aspectos organizacionais e de convivência, o que exige maior suporte da administração e estratégias para manter um ambiente escolar saudável e colaborativo.

Outro problema identificado é a falta de apoio familiar, que intensifica a desmotivação dos estudantes e limita o processo de aprendizado. A ausência de suporte externo dificulta a continuidade do aprendizado fora da escola, contribuindo para o ciclo de baixo desempenho e desinteresse. As escolas, por sua vez, precisam compensar essa lacuna, mas enfrentam limitações devido à infraestrutura inadequada e à falta de recursos.

Por fim, há uma preocupação com habilidades básicas deficitárias, como caligrafia e ortografia, especialmente em estudantes recém-chegados ao ensino médio. Essa realidade aponta para falhas nas etapas anteriores da educação e reforça a necessidade de intervenções pedagógicas mais direcionadas, com ênfase em habilidades fundamentais.

Em síntese, a análise mostra que os professores enfrentam múltiplos desafios, que vão desde problemas estruturais até questões pedagógicas e sociais. A integração de novas metodologias, maior suporte familiar e melhoria na infraestrutura escolar são apontadas como caminhos para mitigar essas dificuldades. Além disso, é essencial uma gestão escolar mais eficiente e participativa, capaz de apoiar a formação continuada dos professores e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e motivador.

6.2.2. Comparativo do que prega o PNEM e o que é praticado nos dois colégios

O comparativo entre o que prega o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e as respostas dos professores revela convergências e lacunas significativas. O Pacto tem como foco central a formação continuada, a melhoria das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de uma educação integral, articulando teoria e prática. Em contraste, as respostas dos docentes evidenciam desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a implementação plena dessas diretrizes nas escolas.

O documento do Pacto sublinha a importância de formação continuada para que os professores adquiram novas competências e lidem de forma eficaz com a diversidade dos estudantes. No entanto, os professores entrevistados indicaram que, apesar dos esforços, a falta de materiais didáticos, tecnologia adequada e infraestrutura precária limita a aplicação de metodologias mais inovadoras, como o uso de recursos multimídia e ferramentas digitais, previstos pelo Pacto. A carência desses recursos compromete o impacto da formação continuada.

Além disso, o Pacto promove uma abordagem interdisciplinar e contextualizada do currículo, buscando alinhar o ensino às realidades dos estudantes e desenvolver tanto competências acadêmicas quanto socioemocionais. Contudo, os professores relatam dificuldade em motivar os estudantes e enfrentar a falta de engajamento, especialmente em disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa. Esses relatos mostram a necessidade de estratégias pedagógicas mais dinâmicas, mas também refletem um desafio organizacional, visto que a sobrecarga de trabalho dos docentes dificulta o uso contínuo de práticas inovadoras.

Um dos aspectos mais enfatizados pelo Pacto é a preparação dos professores para lidar com a diversidade e ajustar o ensino às diferentes realidades dos estudantes. No entanto, os docentes destacam que a heterogeneidade do conhecimento prévio entre os estudantes é uma barreira significativa. A falta de domínio em habilidades básicas, como caligrafia e ortografia, torna o ensino ainda mais desafiador, sugerindo que o apoio pedagógico e a formação docente devem ser contínuos e mais bem estruturados.

Outro ponto de convergência entre o documento do Pacto e as respostas dos professores é a importância do apoio familiar e da colaboração escolar. Enquanto o Pacto incentiva uma gestão colaborativa e a reescrita do Projeto Político Pedagógico - PPP, das escolas, os professores identificam a falta de apoio familiar como um fator agravante na desmotivação dos estudantes. Isso evidencia a necessidade de ações mais integradas entre escola e comunidade para melhorar o ambiente de aprendizagem.

Por fim, tanto o Pacto quanto as respostas dos docentes destacam que uma gestão escolar eficiente é essencial para que a formação continuada e as práticas pedagógicas sejam efetivas. O documento do Pacto enfatiza a articulação entre os professores e gestores, mas os docentes indicam que conflitos internos e a

sobrecarga de responsabilidades comprometem o envolvimento nas formações e a aplicação das metodologias.

Em resumo, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio oferece diretrizes alinhadas aos desafios enfrentados pelos professores, promovendo formação continuada e uma educação integral. No entanto, para que as propostas sejam plenamente efetivas, é necessário enfrentar obstáculos como a falta de recursos, a diversidade de conhecimentos prévios dos estudantes e a sobrecarga de trabalho dos docentes. A aplicação das diretrizes do Pacto demanda maior apoio institucional, melhorias na infraestrutura e uma gestão escolar que favoreça a participação ativa dos professores e o envolvimento da comunidade.

Resumo da segunda categoria:

Os principais desafios enfrentados pelos professores no ensino médio, analisados a partir das respostas dos docentes dos colégios Santa Teresinha e Dona Filomena Moreira de Paula, convergem significativamente com os aspectos destacados no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

Esses desafios incluem questões estruturais, como a falta de materiais didáticos e a infraestrutura inadequada, que comprometem a implementação de metodologias inovadoras e dificultam a motivação dos estudantes.

Além disso, o desinteresse dos estudantes, especialmente em disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa, surge como um obstáculo relevante, indicando a necessidade de metodologias mais dinâmicas e voltadas ao contexto dos estudantes.

O Pacto destaca a formação continuada como essencial para capacitar os professores a lidar com a diversidade dos estudantes e promover uma prática pedagógica reflexiva e eficaz.

Contudo, as respostas dos professores mostram que, apesar das formações, a heterogeneidade do conhecimento prévio entre os estudantes é um desafio persistente.

A adaptação das aulas para equilibrar o ensino entre estudantes que precisam de reforço e aqueles mais avançados exige um planejamento cuidadoso e estratégias específicas, algo que os professores afirmam ser limitado pela sobrecarga de trabalho e falta de recursos.

Enquanto o Pacto propõe uma abordagem colaborativa para melhorar a gestão escolar e fortalecer o Projeto Político Pedagógico - PPP, os professores identificam que, na prática, os conflitos internos e a falta de apoio familiar agravam os desafios educacionais.

Isso evidencia a necessidade de uma maior integração entre escola e comunidade para garantir um ambiente mais propício ao aprendizado.

Em síntese, o Pacto apresenta diretrizes alinhadas às dificuldades apontadas pelos docentes, mas a aplicação efetiva dessas diretrizes requer melhorias na infraestrutura, apoio institucional contínuo e uma gestão mais eficiente para que a educação integral proposta possa ser plenamente alcançada.

6.3. Terceira categoria: Impacto do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio

Esta categoria foca na experiência dos professores com o *Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio*, as mudanças que perceberam em seu desempenho em sala de aula, e as novas metodologias ou atividades implementadas após a participação no programa. Também explora a percepção sobre o impacto do Pacto nas práticas pedagógicas de outros docentes.

O documento salienta que o principal impacto do Pacto é o aperfeiçoamento das práticas docentes por meio da formação continuada. Esse processo formativo é descrito como essencial para que professores e coordenadores pedagógicos adquiram novas competências e reflitam sobre suas práticas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM. Ao longo do curso, foram discutidos temas como o desenvolvimento humano integral, gestão pedagógica e avaliação, o que promove uma transformação na abordagem educacional.

O impacto da formação está intimamente ligado ao artigo que prevê a valorização da formação continuada como parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, (Lei nº 9.394/1996) e à Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, que instituiu o Pacto.

Outro impacto central é a melhoria no desempenho dos professores em sala de aula, a partir da implementação de novas metodologias de ensino, que são incentivadas durante o curso de formação. A articulação entre a teoria e a prática nas atividades formativas é apontada como um fator que contribui para o desenvolvimento

de uma prática pedagógica mais reflexiva e eficaz, focada no estudante como sujeito do ensino médio.

O documento orientador do Pacto destaca a reestruturação curricular como um dos principais resultados da formação continuada. O currículo passa a ser pensado de maneira mais integrada e flexível, considerando as diferentes áreas do conhecimento e as especificidades da formação humana integral dos estudantes. A proposta curricular tem como eixo central o desenvolvimento de habilidades que vão além do conteúdo acadêmico, preparando os estudantes para a vida social e o mercado de trabalho.

O Pacto também tem como objetivo impactar o ambiente escolar como um todo, promovendo a reescrita do Projeto Político Pedagógico - PPP das escolas. O processo formativo envolve todos os atores do ambiente escolar, o que promove uma abordagem colaborativa para a melhoria da educação no ensino médio.

As escolas se tornam espaços de reflexão crítica e de implementação de práticas pedagógicas inovadoras, em consonância com os objetivos do Pacto.

O impacto na organização escolar está embasado nas diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que reforça a necessidade de adaptação das escolas para atender às novas demandas curriculares e pedagógicas.

Um dos impactos mais amplos do Pacto é a promoção da formação humana integral dos estudantes, que busca desenvolver tanto as competências cognitivas quanto as socioemocionais.

O Pacto enfatiza que a formação de professores deve estar voltada para garantir que o currículo escolar promova o desenvolvimento completo dos jovens, preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

6.3.1. Análise das respostas dos professores dos dois colégios

3) Como você descreveria a sua experiência com o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?

1- "bom. foi importante na atualização dos conhecimentos ambientais, mudanças climáticas, globalização.e aprendizado com mapas digitais, ferramentas de georreferenciamento e materiais multimídia"

2- *“Um ponto positivo foi a possibilidade de trocar experiências com outros professores e refletir sobre os desafios e sucessos de cada um. formação também me deu ferramentas para trabalhar melhor com a diversidade de alunos no ensino médio, incluindo questões de inclusão”*

3-*“Através do Pacto, o currículo foi repensado para tornar as aulas mais interdisciplinares e focadas em competências e habilidades, além de promover maior contextualização dos temas. No ensino de biologia, significou uma maior integração de temas como sustentabilidade e saúde, ligando-os ao cotidiano dos alunos”*

4 - *“bom principalmente em educação continuada e ênfase no pensamento crítico e resolução de problemas”*

5 - *“permitiu um reforço de conhecimento e novas metodologias”*

6 - *“Através do Pacto, pôde-se melhorar a qualidade do ensino, promover uma maior interação entre professores e trocar experiências. Isso teve repercussões muito positivas diretamente na prática pedagógica, resultando em aulas mais dinâmicas e melhores desempenhos dos alunos”*

7- *“Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio tem me proporcionado experiências enriquecedoras, porém igualmente complexas. O Pacto possibilita valiosas oportunidades de aprendizado constante, permitindo-me reavaliar e renovar minhas práticas pedagógicas. A proposta de reestruturação curricular me incentivou a integrar diversas dimensões do saber, tais como cultura e tecnologia, ao ensino da Língua Portuguesa. Além disso, a escassez de recursos adequados e a infraestrutura deficiente das escolas com frequência dificultam a efetiva aplicação das metodologias preconizadas pelo Pacto”*

8 - *“Minha experiência com o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio tem sido gratificante e iluminadora, já que me proporciona oportunidades contínuas de expansão profissional e recursos pedagógicos valiosos que estimulam meu aperfeiçoamento docente. Aderindo ao Pacto, tenho acesso a qualificações que me habilitam a calibrar melhor minhas aulas de acordo com as novas diretrizes*

curriculares, tornando os conceitos matemáticos mais acessíveis, compreensíveis e atrativos para meus alunos. Os treinamentos ofertados pelo programa ampliam meu repertório de metodologias ativas e dinâmicas, possibilitando que construa experiências significativas de aprendizagem para ajudar meus estudantes a desbravarem o fascínio da Matemática.”

9 - *“Pacto mudou muitas coisas na minha vida de professor de educação física. Antes, era mais ou menos a mesma aula toda vez que eu ia dar a aula, mas agora foi tudo bem diferente. A gente aprendeu tanta coisa nova que dava para mudar a aula toda e foi assim que fizemos! E, como deu certo, acho que os alunos gostaram bastante. Tivemos a oportunidade de participar de atividades diferentes, experimentar materiais novos. Não sei, foi muito interessante fazer parte do Pacto, mas também teve motivo ruim. Foi exatamente quando não tínhamos material suficiente para trabalhar aqui na escola, mas foi melhor que pudemos trocar a aula de todo o jeito.”*

10- *“Foi importante para repensar minha prática e reformular as estratégias e novas metodologias de ensino”*

4) Quais mudanças você notou no seu desempenho em sala de aula após a participação no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?

1- *“positiva.houve maior envolvimento dos alunos na sala de aula”*

2- *“Comecei a valorizar mais a inclusão, ajustando minha abordagem pedagógica para melhor atender a diferentes estilos de aprendizagem e contextos socioeconômicos. Isso melhorou o ambiente de sala e tornou as aulas mais acessíveis.”*

3- *“O Pacto enfatiza o ensino integrado, o que pode ter levado você a conectar a biologia com outras disciplinas, como química, geografia e até mesmo sociologia. Isso pode ter tornado suas aulas mais ricas, contextualizando melhor os conteúdos e ajudando os alunos a verem a relevância da biologia no dia a dia”*

4- *“reproduzindo sala de aula o pensamento crítico e raciocínio lógico como exercícios práticos”*

5- *“maior interação com alunos, sendo mais participativo”*

6- *“Como supervisora, após o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, notei melhorias no apoio pedagógico aos professores, na gestão de projetos interdisciplinares, na resolução de conflitos e no monitoramento dos resultados escolares. Isso resultou em uma gestão mais eficiente e um suporte mais eficaz para toda a equipe docente e os alunos”*

7- *“A experiência no Pacto para Fortalecimento do Ensino Médio mudou completamente minha abordagem em sala de aula como professora de Português. A formação continuada oferecida pelo programa inspirou uma reavaliação minuciosa de minhas estratégias didáticas, promovendo uma perspectiva mais integrada e situada. Passei a valorizar não só a aquisição de conhecimentos, mas também a constituição cidadã dos alunos, o que me levou a escolher materiais instrucionais capazes de estimular resoluções criativas de problemas e reflexões críticas sobre fatos cotidianos. Além disso, trocar experiências com colegas em capacitações coletivas foi enriquecedor. Essa interação permitiu diversificar atividades propostas na sala de aula, quebrando padrões tradicionais de ensino. Ao implementar novas práticas pedagógicas, percebi um aumento no envolvimento dos estudantes e uma melhoria na dinâmica das aulas, impactando positivamente na qualidade do magistério e na motivação dos aprendizes. Portanto, o Pacto não apenas expandiu minhas informações, mas também transformou minha atuação docente em um ambiente mais colaborativo e inovador.”*

8- *“O Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio certamente me proporcionou novos conhecimentos que resultaram em lições mais dinâmicas e estimulantes. Graças à capacitação constante, pude aprimorar minhas metodologias docentes de acordo com as diretrizes curriculares atuais, facilitando a aprendizagem dos conceitos matemáticos para os alunos. O suporte recebido e os recursos postos à minha disposição tornaram mais simples a aplicação de estratégias*

pedagógicas comprovadas, permitindo-me enfrentar os desafios de maneira individualizada. Por outro lado, alguns conteúdos exigiram abordagens complexas com frases longas e enunciados elaborados, contudo outras lições puderam ser desenvolvidas de forma sucinta com linguagem direta e objetiva. Desta forma, procurei variar o nível de dificuldade e complexidade das explicações para atender a todos os perfis no ambiente escolar”

9- *“Os estudantes demonstraram um interesse mais profundo pelas atividades e estão muito mais comprometidos com o processo de aprendizagem. Além disso, a relação entre professor e aluno tornou-se mais próxima e colaborativa. As aulas de Educação Física passaram a ser um momento de descoberta profunda e de desenvolvimento de habilidades sociais e motoras complexas. Os alunos têm a oportunidade singular de trabalhar em equipes diversas, de superar desafios intrincados e de construir conhecimentos significativos de maneira criativa”*

10- *“Acredito que consegui envolver os estudantes nas minhas aulas”*

5) Quais atividades ou metodologias você implementou em sala de aula após o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?

1- *“fazer trabalho geográfico usando google earth e sistema de informação geografico(SIG), e trabalho sobre questao ambiental atual ,sugerindo problemas e soluções”*

2- *“Para promover o pensamento crítico e a habilidade de argumentação, implementei debates e simulações de eventos históricos importantes. Isso permitiu aos alunos vivenciar e defender diferentes pontos de vista, com base em pesquisas e análise de fontes primárias”*

3- *“estimulado a realização de visitas a ambientes naturais, como reservas biológicas ou hortas escolares, para que os alunos possam observar os conceitos de ecossistemas, biodiversidade e conservação na prática”*

4- *“atividades baseadas em projetos PBA, como construção de horta familiar usando conceitos de geometria, regra de três, proporcionalidade”*

5- *“promovi debates sobre um temas, para melhorar armentação dos alunos e compartilhamentos dos textos entre alunos para correcoes, visando aprendizado coletivo”*

6- *“Como supervisora, após o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, incentivei a implementação de Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP, o uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas como debates e gamificação, além de promover feedback personalizado para acompanhar o progresso dos alunos de forma individualizada.*

7- *“Implementei diferentes maneiras de abordar o ensino da Língua Portuguesa, buscando promover discussões interdisciplinares que conectassem literatura, história e ciências. Essa abordagem integrada torna as aulas mais estimulantes e ajuda os estudantes a perceberem a relevância da linguística em contextos variados. Além disso, passei a adotar metodologias participativas, como trabalhos em equipe e projetos colaborativos, incentivando o envolvimento dos alunos e estimulando o desenvolvimento de pensamento crítico e criatividade. As novas tecnologias também se tornaram peça-chave no meu método, permitindo que os estudantes interajam com textos de forma imersiva. Tais mudanças resultaram em maior engajamento dos alunos e melhorias na compreensão e produção textual, refletindo os objetivos do acordo de promover uma educação integrada e de qualidade”*

8- *“com Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, passei a utilizar metodologias desafiadoras como a problematização e o letramento matemático, que auxiliam no desenvolvimento de habilidades essenciais para compreender a matemática de forma mais aprofundada. Também ampliei o uso de recursos tecnológicos interativos e propus atividades práticas dinâmicas para tornar as aulas mais instigantes e envolventes. Essas mudanças facilitaram a consolidação dos aprendizados e incrementaram a participação e o*

desempenho dos alunos diante dos diversos desafios apresentados em sala de aula”

9- .” forneceram novas perspectivas e metodologias pedagógicas que anteriormente não contemplava. Graças ao pacto, minhas lições se tornaram mais estimulantes e cativantes. Anteriormente, minhas aulas eram mais convencionais, com atividades repetitivas. Agora, procuro constantemente inovar, utilizando jogos cooperativos, projetos interdisciplinares e até mesmo tecnologias. Os alunos participam mais, aprendem mais e se divertem mais. Além disso, o pacto pelo fortalecimento de ensino, me ajudou a perceber que a Educação Física vai muito além das atividades físicas. É uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pleno dos estudantes, auxiliando-os a aprender a trabalhar em equipe, a resolver problemas e a se tornarem cidadãos mais consciente”

10- “Reescrever coletivamente textos produzidos pelos estudantes da turma”

5) Quais atividades ou metodologias você implementou em sala de aula após o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?

1- “fazer trabalho geografico usando google earth e Sistema de Informaçao Geográfico - SIG, e trabalho sobre questão ambiental atual, sugerindo problemas e soluções.”

2- “Para promover o pensamento crítico e a habilidade de argumentação, implementei debates e simulações de eventos históricos importantes. Isso permitiu aos alunos vivenciar e defender diferentes pontos de vista, com base em pesquisas e análise de fontes primárias”

3- “estimulado a realização de visitas a ambientes naturais, como reservas biológicas ou hortas escolares, para que os alunos possam observar os conceitos de ecossistemas, biodiversidade e conservação na prática”

4- “atividades baseadas em projetos PBA, como construção de horta familiar usando conceitos de geometria, regra de três,

proporcionalidade,”

5- *“promovi debates sobre temas, para melhorar argumentação dos alunos e compartilhamentos dos textos entre alunos para correções, visando aprendizado coletivo”*

6- *“Como supervisora, após o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, incentivei a implementação de Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP, o uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas como debates e gamificação, além de promover feedback personalizado para acompanhar o progresso dos alunos de forma individualizada.*

7- *“Implementei diferentes maneiras de abordar o ensino da Língua Portuguesa, buscando promover discussões interdisciplinares que conectassem literatura, história e ciências. Essa abordagem integrada torna as aulas mais estimulantes e ajuda os estudantes a perceberem a relevância da linguística em contextos variados. Além disso, passei a adotar metodologias participativas, como trabalhos em equipe e projetos colaborativos, incentivando o envolvimento dos alunos e estimulando o desenvolvimento de pensamento crítico e criatividade. As novas tecnologias também se tornaram peça-chave no meu método, permitindo que os estudantes interajam com textos de forma imersiva. Tais mudanças resultaram em maior engajamento dos alunos e melhorias na compreensão e produção textual, refletindo os objetivos do acordo de promover uma educação integrada e de qualidade.”*

8- *“com Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, passei a utilizar metodologias desafiadoras como a problematização e o letramento matemático, que auxiliam no desenvolvimento de habilidades essenciais para compreender a matemática de forma mais aprofundada. Também ampliei o uso de recursos tecnológicos interativos e propus atividades práticas dinâmicas para tornar as aulas mais instigantes e envolventes. Essas mudanças facilitaram a consolidação dos aprendizados e incrementaram a participação e o desempenho dos alunos diante dos diversos desafios apresentados em sala de aula.”*

9- *“forneceram novas perspectivas e metodologias pedagógicas que anteriormente não contemplava. Graças ao pacto, minhas lições se tornaram mais estimulantes e cativantes. Anteriormente, minhas aulas eram mais convencionais, com atividades repetitivas. Agora, procuro constantemente inovar, utilizando jogos cooperativos, projetos interdisciplinares e até mesmo tecnologias. Os alunos participam mais, aprendem mais e se divertem mais. Além disso, o pacto pelo fortalecimento de ensino, me ajudou a perceber que a Educação Física vai muito além das atividades físicas. É uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pleno dos estudantes, auxiliando-os a aprender a trabalhar em equipe, a resolver problemas e a se tornarem cidadãos mais consciente”*

10- *“Reescrever coletivamente textos produzidos pelos estudantes da turma”*

6) Você percebe alguma diferença entre as atividades dos docentes que participaram do Pacto?

1- *“sim.permitiu trabalhar com temas contemporâneos e conectá-los com a realidade dos alunos, promovendo um ensino mais crítico e participativo.”*

2- *“os docentes participantes do Pacto aprenderam a adaptar suas práticas pedagógicas às realidades e necessidades específicas dos seus alunos. Isso inclui desde a criação de atividades diferenciadas até o ajuste de conteúdos para atender à diversidade cultural e socioeconômica das turmas.”*

3- *“promover uma maior integração entre disciplinas, conectando temas de biologia com outras áreas do conhecimento, como geografia, química e até mesmo ciências sociais.”*

4- *“sim. com pacto os professores estarão ensinando nao so como resolver equacoes mas de como solucionar problemas numéricos”*

5- *“professores estao mais ligados a necessidade individuais dos alunos como escolha dos temas de redacao ao criterio do aluno,”*

6- *“Como supervisora, pude observar que os professores que participaram do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio estão*

mais abertos à nova metodologia tais como a utilização da tecnologia e projeto interdisciplinar. Gostaria de dizer também que lhes assiste agora uma sensibilidade muito mais aguçada nas necessidades dos alunos individuais e que, nas atividades escolares, procuram criar diferentes níveis de dificuldade para assim três diferentes tipos de aprendizagem: este ambiente de ensino mais amplo tem atraído alunos de diferentes capacidades e estilos de aprendizagem para ele.”

7- *“os que participaram ativamente no programa tendem a usar metodologias mais novas e integradas em salas de aula.ja os que nao participaram estao continuando com metodos tradicionais de ensino”*

8- *“houve uma crescente ênfase na personalização do ensino visando atender às variadas necessidades dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais abrangente e eficaz”*

9- *“trouxe uma nova maneira de ver meu trabalho como professor de Educação Física e para muitos de meus colegas. Antes, as aulas eram mais repetitivas, com exercícios seguindo sempre o mesmo padrão. Depois da do pacto, percebemos uma grande mudança em nossas aulas. A criatividade aumentou, as atividades foram ficando mais dinâmicas e os alunos passaram a desempenhar um papel mais ativo no processo de aprendizagem. Sinto que renovou os ânimos d alguns professores com a possibilidade de atualização. Além disso, trocar experiências com outros professores foi fundamental para enriquecer nossas práticas. Percebemos que Educação Física é muito mais do que apenas atividades esportivas. É uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento completo dos estudantes, promovendo saúde, bem-estar e cidadania. O pacto nos deu as ferramentas necessárias para transformar nossas aulas em espaços de aprendizado mais significativos e gratificantes*

10- *“Sinto que renovou os ânimos d alguns professores com a possibilidade de atualização”*

A análise das respostas dos professores às perguntas 3, 4, 5 e 6 demonstra um impacto significativo do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio na prática pedagógica e na abordagem dos docentes. Os professores relataram experiências enriquecedoras e transformadoras, com ênfase na troca de experiências e na atualização metodológica.

A formação oferecida pelo Pacto proporcionou um olhar mais crítico e integrado sobre o ensino, fomentando a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Essa perspectiva foi aplicada, por exemplo, em atividades que conectaram temas contemporâneos às disciplinas e promoveram maior engajamento dos estudantes, como simulações históricas, uso de georreferenciamento e debates temáticos.

As mudanças no desempenho docente após o Pacto são perceptíveis principalmente na adoção de metodologias mais ativas e dinâmicas, que aumentaram o envolvimento dos estudantes e melhoraram a dinâmica das aulas. Professores passaram a utilizar estratégias interdisciplinares e personalizaram o ensino para atender às necessidades e realidades dos estudantes, ampliando sua sensibilidade quanto à diversidade cultural e socioeconômica presente em sala de aula. A introdução de metodologias participativas e projetos colaborativos também incentivou a criatividade dos estudantes e reforçou habilidades críticas e socioemocionais, em consonância com os objetivos do Pacto.

Entretanto, desafios estruturais e organizacionais foram mencionados, como a falta de recursos e infraestrutura adequada, que dificultaram a implementação plena das novas metodologias. Mesmo assim, o Pacto promoveu uma mudança significativa na forma de ensinar, incentivando a personalização do aprendizado e o uso de tecnologias educacionais. Houve também uma maior integração entre as disciplinas e um foco crescente em práticas pedagógicas colaborativas.

De acordo com as respostas, essa transformação não apenas beneficiou o processo de ensino, mas também renovou o ânimo dos docentes, reforçando a importância da formação continuada e do apoio institucional para uma educação mais inovadora e eficaz

6.3.2. Comparativo do que prega o PNEM e o que é praticado nos dois colégios

O comparativo entre o que prega o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e as respostas dos profissionais das escolas evidencia tanto avanços quanto desafios na implementação das diretrizes propostas. O Pacto tem como foco principal a valorização da formação continuada e a promoção de uma educação integral que articula teoria e prática. Além disso, incentiva a interdisciplinaridade, a inclusão e a personalização do ensino, visando atender à diversidade dos estudantes e preparar os jovens para os desafios da sociedade contemporânea.

Nas respostas dos professores, percebe-se uma convergência com esses objetivos. Os docentes destacaram a importância da formação em termos de atualização pedagógica, troca de experiências e aplicação de novas metodologias. Houve uma ênfase em práticas mais integradas e dinâmicas, como o uso de georreferenciamento, debates temáticos e projetos colaborativos, que estão em linha com o estímulo do Pacto à contextualização dos conteúdos e ao desenvolvimento de habilidades críticas e socioemocionais.

Contudo, as respostas também revelam barreiras estruturais que dificultam a aplicação plena das metodologias sugeridas pelo Pacto. A falta de recursos didáticos e uma infraestrutura inadequada foram apontadas como entraves significativos para a implementação de práticas inovadoras, demonstrando uma lacuna entre a proposta do Pacto e a realidade das escolas. Além disso, alguns professores relataram sobrecarga de trabalho, o que compromete sua participação contínua na formação continuada e na adoção de práticas mais colaborativas.

Portanto, embora o Pacto tenha proporcionado melhorias significativas na prática pedagógica e na motivação dos docentes, a falta de suporte material e organizacional permanece como um desafio. Isso reforça a necessidade de uma gestão escolar mais eficiente e de maior apoio institucional para que as diretrizes do Pacto se consolidem e promovam uma educação verdadeiramente integrada e eficaz, capaz de preparar os jovens para a vida acadêmica e profissional.

Resumo da terceira categoria:

A terceira categoria aborda o impacto do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio na experiência e prática dos professores. O Pacto, instituído para promover a formação continuada de docentes, visava aprimorar suas competências e transformar práticas pedagógicas de forma a integrar teoria e prática.

O objetivo era preparar professores para lidar com a diversidade de estudantes e promover o desenvolvimento integral dos mesmos, alinhando as atividades educacionais às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM. Com foco em temas como gestão pedagógica, interdisciplinaridade e inclusão, o Pacto também enfatizava o uso de novas tecnologias e metodologias de ensino.

Nas respostas dos professores, a formação foi vista como um divisor de águas, promovendo a troca de experiências entre os docentes e a adoção de novas práticas pedagógicas.

Professores relataram a implementação de metodologias mais dinâmicas e participativas, como debates, simulações históricas, uso de georreferenciamento e a integração de disciplinas.

O impacto foi sentido em maior interação com os estudantes, promovendo um ensino mais contextualizado e colaborativo. No entanto, muitos mencionaram dificuldades como a falta de recursos e infraestrutura, o que limitou a aplicação plena das metodologias aprendidas. Ainda assim, o Pacto foi amplamente reconhecido como uma iniciativa que melhorou o envolvimento dos estudantes e tornou as aulas mais inclusivas.

Comparando as diretrizes do Pacto com as respostas dos professores, há uma clara convergência quanto ao objetivo de promover uma educação mais integrada e inclusiva.

A ênfase em interdisciplinaridade e personalização do ensino foi refletida nas práticas adotadas pelos docentes, como o uso de tecnologias e a adaptação de atividades às realidades dos alunos.

Contudo, os desafios estruturais relatados, como a falta de materiais e apoio institucional, indicam que as propostas do Pacto enfrentam obstáculos práticos nas escolas.

A necessidade de maior suporte para que as inovações se consolidem evidencia a distância entre o ideal proposto pelo Pacto e a realidade cotidiana do ensino médio, praticado nos dois colégios de Miracema do Tocantins, cujo professores participaram da formação do PNEM.

6.4. Quarta categoria: Suporte institucional e recursos disponíveis

Esta categoria explora a avaliação dos professores sobre o suporte institucional e os recursos fornecidos pelas escolas públicas de Miracema para o desenvolvimento de seu trabalho. Envolve questões relacionadas à infraestrutura, materiais didáticos e apoio técnico-pedagógico.

O Documento Orientador do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio discute de maneira clara o suporte institucional e os recursos disponíveis para a implementação do programa, essencial para garantir a formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos.

Análise documental:

O documento orientador destaca que os recursos necessários para a realização das formações são alocados diretamente às unidades orçamentárias das Instituições de Ensino Superior – IES, federais ou transferidos por meio de descentralizações e termos de compromisso para as IES estaduais. Isso é regulado pelo Plano de Ações Articuladas - PAR e pela Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013.

A gestão dos recursos destinados à formação continuada é realizada pelo Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica, em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.105, de 2013, que regula a utilização desses fundos. O documento enfatiza a importância da boa gestão dos recursos para garantir o sucesso das atividades formativas, desde a infraestrutura necessária até o suporte logístico e tecnológico.

O uso de tablets é destacado como uma ferramenta fundamental no processo formativo, integrando as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs ao cotidiano escolar. A distribuição desses tablets aos professores de ensino médio faz parte do programa Proinfo Integrado, cujo objetivo é capacitar os docentes para o uso pedagógico de tecnologias e recursos multimídia no ensino.

Portaria Ministerial nº 1.140/2013: Institui as bases do Pacto, incluindo a alocação de recursos e o suporte institucional necessário para a formação continuada.

Portaria Ministerial nº 1.105/2013: Regula a gestão dos recursos destinados ao programa, por meio do Comitê Gestor Institucional.

Plano de Ações Articuladas - PAR: Define os mecanismos de apoio financeiro para os estados e IES, garantindo que os recursos sejam adequados às necessidades da formação continuada.

Esses aspectos ressaltam a importância do suporte institucional e dos recursos materiais e financeiros para a eficácia das ações formativas, sendo elementos-chave para a execução do Pacto.

6.4.1. Apresentação e análise das respostas dos professores dos dois colégios

Apresentação das respostas dos profissionais

7) Como você avalia a formação exigida pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio em relação à formação que você recebeu?

1- *“uma oportunidade para atualizar práticas pedagógicas, integrar novas tecnologias e desenvolver abordagens mais reflexivas”*

2- *“Com o Pacto, passei a valorizar mais a inclusão, tanto no planejamento das atividades quanto na forma como conduzo o processo de ensino-aprendizagem. Isso foi um ganho significativo, especialmente em escolas com grande diversidade de alunos.”*

3- *“ênfase na formação continuada dos docentes, atualizando suas práticas e competências.uma visão mais interdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento.”*

4- *“Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e ótimo ao desenvolver pensamento crítico”*

5- *“bom. ensino voltada para interesse individual do aluno e algo novo.”*

6- *“Como supervisora, acredito que a formação apoiada pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio complementa e atualiza a minha formação anterior.O Pacto valoriza ainda : práticas metodológicas ativas, uso de tecnologias educativas e estratégias de ensino personalizado; três elementos bastante marginalizados em minhas formações mais iniciais.Também através desse pacto, as disciplinas se integram umas com as outras e promove-se a formação de competências socioemocionais. Para mim são pontos essenciais para um ensino mais completo e que atenda melhor às necessidades do*

presente alunado.”

7- *“percebem que o Pacto oferece conteúdos mais atualizados e relevantes, além de incentivar a troca de experiências entre educadores.mas o problema e a participação em formações coletivas nem sempre é viável devido a conflitos de horário, o que pode limitar a adesão de todos os professores. Além disso, a condução das formações por pares, sem a presença de especialistas, gerou críticas entre alguns docentes que esperavam um suporte mais técnico.”*

8- *“O Pacto pela Ampliação da Formação no Ensino Médio certamente é mais prático e focado nas necessidades atuais do ambiente escolar, se comparado à capacitação que recebi anteriormente. Ele contempla treinamentos contínuos e atualizações sobre metodologias educacionais emergentes e tecnologias, o que permitiu aprimorar significativamente minhas habilidades pedagógicas e tornar as aulas de matemática mais dinâmicas e eficazes. Embora ainda haja um longo caminho a percorrer, iniciativas como esta são promissoras para qualificar os professores e elevar a qualidade do ensino médio brasileiro.”*

9- *“A formação continuada por meio do Pacto ensinou-me a visão mais ampla e analítica do papel da Educação Física na escola. Aprendi a valorizar as opiniões dos alunos no processo de tomada de decisões, a explorar diferentes recursos didáticos de modo multifacetado e a associar a disciplina com outros campos do conhecimento. Além disso, o aperfeiçoamento me impulsionou a buscar constantemente novas informações e a me manter atualizado sobre as correntes emergentes da área, questionando paradigmas estabelecidos”*

10- *“Me formei há muito tempo, então é sempre bom receber formação continuada como forma de atualização”*

8) Quais são as principais estratégias que você utiliza para engajar os estudantes do ensino médio?

- 1- *“Aplicativos de mapeamento digital e geotecnologias, especialmente úteis para disciplinas como Geografia, ajudam a visualização de conceitos e estimulam o aprendizado por meio de práticas virtuais.”*
- 2- *“Fazer perguntas que desafiem o pensamento crítico e promover a participação ativa em sala de aula ajuda a manter os alunos engajados. Relacionar temas históricos com acontecimentos atuais ou questões do cotidiano dos alunos”*
- 3- *“aula pratica e em experimentação, e atividades práticas como dissecação, observação de células ao microscópio, cultivo de plantas,”*
- 4- *“relacionar aula de matematica como o cotidiano do aluno,feedback constante com aluno,motivar alunos a buscar solucoes de diferentes formas.”*
- 5- *“livre escolha dos alunos de temas relevantes na redação., leitura e interpretação de livros classicos.”*
- 6- *“Como supervisora, gostaria também de apoiar o engajamento dos alunos do ensino médio, promovendo a aplicação de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos e abordagens gamificadas. Tal apoio pode ser reforçado por ações que promovam o uso da tecnologia digital em ensino e aprendizado, exigindo que os professores adaptem e modifiquem suas práticas em conformidade com diferentes níveis de necessidades e desenvolvimento cognitivo. Outra função de supervisão que é possível de implementar é uma atribuição de desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Para rastreá-lo de maneira eficiente, é necessário garantir a supervisão e o benchmarking pontuais das atividades e atribuições que estão sendo atribuídas, incluir feedback sobre o andamento e o desempenho e apoiar o corpo docente na tomada apoio de ações de intervenção.”*
- 7- *“empregar estratégias que motiva a participação e tornam o conteúdo relevante. Recursos como filmes e podcasts pode deixar as lições mais interessantes. Outra estratégia eficaz é personalizar o ensino, adaptando o conteúdo aos interesses dos estudantes. O uso*

de tecnologia, como plataformas online e aplicativos, diversifica a maneira que o material é apresentado.”

8- *“utilizo estratégias como a resolução de problemas práticos e a aplicação de jogos educativos que tornam a matemática mais divertida e relevante para o cotidiano deles. Também incorporo recursos tecnológicos, como aplicativos e plataformas interativas, para facilitar a compreensão dos conceitos”*

9- *“Para manter meus alunos do ensino médio engajados nas aulas de Educação Física, utilizo numerosas técnicas diversificadas. Uma delas é variar as atividades ao máximo possível, oferecendo constantemente novas opções extraordinárias para estimular a curiosidade nata e o interesse natural dos alunos. Em vez de repetir sempre rigidamente as mesmas modalidades desportivas tradicionais, procuro apresentar aos estudantes diferentes alternativas inventivas e estimulantes, incluindo esportes radicais de aventura na natureza, danças criativas, artes marciais e atividades inovadoras em contato direto com o meio ambiente. Essa amplitude e variedade constante desperta a curiosidade natural e mantém o interesse vivo e atento dos alunos.”*

10- *“Busco textos voltados ao interesse e realidade dos estudantes”*

9) Como você avalia o suporte e os recursos disponibilizados pelas escolas públicas do município de Miracema para o desenvolvimento do seu trabalho?

1- *“infraestrutura fraca, apoio pedagógico bom, acesso a tecnologias e materiais limitadas,”*

2- *“A valorização do professor, por meio de salários adequados e boas condições de trabalho, é crucial para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. uso de tecnologias como computadores, internet e projetores é cada vez mais importante para o ensino moderno, especialmente em estratégias que envolvem metodologias ativas e interativas. Em Miracema, se esses recursos forem limitados ou inexistentes, isso pode representar um grande obstáculo para a*

inovação pedagógica.”

3- *“ótimo suporte pedagógico.material disponível for obsoleto ou insuficiente.escassez de recurso tecnológico”*

4- *“bom apoio pedagógico e material”*

5- *“ótimo apoio pedagógico,escassez de livros paradidáticos.”*

6- *“como supervisora, considero que a maioria das escolas públicas prestam apoio e recursos insuficientes para atender as necessidades de desenvolvimento para o trabalho educacional. Embora existam treinamentos e programas de formação em algumas instituições, a falta de infraestrutura suficiente, os materiais didáticos e as inovações em tecnologia educacional limitam a eficácia da implementação da abordagem nas metodologias de ensino. Da mesma forma, a falta de financiamento e apoio logístico para atividades fora do horário de aula torna o apoio ao projeto dispendioso para que eles sejam úteis. Como tal, é vital que as escolas busquem investimento e parceria para apoiar um currículo de qualidade e fornecê-lo ao apoio de ensino gratuito a funcionários e alunos.”*

7- *“disponibilidade de recursos como materiais didáticos, acesso à tecnologia e infraestrutura e razoavel.”*

8- *“escassez de material didatico, bom apoio pedagógico.”*

9- *“boa.A comunidade escolar, em geral, valoriza a importância da educação física para a saúde e o desenvolvimento dos alunos.”*

10- *“Muito precária, o que compensa é a boa vontade da direção e equipe pedagógica sempre prontas a apoiar”*

Análise das respostas

Pergunta 7: Avaliação da formação pelo Pacto

Os professores avaliaram positivamente a formação oferecida pelo Pacto, destacando aspectos como a atualização das práticas pedagógicas, a integração de tecnologias educacionais e o estímulo ao pensamento reflexivo e interdisciplinar. Alguns educadores relataram que passaram a valorizar mais a inclusão e a

personalização do ensino após o programa, ajustando suas práticas para atender às diferentes realidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. A supervisora enfatizou que a formação apoiou o uso de metodologias ativas e tecnológicas, algo ausente em sua formação inicial, além de promover a integração entre disciplinas e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Contudo, também surgiram críticas. Alguns professores destacaram dificuldades práticas para a participação nas formações, como conflitos de horário e a ausência de suporte técnico especializado. A organização das formações, conduzidas muitas vezes por colegas e não por especialistas, também foi alvo de comentários. Isso demonstra que, embora a proposta do Pacto seja relevante e necessária, a aplicação da formação continuada enfrenta desafios logísticos e de gestão.

Pergunta 8: Estratégias para engajar estudantes

Na questão sobre engajamento, os docentes mencionaram diversas estratégias, sobretudo o uso de ferramentas digitais e metodologias práticas. O uso de aplicativos, plataformas online e recursos interativos se mostrou fundamental em disciplinas como Matemática e Geografia. Professores também relataram que atividades práticas, como dissecação em Biologia e simulações em sala, ajudaram a contextualizar o aprendizado e a despertar o interesse dos estudantes.

A personalização do ensino e a liberdade dos estudantes para escolher temas de redação e leitura foram destacados como formas de motivar a participação ativa. Além disso, abordagens gamificadas e baseadas em projetos foram incentivadas por supervisores, buscando alinhar o conteúdo com o cotidiano e interesses dos estudantes. As respostas revelam que o foco em metodologias dinâmicas e colaborativas é fundamental para manter o engajamento, especialmente em um ambiente de ensino diverso.

Pergunta 9: Avaliação dos Recursos e Infraestrutura

Os docentes expressaram uma visão crítica em relação à infraestrutura e aos recursos oferecidos pelas escolas. Foi mencionada a escassez de materiais didáticos e tecnológicos, o que compromete a adoção das metodologias inovadoras promovidas pelo Pacto.

Além disso, problemas com a infraestrutura física foram apontados, evidenciando que a aplicação das práticas sugeridas pelo programa é prejudicada por limitações materiais.

Apesar dessas dificuldades, muitos professores reconheceram que o apoio pedagógico dentro das escolas foi positivo e ajudou a mitigar alguns dos desafios.

A Supervisora destacou a importância de parcerias e investimentos adicionais para complementar os recursos existentes e possibilitar uma implementação mais eficaz das novas metodologias. No entanto, há um consenso de que o desenvolvimento pleno das práticas propostas depende de melhorias na infraestrutura e do aumento do acesso a materiais tecnológicos e pedagógicos atualizados.

6.4.2. Comparativo do que prega o PNEM e o que é praticado nos dois colégios

A análise documental do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio destaca que a alocação eficiente de recursos e suporte institucional é essencial para a formação continuada e para a implementação de metodologias inovadoras nas escolas. O programa enfatiza a gestão responsável dos fundos pelas Instituições de Ensino Superior – IES - e o uso de tecnologias como tablets, distribuídos por meio do Proinfo Integrado, para facilitar a integração das TICs no ensino. A infraestrutura adequada e o acesso a materiais didáticos são apresentados como pilares fundamentais para o sucesso das formações, alinhados às diretrizes pedagógicas do programa.

Por outro lado, a análise das respostas dos professores revela uma disparidade significativa entre as intenções do documento e a realidade enfrentada nas escolas de Miracema. Embora os docentes reconheçam a importância do Pacto e elogiem a formação oferecida, a avaliação do suporte institucional foi crítica. Os profissionais destacaram a escassez de recursos didáticos e tecnológicos, mencionando que o material disponível é muitas vezes obsoleto ou insuficiente. Além disso, problemas com a infraestrutura física das escolas foram apontados como entraves para a implementação de metodologias inovadoras.

Comparativamente, enquanto o Pacto propõe que o uso de tecnologias e materiais pedagógicos modernos seja uma prática corrente, as respostas dos professores indicam que a infraestrutura inadequada e a falta de acesso a recursos são desafios constantes. Embora o programa tenha promovido a integração de metodologias ativas e colaborativas, sua plena execução é prejudicada por barreiras logísticas e financeiras. A boa vontade e o apoio pedagógico oferecido pelas escolas

ajudam a mitigar algumas dessas limitações, mas os docentes expressaram uma necessidade clara de investimentos adicionais e parcerias para que o Pacto possa alcançar todo seu potencial na prática.

Esse comparativo evidencia que, para que as diretrizes do Pacto sejam efetivas, é essencial que haja alinhamento entre os recursos previstos e a realidade das escolas. A continuidade e eficácia da formação dependem não apenas de capacitações, mas também de uma infraestrutura adequada e da presença de recursos tecnológicos que permitam a aplicação das metodologias propostas.

Resumo da quarta categoria:

O Documento Orientador do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio destaca a importância da alocação eficiente de recursos e do suporte institucional para garantir a formação continuada e a implementação das metodologias propostas. A gestão dos fundos é regulada por meio do Plano de Ações Articuladas – PAR, e pelas Portarias Ministeriais nº 1.140/2013 e nº 1.105/2013. Além disso, o documento enfatiza a necessidade de tecnologia no processo pedagógico, incluindo a distribuição de tablets pelo Proinfo Integrado, como ferramenta essencial para capacitar professores e incorporar as TICs ao ensino. O acesso a materiais pedagógicos atualizados e infraestrutura adequada é apresentado como essencial para o sucesso das formações.

Os professores elogiaram a formação oferecida pelo Pacto, destacando a relevância da atualização metodológica e a promoção de metodologias ativas e colaborativas. No entanto, as respostas revelam críticas significativas em relação à infraestrutura e aos recursos disponíveis.

Muitos docentes apontaram a falta de materiais didáticos e de tecnologias adequadas, além de dificuldades com a infraestrutura física das escolas. Embora o apoio pedagógico interno tenha sido valorizado, alguns mencionaram que a precariedade estrutural e a ausência de recursos atualizados comprometem a implementação plena das metodologias promovidas pelo Pacto.

Embora o Pacto proponha uma integração fluida de novas tecnologias e metodologias, a realidade nas escolas de Miracema revela uma lacuna entre o planejamento e a execução. A ausência de infraestrutura adequada e a escassez de

materiais tecnológicos são barreiras mencionadas pelos professores, que comprometem a aplicação das diretrizes propostas.

Apesar das limitações, a boa vontade das equipes pedagógicas ajuda a mitigar alguns desses problemas, mas os docentes destacaram a necessidade urgente de investimentos e parcerias para viabilizar o pleno potencial do programa. Esse comparativo evidencia que a eficácia do Pacto depende não apenas da formação oferecida, mas também de uma gestão eficiente e da melhoria contínua dos recursos escolares.

6.5. Quinta categoria: Propostas de melhoria do Ensino Médio

Esta categoria foca nas sugestões dos professores para melhorar a formação de docentes e o ensino no nível médio, considerando o contexto específico de Miracema do Tocantins. Envolve reflexões sobre as necessidades de formação contínua, infraestrutura e recursos pedagógicos.

O Documento Orientador do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio apresenta diversas propostas para o fortalecimento do ensino médio no Brasil, voltadas principalmente para a valorização da formação continuada dos professores e para a melhoria das práticas pedagógicas. A seguir, destacam-se as principais propostas do documento:

O Pacto propõe a formação continuada como elemento central para o fortalecimento do ensino médio, considerando a importância da atualização constante dos profissionais da educação.

A formação continuada visa discutir e atualizar as práticas docentes de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM, promovendo o diálogo entre teoria e prática, além de considerar o contexto real das escolas.

O documento sugere que a reestruturação curricular seja feita com foco na formação humana integral, promovendo o desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também socioemocional e cultural dos estudantes.

A proposta curricular deve ser pensada de forma interdisciplinar, integrando as áreas de conhecimento e adequando-se às necessidades dos jovens e da sociedade contemporânea.

A metodologia de formação continuada proposta pelo Pacto é baseada na articulação entre teoria e prática. O documento orienta que os professores se tornem agentes reflexivos, utilizando seus conhecimentos teóricos para interpretar e transformar a realidade escolar.

A formação inclui atividades práticas que são realizadas nas escolas, com acompanhamento e avaliação contínuos.

Uma das propostas centrais do Pacto é a valorização da escola como espaço privilegiado para a formação continuada.

O documento destaca a importância de que a formação ocorra de maneira integrada ao ambiente escolar, promovendo discussões coletivas sobre o Projeto Político-Pedagógico – PPP, e incentivando a construção colaborativa de práticas pedagógicas.

O Pacto incentiva o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, como ferramentas pedagógicas. Os professores são capacitados para o uso de tablets e outros recursos tecnológicos, que são integrados ao currículo e às atividades de formação continuada. Essa proposta busca modernizar o ensino médio, tornando-o mais atrativo e dinâmico para os estudantes.

O documento também destaca a importância do suporte institucional e da disponibilização de recursos adequados para a implementação das ações formativas. Propõe-se que as Instituições de Ensino Superior - IES, em parceria com as Secretarias de Educação, desempenhem um papel fundamental na formação dos formadores regionais e dos orientadores de estudo.

Além disso, o Plano de Ações Articuladas – PAR, é citado como mecanismo de apoio financeiro para garantir que os recursos cheguem às escolas e professores.

6.5.1. Análise das respostas dos dois colégios

Apresentação das respostas

10) Na sua opinião, quais seriam as melhorias necessárias na formação de docentes para o ensino médio no município de Miracema?

- 1- *“formação continuada de qualidade, capacitação em tecnologias educacionais, desenvolvimento de competências socioemocionais, ampliação da prática docente, valorização do professor”*
- 2- *“A melhoria nas condições salariais .Investir na infraestrutura das escolas, como melhoria das salas de aula, disponibilidade de materiais didáticos e acesso a tecnologias”*
- 3- *“uma formação que valorize a interdisciplinaridade pode ajudar os docentes a conectarem diferentes áreas do conhecimento.Promover cursos de formação continuada regulares que abordem novas metodologias, tecnologias educacionais”*
- 4- *“formacao continuada dos professores,melhores salarios,”*
- 5- *“melhor estrutura,mais livros,melhores salarios,”*
- 6- *“um maior foco em metodologias ativas e no uso de tecnologias educacionais para envolver os alunos, bem como no desenvolvimento de competências socioemocionais para atender às necessidades emocionais e sociais dos estudantes. Da mesma forma, é essencial promover programas contínuos de formação que mantenham os educadores atualizados sobre inovações pedagógicas e abordagens interdisciplinares, garantindo assim uma educação mais rica e inclusiva.”*
- 7- *“A contínua qualificação docente referente às metodologias pedagógicas emergentes e às ferramentas tecnológicas é imperativa. A colaboração harmoniosa entre a escola e as famílias deve receber estímulos, criando um ambiente solidário que fortaleça a aprendizagem. Um vínculo mais estreito entre professores e realidades discentes é essencial. Tal relacionamento pode ser construído por meio de atividades considerando os interesses e necessidades dos alunos, tornando o conteúdo mais relevante e aplicável em sua rotina.”*
- 8- *“requer mais capacitações práticas e contínuas com ênfase em metodologias ativas e tecnologias educacionais. Além disso, o apoio institucional e a provisão de materiais atualizados são críticos para*

possibilitar aos educadores a implementação prática dessas abordagens”

9- *“mais materiais esportivos,”*

10 - *“Formação continuada de qualidade constantemente a fim de atualizar e motivar os professores”*

As respostas dos professores sugerem que melhorias na formação continuada e na infraestrutura escolar são fundamentais para fortalecer a prática docente e a aprendizagem dos estudantes. As demandas incluem: capacitação em metodologias ativas e tecnologias educacionais, desenvolvimento de competências socioemocionais e programas contínuos de atualização. Muitos também destacam a valorização profissional, com a necessidade de melhores salários e condições de trabalho.

A promoção da interdisciplinaridade e o fortalecimento do vínculo entre escola, professores e famílias foram outras sugestões importantes, buscando aproximar o ensino da realidade dos estudantes.

Boa parte das respostas enfatizou a importância de formações práticas e contínuas, com foco em tecnologias educacionais e metodologias ativas. Essa capacitação é vista como essencial para preparar os professores para lidar com as inovações pedagógicas e atender às demandas emocionais e sociais dos estudantes. A interdisciplinaridade foi apontada como uma abordagem estratégica, ajudando a conectar diferentes áreas do conhecimento e tornar o aprendizado mais significativo.

Os profissionais destacaram que melhorias na infraestrutura escolar são imprescindíveis, incluindo recursos tecnológicos, materiais didáticos e livros. Houve também uma ênfase na valorização salarial como fator essencial para a motivação e retenção de bons profissionais. Além disso, os professores mencionaram a importância de fortalecer a colaboração entre a escola e as famílias, considerando essa parceria essencial para a construção de um ambiente mais favorável ao aprendizado.

A análise mostra que as sugestões dos professores convergem para a necessidade de um suporte institucional mais robusto e integrado, com ênfase na atualização contínua e na valorização da carreira docente. Esses aspectos são vistos como cruciais para a construção de uma educação pública mais eficaz e inclusiva.

6.5. 2. Comparativo do que prega o PNEM e o que é praticado nos dois colégios

O Documento Orientador do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio coloca a formação continuada como eixo central para a modernização do ensino. Ele defende a necessidade de capacitação regular e prática dos docentes, alinhada a novas metodologias e ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação -TICs. Também incentiva a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências socioemocionais, propondo um ensino voltado para a formação humana integral.

A valorização da escola como espaço de formação colaborativa e a importância de parcerias institucionais para garantir recursos pedagógicos são outros pontos destacados no documento.

Os professores entrevistados reforçaram a necessidade de formações contínuas, especialmente com foco em metodologias ativas e tecnologias educacionais, confirmando a relevância das diretrizes do Pacto. Além disso, a valorização das competências socioemocionais aparece como demanda recorrente, alinhando-se à proposta do documento de uma educação integral. Contudo, os docentes destacaram desafios práticos, como a falta de infraestrutura e recursos pedagógicos adequados, além de reivindicar melhores salários e condições de trabalho.

A promoção de interdisciplinaridade e o fortalecimento das relações entre a escola e a comunidade também foram mencionados como elementos cruciais para uma educação mais contextualizada.

Embora haja convergência entre o que o Pacto propõe e as necessidades expressas pelos professores, há lacunas na implementação prática das diretrizes. O documento enfatiza o uso de TICs e a modernização do ensino, mas a falta de recursos tecnológicos e infraestrutura escolar adequada foi apontada pelos docentes como uma barreira significativa.

Além disso, os professores ressaltaram a importância de condições salariais e materiais de qualidade para motivação e retenção, um ponto que, embora implícito no Pacto, precisa ser mais diretamente abordado.

O comparativo revela que, enquanto o Pacto estabelece uma base sólida para a formação docente e a melhoria do ensino, a execução ainda enfrenta obstáculos estruturais e de gestão. Os profissionais clamam por maior suporte institucional e investimento contínuo para que as diretrizes do Pacto se traduzam em práticas efetivas e sustentáveis nas escolas.

Resumo da quinta categoria:

O Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio propõe a formação continuada como um dos pilares para melhorar a prática docente e modernizar o ensino. As diretrizes destacam o uso de metodologias ativas e TICs como ferramentas fundamentais para tornar o ensino mais dinâmico e atrativo. Além disso, o Pacto incentiva a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências socioemocionais, alinhando o currículo às necessidades culturais e sociais dos jovens. O documento também enfatiza o papel da escola como espaço de formação colaborativa e a necessidade de parcerias institucionais para garantir recursos adequados.

Os professores de Miracema sugeriram melhorias que reforçam muitos dos pontos propostos pelo Pacto, como a capacitação em metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais. Além disso, eles destacaram a importância de desenvolver competências socioemocionais para atender às demandas emocionais dos estudantes. Os profissionais apontaram também a necessidade de infraestrutura adequada, melhores condições salariais e mais recursos pedagógicos para garantir uma prática docente eficiente. Outra preocupação foi a promoção de interdisciplinaridade e a aproximação entre escola, comunidade e família, visando contextualizar o ensino com a realidade dos alunos.

Embora o Pacto e os professores convergem sobre a importância de formações contínuas e do uso de TICs, as respostas revelam lacunas na implementação dessas diretrizes. A falta de infraestrutura e materiais tecnológicos foi destacada como um obstáculo para a prática das metodologias propostas. A valorização salarial, mencionada pelos professores como essencial para motivação e retenção, não recebe o mesmo destaque explícito nas diretrizes do Pacto. Esse comparativo evidencia que, para que as propostas do Pacto se tornem efetivas, é necessário um investimento

mais consistente e alinhado entre recursos, gestão e infraestrutura, atendendo plenamente às necessidades do contexto escolar.

CONCLUSÕES

Após a análise e interpretação dos dados coletados, concluímos que foi possível responder aos objetivos propostos por este estudo e, conseqüentemente, obter uma solução para a pergunta-problema que orientou nossa pesquisa.

O estudo também nos permitiu obter informações relevantes sobre os avanços do ensino médio nos colégios de Miracema do Tocantins, além de contribuir para a construção de bases que podem enriquecer estudos futuros sobre essa temática e incentivar melhorias no ensino médio do município.

Os resultados obtidos por meio das técnicas aplicadas estão em consonância com as observações feitas ao longo do estudo. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de abrir novos debates e promover a implementação de ações inovadoras que contribuam para fortalecer ainda mais o ensino médio.

No início do estudo, ficamos conhecendo o que prega o documento orientador do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, a história do ensino médio no Brasil e os desafios que o ensino médio enfrenta diante de tantas mudanças e necessidades de fortalecer e dar identidade a esse segmento no Brasil.

O ensino médio no Brasil desempenha um papel estratégico na formação dos jovens, preparando-os para os desafios da vida social, acadêmica e profissional. No entanto, esse segmento enfrenta desafios significativos, como a necessidade de atualização curricular, desenvolvimento de competências socioemocionais e adequação às demandas do mercado contemporâneo. Para enfrentar essas questões, foi instituído o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, um programa que visa aprimorar as práticas pedagógicas e promover a formação continuada dos professores que atuam nas escolas públicas.

O Pacto busca articular teoria e prática, incentivando a interdisciplinaridade e o uso de tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, destaca-se pela proposta de uma educação integral, que visa não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também social e emocional dos estudantes, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. Outro ponto central é a valorização da escola como espaço de formação e reflexão pedagógica, promovendo a atualização constante dos docentes e o fortalecimento do Projeto Político-Pedagógico - PPP.

Com base nas análises realizadas em Miracema do Tocantins, fica evidente que, embora o Pacto tenha trazido avanços significativos no desenvolvimento de metodologias e na formação dos professores, ainda há desafios a serem enfrentados, porém a partir da análise dos resultados, somos capazes de tecer nossas conclusões.

Dessa forma em relação ao **objetivo 1º**, que trata de **comparar o perfil dos docentes que trabalham no ensino médio das escolas de Miracema do Tocantins, com o perfil exigido na formação do Pacto**; o objetivo foi alcançado, pois foi possível detectar o perfil dos professores do ensino médio e comparar com o que prega o pacto pelo fortalecimento do ensino médio.

O Pacto busca capacitar professores para que desenvolvam competências pedagógicas atualizadas, com foco em metodologias ativas, interdisciplinaridade e uso de tecnologias educacionais. Em contraste, o perfil dos docentes em Miracema reflete a diversidade nas formações e nas práticas pedagógicas, mas também evidencia lacunas em áreas estratégicas definidas pelo Pacto.

Os resultados mostram que, embora muitos professores tenham incorporado novas metodologias e valorizem a formação continuada, ainda existem limitações na adesão integral às diretrizes do Pacto. O uso de tecnologias, por exemplo, embora mencionado como uma meta, encontra obstáculos práticos devido à infraestrutura limitada e ao acesso restrito a recursos tecnológicos nas escolas da região. Além disso, a carga de trabalho e as condições salariais foram apontadas como fatores que comprometem o envolvimento dos docentes em processos formativos contínuos, mesmo reconhecendo a relevância dessa capacitação.

Dessa forma, conclui-se que, embora o perfil dos docentes de Miracema esteja parcialmente alinhado com as exigências do Pacto, é necessário reforçar o suporte institucional e promover maior integração entre formação e prática pedagógica. A implementação plena das diretrizes do Pacto depende não apenas do esforço individual dos professores, mas também de um ambiente escolar mais estruturado e de incentivos que possibilitem a formação contínua e a aplicação eficaz das metodologias propostas.

Com relação ao **2º objetivo** da pesquisa, que consistia em **contrastar as atividades dos docentes que participaram do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio com as dos demais docentes das escolas públicas analisadas**, conclui-se que esse objetivo foi satisfatoriamente alcançado. A comparação revelou diferenças significativas nas metodologias e abordagens

pedagógicas adotadas após a formação proporcionada pelo Pacto, evidenciando impactos concretos na prática docente.

Os professores que participaram do programa demonstraram maior inclinação para utilizar metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e debates, além de uma integração mais robusta de tecnologias educacionais em sala de aula. Tais práticas refletem os princípios defendidos pelo Pacto, que enfatiza a interdisciplinaridade, a formação integral e o uso das TICs como forma de tornar o ensino mais dinâmico e atraente. Além disso, esses docentes relataram maior sensibilidade em trabalhar com a diversidade de estudantes, utilizando estratégias diferenciadas para promover a inclusão e o desenvolvimento socioemocional.

Em contraste, os docentes que não participaram da formação do Pacto tendem a adotar práticas mais tradicionais, como aulas expositivas e uso restrito de recursos tecnológicos, revelando uma menor inserção de metodologias inovadoras no cotidiano escolar. Isso demonstra que, embora o Pacto tenha promovido mudanças significativas para os professores participantes, há um desafio em disseminar essas práticas para toda a rede. Assim, a pesquisa confirma a importância de ampliar a oferta de formações continuadas como as propostas pelo Pacto, garantindo maior uniformidade na aplicação das metodologias inovadoras e no desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e contextualizada.

. No que diz respeito ao **3º objetivo** da pesquisa, que buscou **verificar o efeito da formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio no desempenho dos professores em sala de aula e nas práticas pedagógicas nas escolas públicas de Miracema do Tocantins**, os resultados apontam que o objetivo foi atingido. A análise permitiu identificar melhorias significativas nas práticas docentes entre os professores que participaram da formação, indicando que a iniciativa do Pacto teve um impacto positivo em sua atuação.

Os docentes que passaram pelo programa demonstraram uma maior capacidade de adaptação e inovação em suas aulas, utilizando metodologias ativas e integrando tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas. A formação proporcionada pelo Pacto incentivou um ensino mais contextualizado e interdisciplinar, permitindo que os professores conectassem diferentes áreas do conhecimento e ajustassem suas abordagens às necessidades e realidades dos

estudantes. Isso gerou aulas mais dinâmicas e colaborativas, contribuindo para o maior engajamento dos alunos.

Além disso, a formação refletiu positivamente na postura dos professores quanto à inclusão e desenvolvimento de competências socioemocionais, práticas enfatizadas pelo Pacto. No entanto, a pesquisa também revelou alguns desafios, especialmente relacionados à infraestrutura inadequada e à falta de recursos tecnológicos nas escolas, o que limita a plena implementação das práticas recomendadas. Ainda assim, o impacto do Pacto foi evidente na transformação das práticas pedagógicas, confirmando a relevância de formações continuadas como essa para o desenvolvimento profissional docente e para a melhoria da qualidade do ensino médio na rede pública.

Nesse sentido, podemos afirmar com grande satisfação que o estudo realizado alcançou seus objetivos e proporcionou aprendizados significativos sobre o impacto do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o que é praticado nos Colégios de Ensino Médio público de Miracema do Tocantins. Os resultados encontrados servirão de base sólida para futuros estudos sobre a eficácia de programas de formação continuada e o fortalecimento da prática docente na educação pública.

Portanto, podemos concluir que a pergunta-problema proposta – relacionada ao impacto da formação do Pacto nas práticas dos docentes e no desempenho escolar – foi respondida com clareza. A pesquisa destaca tanto os progressos obtidos quanto as áreas que ainda necessitam de melhorias, oferecendo informações valiosas para a construção de uma educação pública de qualidade para os jovens do ensino médio de Miracema do Tocantins.

SUGESTÕES

Com base nos resultados obtidos por meio desta pesquisa e considerando que algumas questões identificadas ainda demandam aprimoramento nas instituições analisadas, recomenda-se que estudos futuros se concentrem na melhoria contínua das ações já implementadas pelo município.

Com base nas conclusões alcançadas para cada objetivo da pesquisa, seguem sugestões direcionadas para a melhoria do ensino médio em Miracema do Tocantins, que também podem servir como referência para outras localidades:

1º Objetivo: Comparar o perfil dos docentes com o perfil exigido pelo Pacto

- Promoção de formações alinhadas às diretrizes do Pacto: Incentivar programas contínuos que atualizem os professores sobre metodologias ativas, tecnologias educacionais e práticas interdisciplinares, como preconiza o Pacto.
- Integração entre teoria e prática: Fortalecer a articulação entre o conteúdo das formações e as necessidades reais das escolas, promovendo atividades práticas nos contextos escolares que reflitam a realidade local.
- Acompanhamento personalizado: Instituir um sistema de monitoramento para identificar as lacunas individuais dos docentes e propor capacitações direcionadas, reforçando o alinhamento do perfil dos professores com o perfil esperado pelo Pacto.

2º Objetivo: Contrastar as atividades dos docentes participantes do Pacto com as dos demais:

- Compartilhamento de boas práticas: Promover seminários e espaços de trocas entre professores que participaram e não participaram do Pacto, incentivando que os primeiros compartilhem suas experiências e metodologias aprendidas.
- Parcerias entre escolas: Incentivar a colaboração entre escolas da rede para projetos interdisciplinares e de integração tecnológica, promovendo o alinhamento metodológico e o fortalecimento do ensino.

3º Objetivo: Verificar o efeito da formação do Pacto no desempenho e práticas pedagógicas

- Melhoria da infraestrutura e recursos tecnológicos: Investir em equipamentos e ferramentas digitais para que os docentes possam aplicar integralmente as práticas aprendidas nas formações, superando as barreiras de acesso e infraestrutura.
- Valorização docente: Revisar as condições de trabalho e políticas salariais para motivar os professores a participarem de formações contínuas e inovarem em suas práticas pedagógicas.
- Fomento à interdisciplinaridade e inclusão: Ampliar o suporte para projetos que integrem diversas disciplinas e abordagens inclusivas, estimulando o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais nos estudantes.

Essas sugestões buscam promover um ciclo contínuo de formação e aprimoramento das práticas pedagógicas, alinhando os esforços locais de Miracema do Tocantins com as diretrizes do Pacto. A adoção de um planejamento estratégico que considere as particularidades do município e atue nas áreas de maior necessidade contribuirá para um ensino médio mais eficiente e capaz de preparar os jovens para os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, J.M. de M. (2019). Cultura, identidade e formação docente, no ensino profissional no Brasil. *Revista Psicologia & Saberes*, 8(10), 257–277. <https://doi.org/10.33333/ps.v8i10.928>
- Agostini, A. de J.A & Renders, E.C.C. (2021). Formação de professores a partir das práticas inclusivas e design universal para aprendizagem. *Revista Educ@*
- Alavarse, O., & Gabrowski, G. (2013). Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, etapa I - Caderno VI: Avaliação no ensino médio*.
- Almeida, M.E.B. (2018). *Formação Continuada de Professores: Desafios e Perspectivas*. CRV Editora.
- Alves, S., Madanelo, O., & Martins, M. (2019). Autonomia e flexibilidade curricular: caminhos e desafios na ação educativa. *Gestão E Desenvolvimento*, (27), 337-362.
- Andrade, S.C., Cordeiro, M.S., Freitas, C.R., & Kolling, S. (2015). Currículo do Ensino Médio: uma reflexão sobre as contribuições do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e do PIBIC-EM. *Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas*, 5, 1463-1472.
- Araújo Melo, S., & Marques, W. (2020). O conceito de ensino médio integrado: um confronto entre docentes licenciados e docentes bacharéis. *Revista Contexto & Educação*, 35(112), 102–116.
- Araújo, K.H. & Lima Neto, J.M. (2017). Sistema de Informação Científica. V. 6, N. 11. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional. UFSM*. 68-84.
- Araújo, K.H., & Lima Neto, J.M. de. (2016). O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio: limites e possibilidades da formação e atuação docente no campo da educação inclusiva. *Revista De Gestão E Avaliação Educacional*, 6(11), 68–84.
- Aureliano, F.E.B.S., & Queiroz, D.E. (2023). As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. *Educação em Revista*.
- Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso Editora LTDA.
- Barbosa, A., Jacomini, M.A., Fernandes, M.J.D.S. et al (2020). Relações e condições de trabalho dos professores paulistas. *Cadernos de Pesquisa*, 50.

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edição revista e ampliada. Edições 70 Brasil.
- Barros, A.R. (2019). *Raízes das Desigualdades Regionais do Brasil*. Editora Alta Books.
- Batista, S.D., Souza, A.M., & Oliveira J.M.D. S. (2009). A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista Profissão Docente, UNIUBE*.
- Berbel, N.A.N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências sociais e humanas, 32(1)*, 25-40.
- Brandalise, M.G.C., Merízio, F.L., & Gripa, S. (2023). Metodologias ativas e tecnologias educacionais: trajetória de desenvolvimento e publicação de um livro gamificado para docentes. *Devir Educação, 7(1)*, e-777. <https://doi.org/10.30905/rde.v7i1.777>
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\) - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/curriculos/BNCC/)
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96*.
- Brasil. (1998). Constituição Federal do Brasil.
- Brasil. (2021). Ministério de Educação. *Manuais e cartilhas*: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fundeb/manuais-e-cartilhas>
- Cabral, M.V.A., de Lima, A.G., de Souza, A.S., Loureiro, V.J.S., et al (2023). Metodologias ativas e tecnologia: explorando a integração na educação. *Revista Contemporânea, 3(5)*, 4251–4269.
- Camargo, D.B.D., & Rios, M.P.G. (2018). Evasão escolar na 1ª série do ensino médio: o caso de Joaçaba, Santa Catarina. *Eccos Revista Científica, (46)*, 33-51.
- Campoy, T. (2018). *Metodología de la investigación científica*. U.N.C. del Este.
- Cardozo, M.J.P.B. (2008). A reforma do ensino médio: Competências para o “novo” mundo do trabalho? *Trabalho Necessário, 10(1)*.
- Carrano, P., & Dayrell, J. (2013). Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, etapa I - Caderno II: O jovem como sujeito do ensino médio UFPR/Setor de Educação*.
- Carvalho, M.R.V. (2018). O perfil do professor nas etapas da educação básica. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, 1*, 24-24.
- Castanheira, A.M.P., & Ceroni, M.R. (2008). Formação docente e a nova visão da avaliação educacional. *Estudos em Avaliação Educacional, 19(39)*, 115-132.

- Ceroni, M.R., & Castanheira, A.M.P. (2008). Formação docente e a nova visão da avaliação educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, 19(39), 97-122.
- Chaves, H.V., Maia Filho, O.N., de Melo, A.S.E., & Brasileiro Filho, S. (2014). Evasão como resposta à formação docente—uma possível resposta à evasão. Conference en Brasília.
- Costa, O.B.R. (2023). Conhecimento e percepção de professores do ensino médio sobre o projeto de vida, competências e habilidades (BNCC): Revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 9(1), 1162-1174. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i1.8339>
- Costa, R., Britto, A., & Waltenberg, F. (2020). Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 50, 369-409.
- Cunha, M.I. (2018). *Formação Continuada: Uma Visão Alternativa*. Porto Editora.
- Dias, L.F., & Ferreira, M. (2017). O Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio: a formação de professores de Ciências para a integração curricular. *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências—XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC—3 a, 6*.
- Domingues, D. (2023, outubro 25). Os desafios da formação do professor de ensino médio *edocente*. <https://www.edocente.com.br/blog-professor-ensino-medio/>
- Duque, R.D.C.S., Santana, L.S., do Nascimento, J.L.A., Vale, R F., de Andrade Brandão, M., Dantas, J.L., & dos Santos, A.A. (2023). Metodologias ativas e as tecnologias educacionais: em defesa de uma pedagogia digital. *Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais*, e00069-e00069.
- Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD. (2024). OECD - Indicators Education at Glance (2024).
- Erram, C.A. (2017). *Programa de pós graduação em educação*. <https://www.ppedu.uel.br/pt/mais/dissertacoes->
- Esteves, M.M.F. & Araujo, R.M.B. (2024). A formação continuada de professores e a elevação da qualidade da educação básica. *Revista Educ@*
- Fernandes, P.F.P., & Oliveira, M.B. (2023). Pesquisas sobre a atual reforma do ensino médio no Brasil. *Revista Internacional De Formação de professores*, 8. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1055>
- Ferreira, E.C. da S., & Oliveira, N.M. de. (2020). Evasão escolar no ensino médio: causas e consequências. *Scientia Generalis*, 1(2), 39–48.

- Ferreira, M.A. (2014). *O FUNDEF e o FUNDEB como política de financiamento para a valorização do magistério: efeitos na carreira e na remuneração dos professores da rede pública e estadual de ensino do RN*. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/19286?mode=full>
- Ferreira, R.A., & Ramos, L.O.L. (2018). O projeto da MP nº 746: entre o discurso e o percurso de um novo ensino médio. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 26, 1176-1196.
- Ferretti, C.J., Araújo, R.L. & Lima Filho, D.L. (2013). Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, etapa I - Caderno V: Organização e gestão democrática da escola*.
- Figueiredo, N.G.D.S., & Salles, D.M.R. (2017). Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(95), 356-392.
- Fontinele, G. (2014). *Juventude Programa Nota 10*. <https://www.youtube.com/watch?v=5h5V89JprZs&t=85s>
- Freitas, S.L., & Pacífico, J.M. (2020). Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia. *Interações. Campo Grande*, 21(1), 141-153.
- Gadotti, P. (2011). *Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito*. Cortez.
- Gatti, B.A. (2011) Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Revista Educação e Sociedade*. v. 31, n. 113, p. 1355-1379.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2ª edição. Atlas
- Gomes, M.M., Gomes, F.D.C., Araujo Neto, B.B.D., Moura, N.D.D.S., Melo, S.R.D.A., Araujo, S.F.D., & Moraes, L.M.D.D. (2019). Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. *Revista Educação Pública*, 19(15), 1-9.
- González-Campos, J., Aspeé-Chacón, J., Herrera-Nuñez, Y., & Araya, F. (2022). Teacher Training: The Link Between Academic Performance and Success in Professional Practice. *Praxis & Saber*. <https://doi.org/10.19053/22160159.v13.n35.2022.14096>.
- Graciano, M.R. da S., & Gomide, C.H. (2017). Políticas educacionais: o ensino médio no Brasil – Avanços e retrocessos. Em *Anais do Encontro de Diálogos em*

- Educação, Pesquisa e Extensão*. Universidade Federal de Goiás.
https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe/artigo_05.html
- Gurianov, I., Konopleva, N., Gluzman, N., & Gorbunova, N. (2021). *Modernization of Higher School teachers' professional training as a strategy of forming their professionalism*. <https://doi.org/10.22633/RPGE.V25IESP.1.14987>.
- Gusmão, F.A., & Amorim, S.S. (2020). *O percurso histórico do ensino médio no Brasil: uma reflexão sobre as políticas públicas de avaliação educacional*. Horizontes.
<https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.821>
<https://www.youtube.com/watch?v=2T6ly0HhJU0&t=6s>
- Imbernón, F. (2011). *Formar-se para a mudança e a incerteza: formação contínua de professores*. Cortez.
- Instituto Alfa e Beto. (2018.). *Desafios do Ensino Médio*, por Simon Schwartzman.
- Jahn, A.P. (2014). Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno V: Matemática*UFPR/Setor de Educação.
- Kauark, F.S.; Manhães, F.C.; e Medeiros, C.H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum
- Lachniet, J. (2009). *Another Brick in the Wall, Part II - Pink Floyd*
<https://www.youtube.com/watch?v=K6PwUG283DU>
- Lakatos, E.M., & Marconi, M.D.A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. In *Fundamentos da metodologia científica*. Altas
- Libâneo, J.C. (2004). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Editora Alternativa.
- Lima, E.S. (2014). *Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno IV: Ciências humanas e sociais aplicadas*. Secretaria de Educação Básica.
- Lima, E.S. (2014). *Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno I: Linguagens e suas tecnologias*. Secretaria de Educação Básica.
- Lima, E.S. (2014). *Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno II: Matemática e suas Tecnologias*. Secretaria de Educação Básica.
- Lima, E.S. (2014). *Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno III: Ciências da natureza e suas tecnologias*. Secretaria de Educação Básica.
- Lima, V. (2017). Espiral construtivista: Uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface (Botucatu)*, 21(61), 421-434.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>

- Lindino, D.V., Pinto, J.M., & Mallmann, L.F. (2016). Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI): Uma análise das políticas de ensino médio no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 21(66), 345-368.
- Liz, F. (2016). *Depende de Como Você Enxerga o Fato*.
<https://www.youtube.com/watch?v=-CzLuRziX5U&t=17s>
- Lucchesi, R. (2021). *Pesquisa realizada com 2 mil estudantes mostra percepção sobre Novo Ensino Médio*. O Observatório da Implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio.
- Lüdke, M.; e André, M.E.D.A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Machado, L.B. (2023). Estudantes de Ensino Médio: representações sociais e perspectivas para com a Escola. *Revista eletrônica esquiseduca*, 15(39), 575–594. <https://doi.org/10.58422/repesq.2023.e1478>
- Melo, S.A., & Marques, W. (2020). O conceito de Ensino Médio Integrado: Um confronto entre docentes licenciados e docentes bacharéis. *Contexto & Educação*, 35(112), 102-116. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2020.112.102-116>
- Minayo, de S.M.C. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Ministério da Educação. (1999). Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília, DF: SEF/MEC.
- Moraes, C.S.V. (2013). Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, etapa I - Caderno I: Ensino médio e formação humana integral*
- Morán, J. (2018). Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, 2(1), 15-33.
- Morescho, S.M.Z., & Delizoicov, N.C. (2019). Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio–PNEM: a formação continuada na Gered de Chapecó–SC. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28, 45-65
- Moura, E.S.A., & Araujo, R.S. (2024). Formação de professores: reverberações na implementação do pacto pela aprendizagem no município de Cachoeira Grande. *Journal of Media Critiques*, 10(26), e43.
<https://doi.org/10.17349/jmcv10n26-002>
- Moura, M.O. (2008). *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. Scipione.

- Nascimento, F.J., Araújo, R.R., & Lima, M.D.S.L. (2017). Pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio: resignificando a formação continuada de professores. *Revista Cocar*, 11(21), 117-141.
- Nascimento, K.B.D., Amestoy, M.B., & Tolentino-Neto, L.C.B.D. (2018). Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o Programa Nacional do Livro Didático: aproximações necessárias. *Revista Diálogo Educacional*, 18(57), 526-550.
- Nogueira, G.B.D., Leões, P.G., & da Silva, M.R. (2019). *Reflexões sobre a formação inicial de professor e sua implicação na evasão escolar*. ResearchGate
- Pereira, C.R., Brandão, A., & Da Dalt, S. (2011). A evasão escolar sob a ótica de profissionais de ensino. *Ser Social*, 13(29), 113-145.
- Pessôa, P.N.R.N. (2023). Um recorte histórico sobre o ensino médio no Brasil e o processo de implementação do novo ensino médio no estado do Ceará. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(6), 947-966.
- Pinheiro, S.R. de N. & Moura, G.B. (2024). Marcos históricos da política pública de assistência social no Brasil. *Revista Serviço Social & Sociedade*.
- Pinto, J.D., & Nascimento, I.S. (2019). O sistema de financiamento de educação básica pública no Brasil. Em i. s. Nascimento, *A incidência política da Campanha Nacional pelo Direito à Educação na criação do Fundo da Educação Básica* (p. 16/17). Chiado Brasil,
- Queiróz, V., & Scremin-Dias, E. (2023). O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM em Mato Grosso do Sul segundo a percepção do(a)s participantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). *Revista Contemporânea*, 3, 8328-8347.
- Ramos, M.N., Freitas, D. de & Pierson, A.H.C. (2013). Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, etapa I - Caderno IV: Áreas de conhecimento e integração curricular*.
- Rio de Janeiro. (2014). *Pro dia nascer feliz, filme de João Jardim*.
https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I
- Rocha Machado, L., Meister Sommer Bilessimo, S., & Bento da Silva, J. (2021). Competências digitais no ensino remoto: novos desafios para formação docente. *Tear: Revista De Educação, Ciência E Tecnologia*, 10(2).

- Rodrigues, I.D.S. (2016). *Trajetórias acadêmica e profissional de professores licenciados do campus Parnamirim (IFRN): saberes e práticas docentes no ensino médio integrado*. Memória. Repositório Institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.
- Rodríguez-Naveiras, E., Cadenas, M., Borges, Á., & Valadez, D. (2019). Educational Responses to Students With High Abilities From the Parental Perspective. *Frontiers in Psychology*, 10.
- Sá, C.A.A., Silva, M.L.D., & Santos, M.M.S. (2015). *Pacto sismédio: impactos da formação de docentes e coordenadores mediada por professor*. Anais II CONEDU. Realize Editora. <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16668>
- Sacramento, S.J.S., Rodrigues, M., & Santos, D.M. dos. (2023). Práticas pedagógicas e inovações curriculares na educação superior. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 14(41), 495–515.
- Sampieri, H.R. (2014). *Metodologia da Investigação*. 5ª edição. McGraw-Hill Interamericana de España. S.L.
- Santos, A.C. dos, & Leite, C. (2018). Políticas curriculares em Portugal: Fronteiras e tensões entre prescrição, autonomia e flexibilidade. *Currículo sem Fronteiras*, 18(3), 836-856.
- Santos, D.M. dos. (2019). Evasão escolar na EJA: estudo comparativo em uma escola da rede pública estadual de Pacatuba – CE / School evasion in EJA: a comparative study in a school of the Pacatuba state public network. *Brazilian Journal of Development*, 5(10), 18916–18940. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-131>
- Santos, J.M.C.T., & Diógenes, E.M.N. (2013). Políticas públicas de educação para o ensino médio no final do século XX: história em contexto. *Revista on Line De Política E Gestão Educacional*, (14), 3–24.
- Santos, K.S. (2011). Políticas públicas educacionais no Brasil: tecendo fios. In 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação–ANPAE. *Políticas Públicas e Gestão da Educação-construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas*. Anais (pp. 01-13).
- Santos, M. do S.P. & Ferreira, J. da C. (2024). Desafios e perspectivas do acesso à educação para as comunidades quilombolas no Brasil: políticas de estado para uma equidade educacional. *Revista FT*

- Scarlatto, E.C., & Gentilini, J.A. (2015). Inovações curriculares, práticas pedagógicas e o “perfil” docente do ensino médio. *EDUCA - Revista Multidisciplinar Em Educação*, 1(2), 152–176.
- Schuchter, L.H., & Lomba, M.L. de R. (2022). *Docência, profissão e formação de professores para a educação básica: Reflexões e referenciais teóricos*. SciELO Preprints.
- Shi, Y., & Qu, S. (2021). Cognitive Ability and Self-Control’s Influence on High School Students’ Comprehensive Academic Performance. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.783673>.
- Silva, J.B., Bilessimo, S.M.S. & Machado, L.P. (2021). Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no tpack. *Educação em Revista*.
- Silva, M.R., & Scheibe, L. (2017). Reforma do ensino médio: Pragmatismo e lógica mercantil. *Retratos Da Escola*, 11(20), 19–31.
- Silva, W.A. (2012). Evasão escolar no ensino médio no Brasil. *Educação em foco*, 19(29), 13-34.
- Simões, C.A. & Silva, M.R. da. (2013). Secretaria de Educação Básica. *Formação de professores do ensino médio, etapa I - Caderno III: O currículo do ensino médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral*.
- Sisti, C.F., Guindani, E.R., & Guindani, Y.K. (2019). O pacto nacional pelo ensino médio na cidade de São Borja-rs. *Camine: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education*, 11(2), 101-121.
- Souza Corrêa, S., & Kretschmar-Ricci, M.C. (2018). O Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio: para onde caminha o programa de formação de professores? *Revista Internacional de Formação de Professores*, 362-376.
- Souza, R. (2024). O que é monitoramento escolar? *Revista Mais Educativo*.
- Terogo, I., Elimino, C., Tallo, J., Sacal, J., & Balahadia, C. (2018). Linguistic and Sociolinguistic Competence of Senior High School Students. *Recoletos Multidisciplinary Research Journal*. <https://doi.org/10.32871/RMRJ1806.01.03>.
- Univesp. (2018). *D-24-Estudantes Surdos e Bilinguismo no Ensino Regular* <https://www.youtube.com/watch?v=S6PrJcPJles&t=1s>
- Vieira, C. (2022). O pacto pelo fortalecimento do ensino médio: um programa de formação docente nas perspectivas interdisciplinar, humana e integral. *Criar Educação*, 11(2), 115-134.

Weinheimer, G., & Wanderer, F. (2021). O (novo) ensino médio na visão dos alunos: rastros da racionalidade neoliberal. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 517-535.

ANEXOS

Anexo I – Carta de Apresentação da UAA



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 08 de octubre del 2024

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido del interesado, se comunica que

HYUN SUK LEE es alumno de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de la Maestría con el tema de investigación: **"Correspondência do perfil do docente de ensino médio do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio com o das escolas públicas do Município de Miracema –TO"**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede al alumno, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Luis Ortiz Jiménez', is positioned above a dotted line.

.....
Luis Ortiz Jiménez
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

Anexo II - Guia de entrevista para os professores

1



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES DO COLÉGIO MILITAR SANTA TERESINHA E CENTRO DE ENSINO MÉDIO DONA FILOMENA DE PAULA.

PREZADOS (AS) SENHORES (AS),

Esta entrevista tem a finalidade de perceber, qual a correspondência entre o perfil que solicita o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil atual dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema do TO. **Objetivo Geral da Pesquisa:** "Analisar a correspondência entre o perfil que solicita o Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema – TO." Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Comparar o perfil do docente que trabalha no ensino médio com o exigido na formação do Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio; **2º objetivo específico:** Contrastar as atividades dos docentes do ensino médio que figuraram neste programa com as dos docentes das escolas públicas em estudo; **3º objetivo específico:** Verificar o efeito desta Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio no desempenho dos professores em sala de aula e no dos docentes das escolas públicas.

Para isso, pedimos que responda as perguntas abaixo:

1. Qual a sua formação acadêmica e quais cursos de especialização ou aperfeiçoamento você já concluiu?
2. Quais são os principais desafios que você enfrenta no ensino médio?
3. Como você descreveria a sua experiência com o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?
4. Quais mudanças você notou no seu desempenho em sala de aula após a participação no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?
5. Quais atividades ou metodologias você implementou em sala de aula após o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?

Hyun Suk Lee

2

6. Você percebe alguma diferença entre as atividades dos docentes que participaram do Pacto?
7. Como você avalia a formação exigida pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio em relação à formação que você recebeu?
8. Quais são as principais estratégias que você utiliza para engajar os alunos do ensino médio?
9. Como você avalia o suporte e os recursos disponibilizados pelas escolas públicas do município de Miracema para o desenvolvimento do seu trabalho?
10. Na sua opinião, quais seriam as melhorias necessárias na formação de docentes para o ensino médio no município de Miracema?

Anexo III- Validação do instrumento – Especialista 1

1



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA

Prezados (as) Senhores (as)!

Este formulário destina-se a validação de instrumento, que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo, cujo tema é: *Correspondência do perfil do docente de ensino médio do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio com o das escolas públicas do Município de Miracema –TO*

Esta entrevista tem a finalidade de perceber, qual a correspondência entre o perfil que solicita o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil atual dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema do TO. **Objetivo Geral da Pesquisa:** "Analisar a correspondência entre o perfil que solicita o Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema – TO." Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Comparar o perfil do docente que trabalha no ensino médio com o exigido na formação do Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio; **2º objetivo específico:** Contrastar as atividades dos docentes do ensino médio que figuraram neste programa com as dos docentes das escolas públicas em estudo; **3º objetivo específico:** Verificar o efeito desta Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio no desempenho dos professores em sala de aula e no dos docentes das escolas públicas.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Hyun Suk Lee

Essa entrevista é voltada para os professores do ensino médio do Colégio Militar do Estado do Tocantins-Santa Terezinha.

Perguntas da entrevista

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Comparar o perfil do docente que trabalha no ensino médio com o exigido na formação do Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio	1.Qual a sua formação acadêmica e quais cursos de especialização ou aperfeiçoamento você já concluiu?							
	2.Quais são os principais desafios que você enfrenta no ensino médio?							
	3.Como você descreveria a sua experiência com o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?							
Contrastar as atividades dos docentes do ensino médio que figuraram neste programa com as dos docentes das escolas públicas em estudo	4.Quais mudanças você notou no seu desempenho em sala de aula após a participação no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?							
	5.Quais atividades ou metodologias você implementou em sala de aula após o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?							
	6.Você percebe alguma diferença entre as atividades dos docentes que participaram do Pacto?							

	7. Como você avalia a formação exigida pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio em relação à formação que você recebeu?	X							
Verificar o efeito desta Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio no desempenho dos professores em sala de aula e no dos docentes das escolas públicas.	8. Quais são as principais estratégias que você utiliza para engajar os alunos do ensino médio?	X							
	9. Como você avalia o suporte e os recursos disponibilizados pelas escolas públicas do município de Miracema para o desenvolvimento do seu trabalho?	X							
	10. Na sua opinião, quais seriam as melhorias necessárias na formação de docentes para o ensino médio no município de Miracema?	X							

Edson Caissota

Nome do Especialista

Anexo IV – Validação do instrumento – Especialista 2

1



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA

Prezados (as) Senhores (as)!

Este formulário destina-se a validação de instrumento, que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo, cujo tema é: *Correspondência do perfil do docente de ensino médio do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio com o das escolas públicas do Município de Miracema –TO*

Esta entrevista tem a finalidade de perceber, qual a correspondência entre o perfil que solicita o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil atual dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema do TO. **Objetivo Geral da Pesquisa:** "Analisar a correspondência entre o perfil que solicita o Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema – TO." Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Comparar o perfil do docente que trabalha no ensino médio com o exigido na formação do Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio; **2º objetivo específico:** Contrastar as atividades dos docentes do ensino médio que figuraram neste programa com as dos docentes das escolas públicas em estudo; **3º objetivo específico:** Verificar o efeito desta Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio no desempenho dos professores em sala de aula e no dos docentes das escolas públicas.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Hyun Suk Lee

Essa entrevista é voltada para os professores do ensino médio do Colégio Militar do Estado do Tocantins-Santa Terezinha.

Perguntas da entrevista

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERENCIA			CLAREZA			
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Comparar o perfil do docente que trabalha no ensino médio com o exigido na formação do Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio	1.Qual a sua formação acadêmica e quais cursos de especialização ou aperfeiçoamento você já concluiu?							
	2.Quais são os principais desafios que você enfrenta no ensino médio?							
	3.Como você descreveria a sua experiência com o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?							
Contrastar as atividades dos docentes do ensino médio que figuraram neste programa com as dos docentes das escolas públicas em estudo	4.Quais mudanças você notou no seu desempenho em sala de aula após a participação no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?							
	5.Quais atividades ou metodologias você implementou em sala de aula após o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?							
	6.Você percebe alguma diferença entre as atividades dos docentes que participaram do Pacto?							

	7. Como você avalia a formação exigida pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio em relação à formação que você recebeu?	X							
Verificar o efeito desta Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio no desempenho dos professores em sala de aula e no dos docentes das escolas públicas.	8. Quais são as principais estratégias que você utiliza para engajar os alunos do ensino médio?	X							
	9. Como você avalia o suporte e os recursos disponibilizados pelas escolas públicas do município de Miracema para o desenvolvimento do seu trabalho?	X							
	10. Na sua opinião, quais seriam as melhorias necessárias na formação de docentes para o ensino médio no município de Miracema?	X							

Harina Brito

Nome do Especialista

Assinatura do Especialista

Anexo V – Validação do instrumento – Especialista 3

1



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA

Prezados (as) Senhores (as)!

Este formulário destina-se a validação de instrumento, que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo, cujo tema é: Correspondência do perfil do docente de ensino médio do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio com o das escolas públicas do Município de Miracema –TO

Esta entrevista tem a finalidade de perceber, qual a correspondência entre o perfil que solicita o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil atual dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema do TO. **Objetivo Geral da Pesquisa:** "Analisar a correspondência entre o perfil que solicita o Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio e o perfil dos docentes das escolas públicas do Município de Miracema – TO." Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Comparar o perfil do docente que trabalha no ensino médio com o exigido na formação do Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio; **2º objetivo específico:** Contrastar as atividades dos docentes do ensino médio que figuraram neste programa com as dos docentes das escolas públicas em estudo; **3º objetivo específico:** Verificar o efeito desta Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio no desempenho dos professores em sala de aula e no dos docentes das escolas públicas.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Hyun Suk Lee

Essa entrevista é voltada para os professores do ensino médio do Colégio Militar do Estado do Tocantins-Santa Terezinha.

Perguntas da entrevista

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERENCIA			CLAREZA			
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Comparar o perfil do docente que trabalha no ensino médio com o exigido na formação do Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio	1.Qual a sua formação acadêmica e quais cursos de especialização ou aperfeiçoamento você já concluiu?							
	2.Quais são os principais desafios que você enfrenta no ensino médio?							
	3.Como você descreveria a sua experiência com o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?							
Contrastar as atividades dos docentes do ensino médio que figuraram neste programa com as dos docentes das escolas públicas em estudo	4.Quais mudanças você notou no seu desempenho em sala de aula após a participação no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?							
	5.Quais atividades ou metodologias você implementou em sala de aula após o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio?							
	6.Você percebe alguma diferença entre as atividades dos docentes que participaram do Pacto?							

	7. Como você avalia a formação exigida pelo Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio em relação à formação que você recebeu?	X			X		
Verificar o efeito desta Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio no desempenho dos professores em sala de aula e no dos docentes das escolas públicas.	8. Quais são as principais estratégias que você utiliza para engajar os alunos do ensino médio?	X			X		
	9. Como você avalia o suporte e os recursos disponibilizados pelas escolas públicas do município de Miracema para o desenvolvimento do seu trabalho?	X			X		
	10. Na sua opinião, quais seriam as melhorias necessárias na formação de docentes para o ensino médio no município de Miracema?	X			X		

Lina Dark

Nome do Especialista

Anexo VI – Documento Orientador do programa do Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio - <https://pactoensinomedio.mec.gov.br/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional

PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO

**Documento orientador das ações de formação continuada de
professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio
em 2014**

2014